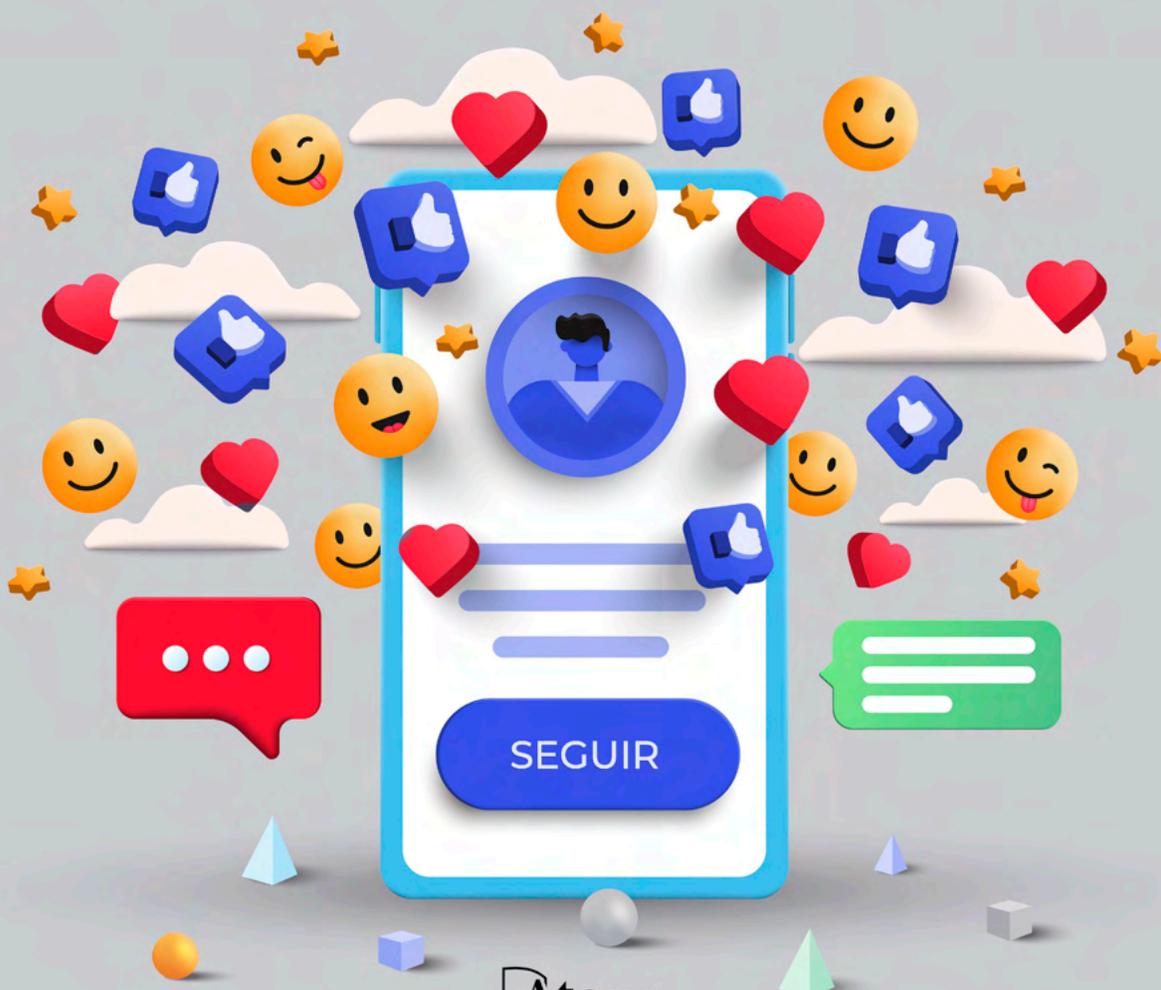


Renata de Moura Bubadué
(Organizadora)

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Renata de Moura Bubadué
(Organizadora)

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Renata de Moura Bubaduê

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U86 Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível / Organizadora Renata de Moura Bubaduê. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-949-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490221403>

1. Letramento. 2. Crianças. I. Bubaduê, Renata de Moura (Organizadora). II. Título.

CDD 372.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo se encontrava em uma pandemia de Covid-19. Desde então, iniciaram-se os investimentos científicos e tecnológicos acerca do enfrentamento e manejo da doença. Dentre as medidas de prevenção e controle da pandemia, tem-se o isolamento social. Com isso, a circulação de pessoas nas ruas diminuiu e o consumo de conteúdo nas redes sociais aumentou cerca de 70%.

O aumento do uso das redes sociais resulta em inúmeras vantagens e desvantagens. O uso responsável dessas ferramentas favorece o acesso à informação e promovem maior autonomia e conhecimento da população acerca de temas que envolvem a saúde. No entanto, o aumento de pessoas na rede contribui para a disseminação de informações falsas e a propagação do pânico por meio delas (GONZÁLEZ-PADILHA, TORTOLERO-BLANCO, 2020).

Profissionais da saúde e pesquisadores apresentam um maior letramento científico, sendo capazes de acessar informações junto a periódicos científicos de impacto e informações publicadas pelos órgãos oficiais de governo, o que não acontece com pessoas cuja formação não envolve a área da saúde. Dash et al. (2020) argumentam que países em desenvolvimento sofrem com a infodemia de informações acerca da Covid-19, pois o letramento da população é menor.

No Brasil, houve um aumento significativo na proporção de trabalhadores que acessam a internet. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), oito em cada dez domicílios brasileiros possuem acesso à internet, o que corresponde a 79,1%. O equipamento mais utilizado para isso é o celular, correspondente a 99,2% dos domicílios que tinham a tecnologia disponível. Evidenciou-se que a comunicação é a principal função atribuída pelos pesquisados.

Nesta perspectiva, ressalta-se que as tecnologias de informação e comunicação potencializam a disseminação do conhecimento, fomentando o intercâmbio de informações e constituindo-se de uma ferramenta importante para o trabalho do profissional de saúde no que tange a promoção da saúde.

O uso das redes sociais para o letramento em saúde tem sido discutido como forma de aumentar a aprendizagem dos estudantes nos cursos de saúde. Esse construto é multidimensional e transcende a capacidade de leitura e escrita científica, ele envolve o diálogo, o raciocínio clínico e crítico para a interpretação da informação científica. Nesse sentido, destaca-se que a inclusão de práticas extensionistas que estimulem o desenvolvimento do letramento em saúde favorecem a formação do estudante de maneira responsável e com responsabilidade de empoderar o usuário do serviço de saúde com

informações que previnam agravos, diminuindo o uso excessivo do serviço de saúde (SORENSEN et al., 2020, PALUMBO, 2017, ZHANG, ZHOU, SI, 2019). Compreende-se como rede social um dispositivo de mídia, cujo objetivo é a socialização e o intercâmbio de informações. No Brasil, as mais utilizadas são Facebook e Instagram com 120 e 82 milhões de usuários respectivamente, caracterizando-as como locais potencializadores de disseminação de informação científica de maneira sistematizada, organizada e responsável.

Diante disso, teceu-se um projeto de extensão intitulado “Uso das Redes Sociais para Letramento Científico”, cuja seleção das melhores evidências científicas sobre saúde para traduzi-lo no formato de um livro foi um de seus objetivos. Nesse sentido, o presente livro integra essa primeira etapa, contando com a participação de estudantes de Enfermagem e professores de ensino superior da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, localizada em Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

O período de realização dos levantamentos científicos está descrito em cada artigo, os quais abrangem temas relevantes para a enfermagem, sejam eles relacionados à pandemia da Covid-19 ou aos cuidados realizados por esses profissionais em diversos contextos. Reitera-se que cada autor é responsável pela veracidade das informações e rigor dos procedimentos metodológicos de cada artigo.

Renata de Moura Bubadué

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Luana Gomes Da Silva
Renata de Moura Bubadué

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214031>

CAPÍTULO 2..... 9

SEQUELAS DA COVID-19 EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josiane Tavares de Oliveira
Tatiane Barbosa de Lira
Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214032>

CAPÍTULO 3..... 22

CUIDADOS NA AUTOMEDICAÇÃO DO ANTICONCEPCIONAL

Milton Junio da Silva Fernandes
Amanda Cabral dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214033>

CAPÍTULO 4..... 34

COBERTURAS IDEAIS PARA CURATIVO EM QUEIMADOS

Mariana Pereira Machado dos Santos
Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214034>

CAPÍTULO 5..... 44

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mateus Palheta da Silva Ribeiro
Renata de Moura Bubadue

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214035>

CAPÍTULO 6..... 55

OBESIDADE: IMPACTOS GERADOS A SAÚDE HUMANA

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes
José Roberto da Silva
Wanderson Jhemis Gomes da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214036>

CAPÍTULO 7	63
ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO DESMAME PRECOCE	
Alessandra Santos de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214037	
CAPÍTULO 8	74
FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE QUEIMADURAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM AMBIENTE DOMÉSTICO	
Thaise Hermógenes Batista Santos Sonha Sousa da Silva Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214038	
CAPÍTULO 9	80
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES	
Sandra Godoi de Passos Thiago de Jesus Souza Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214039	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
SOBRE A ORGANIZADORA	88

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Data de aceite: 10/01/2022

Luana Gomes Da Silva

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
– FACESA
Valparaíso de Goiás – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/3859330677794841>

Renata de Moura Bubadué

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires,
Departamento de Enfermagem
Valparaíso de Goiás – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/5666201350264400>
<https://orcid.org/0000-0001-8121-1069>

RESUMO: **Introdução:** a pandemia da covid-19 causada pela mutação do coronavírus, denominado (SARS-CoV-2) fez o mundo todo parar com isso saindo de sua normalidade, eventos foram cancelados, cidades inteiras decretando toque de recolher aos cidadãos, com isso as escolas também foram afetadas pais e crianças tiveram que se deparar com uma nova realidade o ensino a distância. **Objetivo:** descrever o impacto da pandemia da covid-19 na vida das famílias de crianças em idade escolar. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica, realizada da ferramenta de dados Publish or Perish, e na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** crianças e adolescentes tiveram pelo menos um obstáculo no acesso ao ensino remoto. Dentre os impactos da pandemia nas

crianças, destacam-se os casos de ansiedade, insônia, evasão escolar dentre outros. Conclusão: os professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas a distância e utilizar toda a criatividade no ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Ensino Remoto, Saúde.

THE IMPACT OF THE PANDEMIC OF COVID-19 ON THE LIVES OF FAMILIES OF SCHOOL CHILDREN

ABSTRACT: Introduction: the covid-19 pandemic caused by the mutation of the coronavirus, called (SARS-CoV-2) made the whole world stop it, leaving its normality, events were canceled, entire cities decreeing a curfew on citizens, with that the schools were also affected parents and children had to face a new reality of distance learning. Objective: to describe the impact of the covid-19 pandemic on the lives of families of school-age children. Methodology: bibliographic search, carried out using the Publish or Perish data tool, and the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) database, the Online Scientific Electronic Library (SCIELO) and the Virtual Health Library (VHL). Results: children and adolescents had at least one obstacle in accessing remote education. Among the impacts of the pandemic on children, cases of anxiety, insomnia, school dropouts, among others, stand out. Conclusion: teachers and students had to adapt to distance classes and use all their creativity in teaching and learning.

KEYWORDS: Covid-19, Remote Education, Health.

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada pela cidade de Wuhan, Hubei, China, sobre um grupo de pessoas que apresentavam sintomas de pneumonia de causa desconhecida. Diante disso, iniciaram-se as investigações que resultaram na descoberta do SARS-CoV-2, um vírus, cuja manifestação clínica foi denominada Covid-19.

Devido à alta taxa de transmissibilidade e a característica do mundo globalizado em que o trânsito de pessoas é facilitado, esse vírus atingiu escala global, estando presente em 180 países, incluindo o Brasil, cujo primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, em um paciente de 61 anos que havia retornado de uma viagem internacional. Nesse sentido, a Organização Mundial Da Saúde (OMS) classificou a COVID-19 como uma pandemia em 11 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil implementou diversas medidas para prevenir a infecção pela doença, sendo o isolamento social uma delas. Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto em todas as instituições de ensino públicas e privadas do território (MEC-2020).

Como consequência, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) calcula que, até 24 de março de 2020, 1,3 bilhões de crianças e jovens foram afastados das salas de aula (UNESCO, 2020; GIANNINI, 2020). Apesar das medidas, de 27/12/2020 a 07/08/2021, registram-se 14.013 pessoas de seis a dezenove anos hospitalizadas com síndrome aguda respiratória grave (SRAS) em decorrência da Covid-19, sendo que 1.264 foram a óbito (BRASIL, 2020-2021).

Em um contexto de pandemia, a escolha pela substituição de ensino é uma decisão ética que prioriza a prevenção de danos irreversíveis (infecção pelo SARS-Cov-2, que pode resultar em morte nos casos graves da Covid-19). No entanto, o afastamento do ambiente escolar pode agravar as questões sociais e de interatividade das crianças (NEGREIROS, 2021).

A implementação da educação remota pode aumentar significativamente a desigualdade já existente na rede de ensino, uma vez que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 25,1% de estudantes brasileiros vivenciam situações socioeconômicas desfavoráveis à manutenção de um ambiente de estudo tranquilo e sem interferências. Habitar espaços sociais pequenos pode dificultar a adequação à nova rotina, gerando conflitos entre crianças e seus familiares que podem se agravar a situações de violência física (BRASIL, 2017).

Vindo de encontro com essa desigualdade, ressalta-se que o acesso às ferramentas digitais e/ou à rede de internet de qualidade não é uma realidade para todas as crianças,

podendo suscitar em falhas de comunicação entre estudante, professor e familiar responsável (CORDEIRO,2020). Essas desigualdades se agravam em populações ribeirinhas e rurais, cujos desafios socioeconômicos são agravados pela situação demográfica (ALVES, 2020).

Na pesquisa “Desafios das Secretarias de Educação do Brasil na oferta de atividades educacionais não presenciais”, realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), juntamente com outros parceiros que foi intitulada, entre o final de abril e o início de maio de 2020, identificou-se que 33% dos lares brasileiros contavam acesso à internet via computador e celular, enquanto 46% contavam apenas pelo celular (UNDIME, CONSED, 2020). Assim, infere-se que mais de 50% dos lares brasileiros não possuíam acesso à internet para a adesão do ensino remoto pelas crianças.

No entanto, o mundo vivencia uma realidade atípica em que o distanciamento social é uma medida de manutenção de vida durante a pandemia. Assim, familiares e professores precisaram se reinventar para se adaptarem ao modelo de ensino remoto, que utiliza recursos tecnológicos para as aulas (PINTO, DIAS, 2020).

[...] Algumas famílias podem ajudar seus filhos a aprender mais do que outras. Fator como a quantidade de tempo disponível para se dedicar aos estudos dos filhos, auxiliando-os com as aulas online muitos pais estão em home office cumprindo horário laboral integral e outros tantos precisam trabalhar externamente para garantir a renda mensal –; as habilidades não cognitivas dos genitores; a possibilidade de acessar o material online; a quantidade de conhecimento inato dos pais (PINTO, DIAS, 2020, p.3).

Segundo Paiva (2021) durante a pandemia os familiares sofreram sobrecarga de demandas, como ansiedade, estresse, impotência, medo e aumento no acúmulo de trabalhos domésticos e trabalho externo para o sustento da família. Enquanto essas informações são relevantes, é importante mapear os estudos que descrevem, analisam e avaliam as repercussões do ensino remoto na vida das crianças em tempos de pandemia. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar as principais evidências científicas acerca da saúde da criança durante o ensino remoto durante esse período.

MÉTODO

Foi realizada busca bibliográfica na ferramenta Publish or Perish no portal Google Acadêmico, na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2020 até 2021.

A estratégia de busca envolveu o cruzamento das palavras-chave: Covid-19, Ensino Remoto, Saúde, Criança; tendo o ano de 2020 como marco temporal para delimitar a busca, uma vez que a Covid-19 é uma doença da contemporaneidade.

Os critérios de inclusão englobaram os estudos que discutem a realidade da pandemia do novo coronavírus e o ensino remoto de crianças em lares, devido ao isolamento social requerido pelas autoridades governamentais. Após a análise dos periódicos quanto à identificação, seleção dos mesmos e a elegibilidade, os textos aprovados foram inclusos nessa revisão, por serem úteis na discussão e no diálogo sobre o tema educação remota de crianças e a pandemia.

Foram excluídos os trabalhos duplicados, que não tinham autoria declarada, editoriais, partes de livros e textos anteriores ao ano de 2020. Os critérios de exclusão, também foram fundamentados, naquelas produções científicas em que fugia do tema em questão e não contribuíam para alcançar os objetivos da pesquisa, logo o descarte desses artigos foi iminente.

Assim, foram escolhidos 12 artigos, estão organizados no quadro (01) de resultados que será apresentado na próxima seção. A utilização de manuais e boletim epidemiológicos do ministérios da educação e da saúde do Brasil, além de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) também foi um recurso utilizado nessa pesquisa bibliográfica.

Os métodos utilizados para a realização da análise de dados estão no contexto da revisão bibliográfica e inclui a análise das pesquisas mais importantes que dão fundamentação teórica e para a argumentação quanto ao impacto da pandemia da Covid-19 em relação ao ensino remoto de crianças em seus domicílios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos selecionados, foram encontrados 34 artigos científicos que tinham algum dos descritores citados, ou seja, Covid-19, Ensino Remoto, Saúde, Criança, conforme sugeridos pelo DeCS/MeSH – Descritores em Ciência da Saúde. Assim, foram excluídos 22 artigos por questões de incompatibilidade com os objetivos da revisão, duplicação e por não terem a contemporaneidade.

Assim, restaram 12 artigos, que foram submetidos à análise. Desses, cinco eram pesquisa bibliográfica ou documental, quatro utilizavam os métodos qualitativos e três quantitativos. Todas as pesquisas foram realizadas e publicadas no Brasil.

Nos estudos, houve uma variedade de métodos implementados para desvelar os diferentes objetivos de pesquisa. Cordeiro (2021), por exemplo, optou pela revisão de literatura e pesquisa documental, em que as fontes em destaque se referem às publicações online como revistas, jornais, legislação e a busca de dados em relatórios virtuais de instituições renomadas na área da saúde e educação. Em similitude, os estudos de Alves (2020) optaram pela interlocução com os documentos oficiais, artigos, reportagens que

tratam do tema, bem como, dados de observação de práticas realizadas por crianças em atividades remotas.

A maioria dos estudos tratam especificamente do impacto da pandemia Covid-19 no processo educacional de crianças por intermédio do ensino remoto. Nessa mesma linha de raciocínio, segundo Sousa (2020) um dos graves problemas enfrentados pelos familiares com crianças durante a pandemia na prática do ensino domiciliar, refere-se no que se diz a respeito das tecnologias digitais utilizadas. Foi identificado que muitos lares no Brasil, tiveram problemas com a Internet, especialmente àqueles que não conseguiram instalação e manutenção de provedores de sinais digitais, criando um vazio no processo educacional comprometedor quanto ao futuro e continuidade do aprendizado dessas crianças (PINTO, 2020, OLIVEIRA, 2020, SOUSA, 2020).

Sendo assim, vale ressaltar que o fazer pedagógico remoto para Educação Infantil inicia um processo que não se finda aqui, neste contexto pandêmico, ele demarca o início a muitos outros. Neste contexto, vale destacar que autores destacam que os pais devem se empenhar muito para ajudar academicamente seus filhos, concomitantemente, mostrar a importância e viabilidade de se manter toda a rotina da casa, conciliando com as tarefas diversas (CASTRO, 2020, GROSSI, 2020).

Diante dessa realidade, foi identificado que os professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas a distância e utilizar toda a criatividade no ensino e aprendizagem. Os resultados mostram que o isolamento social e o ensino remoto ofereceram às famílias a oportunidade de resgatar seu papel educativo. Também a necessidade de uma reflexão a respeito do momento em que as crianças estão vivendo, (GROSSI, 2020, GONÇALVES, 2020, CORDEIRO, 2021).

Apesar das dificuldades e do despreparo de pais e professores para se adequarem ao novo modelo de ensino, o isolamento social oportunizou novas experiências entre alunos e familiares (GONÇALVES, 2020, GROSSI, 2020, CASTRO, 2020).

Os professores que foram prestativos e tiveram criatividade durante as aulas na modalidade remota obtiveram melhor adesão dos estudantes, que demonstraram maior interesse nas aulas (ALVES, 2020, SOUZA, 2020). A importância da reinvenção metodológica dos professores foi destaque em quatro artigos, que destacaram como a forma de ensinar ofertou o desenvolvimento de novas habilidades deles (SOUZA, 2020; ALVES, 2020; OLIVEIRA, 2020; CORDEIRO, 2021).

Os impactos negativos da pandemia foram questões que envolvem a saúde das crianças no que tange a presença de distúrbios de ansiedade e sono e nas relações familiares para lidar com a nova realidade (BEZERRA, 2020, PAIVA, 2021). A ansiedade, insônia, estresse e falta de motivação foram alguns dos agravos de saúde presentes na vida das crianças no contexto do isolamento social, que exigia uma permanência maior em

casa sem interação social com seus pares (BEZERRA, 2020; SOBRINHO, 2020, GROSSI, 2020, GONÇALVES, 2020, PAIVA, 2021).

Alguns autores destacam que os pais sofreram durante o ensino remoto durante esse tempo pandêmico, por razões que envolvem treinamento e conhecimento pedagógico. Assim, muitos pais reconhecem que não tinham a preparação adequada para auxiliar os filhos para as atividades em ensino remoto e em casa (SOUSA, 2020, SOBRINHO, 2020, OLIVEIRA, 2020).

Por fim, vale destacar que cinco artigos salientam a importância da família no suporte às crianças no processo de educação remota, principalmente no quesito de sempre motivarem os estudantes e estarem acompanhando as tarefas remotas com proximidade e responsabilidade (GONÇALVES, 2020, GROSSI, 2020, CASTRO, 2020, PAIVA, 2021, CORDEIRO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa revisão, percebeu-se que foi consenso de que os desafios na melhoria e manutenção do ensino remoto, precisam superar algumas lacunas de assistência às crianças, especialmente nos aspectos quanto ao aumento na taxa de evasão escolar e das consequências do isolamento social das crianças.

As dificuldades com a tecnologia, incluindo os provedores de sinal de internet, prejudicaram o ensino remoto em sua plenitude. Além disso, as crianças de 03 até 05 anos sofreram com a ansiedade e a falta de sono durante esse período pandêmico.

Em contrapartida, a pesquisa revelou que o ensino remoto impulsionou novas formas de estudar, sendo necessário desenvolver estratégias criativas para aumentar a adesão das crianças em uma situação atípica de pandemia.

A maioria dos estudos tiveram a família e professores como participantes. Nesse sentido, recomenda-se o investimento em pesquisas que tenham a criança como participantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. “**educação remota: entre a ilusão e a realidade**”. *Interfaces Científicas - Educação*, vol. 8, nº 3, junho de 2020, p. 348-65. Disponível em: [educacao remota: entre a ilusão e a realidade l.educacao \(set.edu.br\)](http://educacao.remota:entre.a.ilusao.e.a.realidade.l.educacao.set.edu.br). Acesso em: 24 mar. 2021.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; DA SILVA, Carlos Eduardo Menezes; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia da COVID-19**. *Ciência & Saúde Coletiva*. Pré-print, Manuscript ID CSC – 2020-1079.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus**. 26 fev. 2020. Disponível em [Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) Acesso em: 15. fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença pelo Coronavírus COVID-19** Boletim Epidemiológico, 44. Semana Epidemiológica 53, 27/dez/2020 a 2/jan/2021 [boletim_epidemiologico_covid_44.pdf \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença pelo Coronavírus COVID-19** Boletim Epidemiológico, 75. Semana Epidemiológica 31, 21 a 27/fev/2021. Disponível em: [boletim_epidemiologico_covid_75-final-13ago_15h40.pdf \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) Acesso em: 16.fev.2021.

BRASIL. IBGE. (2017) **PNAD – Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017**. Brasília: IBGE. Disponível em: [liv101631_informativo.pdf \(ibge.gov.br\)](http://www.gov.br) Acesso em: 17/08/2021

BRASIL. Ministério de Estado da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Regulamenta a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. p. 39.

CARVALHO, Luís Osete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA Tito Eugênio Santos, et al. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE, 2019. 83 p.: 20 cm. 1 Livro digital.

CASTRO, M. A. de; VASCONCELOS, J. G.; ALVES, M. M. **Estamos em casa! : Narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades** - Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–17, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3716. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3716>. Acesso em: 22 set. 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Universidade Federal do Amazonas, 2021.

GIANNINI, Stefania. Unesco: **Três maneiras de planejar a equidade durante o fechamento das escolas devido à COVID-19**. Publicado 25.mar.2020. Disponível: [Três maneiras de planejar para a equidade durante o fechamento das escolas devido à COVID-19 \(unesco.org\)](http://unesco.org) Acesso em 12.mar.2021.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. **Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias, Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n.3, p. 150-170, Setembro/Dezembro 2020 Doi: <https://doi.org/10.4025/tp.v23i3.53672>

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Edilma Mendes Rodrigues; BRITTO, Ana Luiza Floriano de Moura. **Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar**. Revista Praxis, v. 12, n. 1, dez de 2020. Disponível em: <https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/3505>. Acesso em: 9 mar. 2021.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. 11 ed. Editora Atlas. São Paulo- SP, 2012.

NEGREIROS, Fauston; FERREIRA, Breno de Oliveira. **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 1106p.

OLIVEIRA, Antonia Soares Silveira et al. **Processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento.** Ciência Contemporânea, v. 1 n. 6, 2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de covid-19.** Disponível: Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org) Acesso em: 15. fev. 2021.

PAIVA ED, SILVA LR, MACHADO MED, AGUIAR RCB, GARCIA KRS, ACIOLY PGM. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 1):e20200762. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0762>

PINTO, Fátima Cunha Ferreira, DIAS Érika, **A Educação e a Covid-19, Ensaio:** aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?format=pdf> Acesso em 12.mar.2021.USADO

SOBRINHO JÚNIOR, João Ferreira; MORAES, Cristina de Cássia Pereira. **A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas.** Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020.

SOUSA, K.G; et al. **O processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia: Um artigo original.** FINOM e Tecsoma. 2020.

SOUZA, Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** Cadernos de ciências sociais aplicadas, 2020.

UNDIME, CONSED **Desafios das Secretarias de Educação do Brasil na oferta de atividades educacionais não presenciais.** Disponível em: https://undime.org.br/uploads/documentos/php7UslEg_5ee8efc8c7e.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

UNICEF, **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar.** Publicado Jan.2021. Disponível em: Enfrentamento da cultura do fracasso escolar (unicef.org) Acesso em:18 jun.2021.

SEQUELAS DA COVID-19 EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 10/01/2022

Josiane Tavares de Oliveira

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
- FACESA
Valparaiso de Goiás - Goiás
<https://lattes.cnpq.br/69256159762639>
<https://orcid.org/0000-0003-3137-5713>

Tatiane Barbosa de Lira

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
- FACESA
Valparaiso de Goiás –Goiás
<https://lattes.cnpq.br/4338518486029388>
<http://orcid.org/0000-0002-1044-2617>

Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
- FACESA
Valparaiso de Goiás – Goiás
<https://lattes.cnpq.br/0474084524560630>
<https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

RESUMO: A Covid-19 uma vez contaminando os indivíduos pode apresentar uma variedade de sintomas e complicações de longa duração que se estendem além dos estágios iniciais da doença ou aparecem no período pós-infecção. As sequelas que atingem os pacientes em estado graves com a Covid-19 precisam de ajuda para superar as consequências dessa doença viral. **Objetivo:** descrever por meio de uma revisão bibliográfica integrativa sobre as sequelas resultantes da Covid-19. **Metodologia:** trata-se de revisão bibliográfica, a partir de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, BVS, Publish or Perish no período de 2010 a 2021,

com uma abordagem qualitativa. **Resultados.** As principais complicações documentadas para Covid-19, além das relacionadas ao sistema respiratório, são neurológicas. O processo de reabilitação e recuperação do paciente deve ser individualizado e específico para cada tipo de pessoa. **Conclusão:** Conclui-se que as sequelas da doença em pacientes que tiveram Covid-19 continua a ser um grande desafio para a recuperação plena do paciente e a melhoria das funções físicas, motoras e neurológicas. A melhora da qualidade de vida e a redução do tempo de internação dos pacientes depende muito das reações individualizadas de cada paciente e dos cuidados dos profissionais em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Covid-19 e Tratamentos.

SEQUENCES OF COVID-19 IN TIME OF A PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Covid-19 once infected individuals can present with a variety of long-lasting symptoms and complications that extend beyond the early stages of the disease or appear in the post-infection period. The sequelae that affect critically ill patients with Covid-19 need help to overcome the consequences of this viral disease. **Objective:** to describe through an integrative literature review the sequelae resulting from Covid-19. **Methodology:** this is a literature review, based on articles available in the Scielo, BVS, Publish or Perish databases from 2010 to 2021, with a qualitative approach. **Results.** The main complications documented for Covid-19, in

addition to those related to the respiratory system, are neurological. The patient's rehabilitation and recovery process must be individualized and specific for each type of person. Conclusion: It is concluded that the sequelae of the disease in patients who had Covid-19 remains a major challenge for the patient's full recovery and improvement of physical, motor and neurological functions. Improving the quality of life and reducing the length of stay of patients depends a lot on the individual reactions of each patient and on the care provided by health professionals.

KEYWORDS: Pandemic, Covid-19 and Treatments.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou, em 31 de dezembro de 2019, informações sobre um surto de etiologia desconhecida entre trabalhadores e aqueles que frequentavam um mercado de peixes na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. As pessoas que estavam neste ambiente apresentavam sintomas respiratórios semelhantes aos de outras doenças do mesmo tipo, mas durante a investigação foi confirmada a presença de um vírus nunca antes visto em humanos, que foi designado pela OMS como coronavírus SARS-CoV-2 (Grave Síndrome Respiratória Aguda) que causa a doença COVID (coronavírus disease19) (CAMPIDELLI, 2021).

A doença tornou-se conhecida como o novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19 e a comunidade científica preferiu intitular o novo vírus de Covid-19. Esta doença advinda da Covid-19, é caracterizada por ser uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (PEREIRA, 2020).

A nova pandemia de corona vírus abrange todos os aspectos de uma da sociedade e ultrapassa vários ramos da vida social, afetando diretamente as pessoas tanto coletiva ou individualmente, e tem efeitos devastadores em muitos no campo da saúde física bem como mental. Em situações de pandemia, o número de pessoas com problemas de saúde mental é geralmente maior em pessoas com certa predisposição genética ou em reincidentes. Estima-se que problemas psiquiátricos, se não tratados adequadamente, podem levar a terríveis e graves problemas. Isso porque uma situação de saúde global como a Covid-19 tem um influência bem maior na saúde mental e emocional das pessoas (LIMA 2020).

As infecções respiratórias agravadas pelo Covid-19 são muito prejudiciais principalmente para os idosos. Entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, a Covid-19 se espalhou para outras cidades na China, Japão, Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, 9 casos foram investigados no dia 7 de fevereiro, mas nenhum caso confirmado até então (LANA, 2020).

A doença é altamente transmissível e causa sintomas leves a graves, resultando em alta demanda por cuidados intensivos e milhares de mortes. Em março de 2020, a

COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia e já é responsável por mais de 5 milhões de casos e 300.000 mortes em todo o mundo. O curso natural da doença não é bem conhecido, dificultando o desenvolvimento de protocolos clínicos e medidas preventivas eficazes (CAMPOS, 2020).

O Brasil registrou os primeiros casos suspeitos de COVID-19 na cidade de São Paulo no início de fevereiro do ano de 2020. Após um mês, iniciou-se a identificação de pacientes confirmados e óbitos pela doença, principalmente na região Sudeste e nas principais capitais, e se espalhou para todos os estados brasileiros (CAMPIDELLI, 2021).

Com o número de casos e a necessidade de assistência aumentando, as equipes de assistência estão na totalidade na linha de frente, na vanguarda da resposta à pandemia de COVID-19. Os profissionais de saúde da linha de frente estão expostos a vários fatores que os tornam mais propensos a contrair o corona vírus, como avaliação negativa da sociedade, afronta, violência emocional, exaustão física, psíquica, emocional, exposição demasiada aos agentes biológicos, entre outros (CAMPIDELLI, 2021).

A doença teve efeitos físicos e psicológicos nos doentes. Para muitos pacientes que sobreviveram à doença, era visivelmente possível notar que a Covid-19 deixou sequelas em muitos pacientes, e é o que acontece até hoje. Para algumas pessoas acometidas desta doença, sabe-se que, após contaminação e tratamento adequado, foi originada uma necessidade de se reaprender tudo, até as funções mais básicas como andar, comer, falar, lembrar (REGITANO, 2021).

A experiência da pandemia não afetou apenas os doentes e, portanto, as “sequelas” não estão reservadas apenas para aqueles que foram infectados. Diz-se “sequelas” entre aspas porque a intenção não é dar o termo como certo, mas sim explorar seu rendimento, chamar a atenção para seus diferentes significados, em uma reflexão sobre a temporalidade de Covid-19. Pois sabe-se que essas “sequelas” foram devastadoras em diversos âmbitos, abrangendo tanto o físico do ser humano, o psicológico e mental e até mesmo financeiro, e além de outras esferas atingidas, a dor da perda de muitos entes queridos (REGITANO, 2021).

O cotidiano das famílias brasileiras foi severamente afetado desde o início da pandemia. O rápido aumento no número de pessoas infectadas com o novo corona vírus deixou a população viva com uma triste nova realidade. Além de perder familiares e amigos íntimos, muitas das pessoas que contraíram o vírus passaram a enfrentar consequências e complicações, além de graves problemas econômicos, sociais e até psicológicos (CREPALDI, 2020).

Diante desse contexto, a problematização foi a seguinte: quais as principais sequelas que acometem os pacientes que foram contaminados pela Covid-19 durante a pandemia?

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo descrever por meio de uma revisão

bibliográfica sobre as sequelas resultantes da Covid-19. Para ampliar as opções de entendimento sobre o tema, buscou-se também analisar a importância do diagnóstico, tratamento e dos aspectos quanto a superação para vencer as dificuldades das sequelas oriundas do novo coronavírus.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, com a utilização de artigos escolhidos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e na ferramenta Publish or Perish no período de 2010 até 2021. A pesquisa foi feita em provedores da internet utilizando-se palavras chaves conforme os descritores em ciência da saúde DeCS/MeSH: Pandemia, Covid-19 e Tratamentos.

Devido à crescente quantidade e complexidade das informações no setor da saúde, tornou-se indispensável, no contexto de pesquisas cientificamente sólidas, desenvolver artifícios que delimitem passagens metodológicas mais concisas e permitam aos especialistas usar melhor as evidências que foram esclarecidas em muitos estudos (SOUZA, 2010).

Portanto, devido à abordagem metodológica mais ampla no que diz respeito às revisões, optou-se pela revisão integrativa, que possibilita a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática que trata sobre as sequelas em pacientes com contraíram a covid-19. A identificação, seleção e elegibilidade também foram critérios para a definição dos artigos na revisão.

Os artigos excluídos foram os que não correspondiam aos objetivos desse estudo. Foram excluídos partes de livros didáticos em saúde, artigos sem autoria, trabalhos incompletos e periódicos anteriores a 2010.

A abordagem da pesquisa caracteriza-se por ser um estudo qualitativo. Segundo Prodanov (2013) a pesquisa qualitativa faz parte da subjetividade do sujeito e não pode ser traduzido tópicos quantitativos (PRODANOV, 2013).

DESENVOLVIMENTO

A pandemia do novo coronavírus SARS-COVID-19

A Covid-19 é caracterizada como uma doença cujos sintomas podem se evidenciar em graus leves, moderados e graves, sendo considerada uma doença sistêmica que afeta

múltiplos órgãos, instigando a complicações que podem levar à morte. Em média, os sintomas da infecção aguda se normalizam em 14 dias; no entanto, alguns sintomas podem persistir e permanecer em alguns pacientes com a probabilidade de algumas ou mais sequelas de longo prazo. A Covid-19 de longo prazo apresenta uma gama de sintomas e complicações de longa duração que se estendem além dos estágios iniciais da doença ou aparecem no período pós-infecção. Embora haja evidências dos efeitos de longo prazo do Covid-19, ainda há motivo para preocupação sobre como essas condições podem afetar a população infectada (AGUIAR, 2021).

O novo coronavírus é representado pelo patógeno SARS-CoV-2. Outros surtos de patógenos etiológicos semelhantes, como SARS-CoV-1 e MERS, já foram relatados, mas nenhum deles nesta escala que tem sido vivenciado nos anos de 2019 e 2020. O SARS-CoV-2 tem mostrado uma velocidade particular e disseminação de novos casos. Quanto à patogênese, 70 a 80% das pessoas infectadas serão assintomáticas ou apresentarão sintomas leves da doença. Ainda não há consenso na literatura, estima-se que 20% na assistência hospitalar desenvolvam a forma mais grave da doença podendo chegar entre 5% a 10% na terapia intensiva (LIMA, 2020).

Tem se percebido que os sintomas físicos podem variar de assintomáticos a sintomáticos, sendo os mais comuns tosse, febre, coriza, dor de garganta, dor de cabeça e falta de ar e, em situações mais graves, evoluem para síndrome respiratória e requerem cuidados intensivos. Devido a esses sintomas e ao risco de contágio, é necessário, portanto, que o paciente permaneça isolado, o que leva a uma tendência à solidão, pois, além das consequências físicas da Covid-19, ele não é visitado e não está acompanhado por ninguém, podendo ter consequências também emocionais devido a essa tendência solitário (FATEL, 2021).

Desta forma, existe um maior risco de adoecimento mental dos pacientes evidenciado pelo isolamento social que os mantém afastados de familiares e entes queridos. Além disso, o cenário de muitas mortes em meio a sociedade causa ansiedade e medo. A experiência de morte e falecimento de funcionários, colegas de trabalho e vizinhos em decorrência de contaminação pelo SARV-CoV-2 assusta as pessoas em seu dia-a-dia (SILVA, 2020).

Além desse cenário, a configuração de uma crise econômica internacional e o agravamento da instabilidade financeira do Brasil podem levar ao desemprego generalizado tanto para os profissionais de saúde quanto para seus familiares. Portanto, há um contexto de transtorno de ansiedade e pânico, depressão, estresse, insônia, irritabilidade, raiva, sinais de comportamento suicida e outras manifestações que agravam a saúde mental de muitas pessoas no cenário pandêmico, especialmente em relação a população senil (SILVA, 2020).

A pandemia causada pela Covid-19 teve um impacto negativo na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que trabalham na linha de frente do

sistema de saúde, pois temem todos os dias serem infectados e infectar outras pessoas, de não ter proteção pessoal e para sobrecarregar o trabalho. (DANTAS, 2021).

Apesar da importância que a mensuração e análise das taxas de morbimortalidade possam ter na compreensão dos efeitos do COVID-19, destaca-se a importância de uma metodologia que calcule de forma mais eficaz como esse agravo afeta a saúde, levando-se em consideração aspectos como gravidade, duração, potencial de complicações crônicas por faixa etária, sexo e local do surto, bem como os efeitos do desenvolvimento da doença no Sistema Único de Saúde (SUS) (LIMA, 2020).

Diagnóstico e tratamento da Covid-19

Assim que foi anunciado oficialmente o primeiro caso da Covid-19 na China em dezembro de 2019, pesquisadores têm buscado elucidar o mecanismo de ação do Sars-CoV-2 (novo coronavírus), que afeta vários órgãos além dos pulmões e causa distúrbios circulatórios que levam à morte por insuficiência pulmonar. O Serviço Nacional de Saúde de países em estágios mais avançados da pandemia, como o Reino Unido, acredita que os pacientes da Covid-19 são submetidos a sofrerem diversas consequências físicas, cognitivas e psicológicas, principalmente doenças respiratórias, ao seguir os modelos de SARS e MERS (COMOLI, 2020).

Disseminações recentes no *New England Journal of Medicine* and *Brain* documentam os sintomas neurológicos em pacientes com Covid-19. Vão desde simples dificuldades cognitivas a confusão mental, passando por dores de cabeça, perda do olfato e formigamento, além de encefalite, sangramento, trombose, acidente vascular cerebral isquêmico, alterações necróticas e síndrome de Guillain-Barré, distúrbios neurológicos nem sempre relacionados a sintomas respiratórios graves (COMOLI, 2020).

Nas pesquisas de Cosmoli (2020) o que mais impressionou os patologistas foram os sinais de isquemia e hipoxemia, e não só as lesões inflamatórias. É extremamente fascinante e não sabe-se por que o vírus está causando tantos problemas neurológicos. O caminho olfativo é uma porta de entrada possível, mas não justificaria apenas os problemas psiquiátricos.

O diagnóstico precoce e o reconhecimento rápido da doença são essenciais para prevenir a transmissão e garantir cuidados de suporte oportunos. O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como uma síndrome de gripe, em que o paciente pode se manifestar com febre e/ou sintomas respiratórios. O diagnóstico da síndrome depende do exame clínico-epidemiológico e do exame físico. A avaliação deve ser feita em todos os pacientes criticamente enfermos de acordo com o índice de gravidade da pneumonia e as diretrizes de sepse (se houver suspeita de sepse) (BRASIL, 2020).

Uma revisão detalhada do histórico médico do paciente é recomendada para determinar o risco de Covid-19 e avaliar a possibilidade de outras causas. As investigações

clínico-epidemiológicas são essenciais para um diagnóstico oportuno e prevenção da transmissão. O diagnóstico deve ser feito em pacientes com febre e/ou sinais/sintomas de doença do trato respiratório inferior (por exemplo, tosse, falta de ar) que vivem ou estiveram em uma área com transmissão prolongada (comunidade) de Covid-19 (BRASIL, 2020).

Para responder às necessidades urgentes de uma pandemia como a Covid-19, cientistas se mobilizaram em busca de novos tratamentos, sendo que o reposicionamento de medicamentos obviamente se mostrou a alternativa mais segura e viável. No entanto, houve uma busca incessante por soluções simples, independente de não haver, até então, a verificação de evidências científicas inicialmente parece não ter limites. Sem eficácia confirmada, um “kit Covid-19” contendo azitromicina, ivermectina e cloroquina ou hidroxicloroquina foi partilhado em alguns estados para prevenir ou tratar pessoas com os primeiros sintomas da doença (FERREIRA, 2020).

Apesar dos esforços extraordinários da comunidade científica ao redor do mundo, o desenvolvimento de novos medicamentos é um processo complexo e leva tempo para produzir resultados. Medicamentos como a dexametasona podem ser muito úteis sozinhos ou em combinação com outros excipientes para minimizar os efeitos característicos da infecção. No entanto, o tratamento da doença exige protagonismo e uma das principais apostas é o desenvolvimento de antivirais contra as proteínas-alvo Sars-CoV-2 (FERREIRA, 2020).

Sequelas da Covid-19 e como superar as dificuldades

Em consultórios médicos, Upas, centros de saúde e em outros ambientes hospitalares ouvimos histórias de pessoas que nunca se recuperaram totalmente e que há muito tempo apresentam sintomas de Covid-19 no corpo e na vida. As informações sobre a doença disponíveis na televisão e nas redes sociais pouco falam sobre os sintomas de longa duração, sobre as feridas que a contaminação abre no decorrer da vida daqueles que foram vítimas da doença REGITANO, 2021).

A covid-19 é conhecida por afetar principalmente os rins e os pulmões. É inegável que há uma deficiência no ato de respiração, dificuldade para falar e realizar atividades devido ao cansaço excessivo são comuns nas falas das pessoas acometidas pela doença. Porém, há aquelas consequências físicas são menos conhecidas, mas estão presentes nas falas dos nossos interlocutores, que vão desde a queda progressiva dos cabelos e distúrbios visuais à perda de memória (REGITANO, 2021).

Estudos mostram que até 46% dos pacientes hospitalizados apresentam sequelas como dor torácica, fadiga, sensação de sufocação, dispneia. Além disso, fraqueza muscular, descondicionamento cardiorrespiratório, distúrbios do equilíbrio, distúrbios mentais, miocardite, úlceras de pressão, polineuropatia, tromboembolismo venoso e dor crônica são comuns. Outros estudos que foram conduzidos agora, que agora incluem pacientes

com e sem hospitalização e pacientes assintomáticos, mostraram que cerca de 60% dos infectados tiveram miocardite no período pós-Covid-19 (AGUIAR, 2021).

As principais complicações documentadas para Covid-19, além das relacionadas ao sistema respiratório, são neurológicas, incluindo delírio ou encefalopatia, acidente vascular cerebral, meningoencefalite, alterações no olfato (anosmia) e no paladar (hipogese), ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Mesmo sem sintomas respiratórios, manifestações neurológicas foram relatadas em muitos casos. Também há casos relatados de síndrome de Guillain-Barré (SGB), que é caracterizada por uma polineuropatia que causa fraqueza muscular em pacientes com Covid-19 (COSTA, 2020).

Pode haver outras complicações pós-intubação, resultantes da intubação prolongada (ventilação artificial) seguida de traqueostomia (um procedimento que ajuda o fluxo de ar para os pulmões quando os pulmões estão bloqueados), os danos mais comuns decorrentes destas intervenções são danos à laringe, como lesões em as cordas vocais e estreitamento da laringe e trauma das vias aéreas. Pode prejudicar a fala, a respiração e a deglutição (COMOLI, 2020).

Nessa mesma linha de raciocínio, os processos embólicos podem acarretar sequelas nos pacientes que precisam ter atenção profissional. Esses processos embólicos acontecem após o desmame por ventilação mecânica ou por uma reação inflamatória excessiva. Pequenos carços se desprendem e são transportados pelo sangue para vários órgãos, onde obstruem os vasos e impossibilitam o fornecimento de oxigênio às células. As consequências podem ser embolia pulmonar, trombose, ataque cardíaco e acidente vascular cerebral isquêmico (acidente vascular cerebral). Desta forma, um derrame isquêmico pode causar um número infinito de deficiências, como paralisia motora e perda da fala (COMOLI, 2020).

Dentre várias consequências para a saúde dos pacientes que tiveram Covid-19 com gravidade, as sequelas cardíacas as mais preocupantes, pois têm impacto direto na qualidade de vida dos pacientes pós-Covid-19. No caso da hiponímia por pneumonia ocorrem distúrbios nas trocas gasosas e a depressão respiratória pode ser uma causa importante de doenças cardíacas. A hiponímia, que reduz significativamente a ingestão de energia por meio do metabolismo celular, causa danos aos cardiomiócitos e apoptose. A infecção por coronavírus é conhecida por afetar o sistema cardiovascular por meio de vários mecanismos (COSTA, 2020).

Esses mecanismos, como a toxicidade viral direta, o estado de infecção hiperinflamatória, a disfunção microvascular e o provável estado de hipercoagulabilidade arterial e venosa, estão na base de inúmeras patologias e síndromes responsáveis por dano cardíaco agudo nesses pacientes, tais como:

- o enfarte agudo do miocárdio, a insuficiência cardíaca aguda

- a miocardite (com infiltrados mononucleares decorrentes da reação inflamatória à infiltração pelo vírus)
- a miocardiopatia de stress (que corresponde a uma disfunção sistólica transitória do ventrículo esquerdo)
- a tromboembolia pulmonar
- a insuficiência respiratória aguda
- a lesão renal aguda
- a doença crítica e a sépsis (MOURA, 2020).

Em relação às sequelas respiratórias, pode-se observar que os pacientes com a doença apresentam reduções efetivas da capacidade de difusão do monóxido de carbono (Dlco) e do desempenho físico, bem como alterações radiológicas persistentes, incluindo aspectos compatíveis com fibrose pulmonar. Pessoas com doença grave/crítica contra Dlco, esforço físico e pressão parcial de oxigênio são significativamente reduzidos em relação ao desempenho motores e psíquicos (MOURA, 2021).

A Covid-19 está associada a uma alta predominância de tromboembolismo venoso e trombose in situ, portanto, doença tromboembólica crônica e hipertensão pulmonar têm a possibilidade de surgirem como complicações futuras, as quais desencadeiam um grande impacto no desempenho físico. Portanto, a doença pulmonar intersticial e a doença vascular pulmonar são julgadas como as principais consequências respiratórias de Covid-19 (MOURA, 2021).

No cérebro e no Sistema Nervoso Central, as consequências neurológicas podem ser devastadoras, principalmente após infecções respiratórias virais, uma vez que já são conhecidas pelo menos duas vias de entrada no Sistema Nervoso Central, a via hematogênica mediada por receptores ECA2 e as vias neuronais retrógradas, e aquela induzida pelo vírus, caminho do qual é resultante de infecção neuropática, o que pode explicar o aumento da incidência de acidente vascular cerebral, alterações comportamentais e anosmia (LIMA, 2020).

A presença do vírus causa intensa inflamação sistêmica, enfraquece a barreira hematoencefálica e a torna permeável à invasão do vírus. Também permite que várias citocinas de diferentes locais acessem o sistema nervoso central, desencadeando neuroinflamação, placa crissal ou circulação sistêmica como vias de entrada no cérebro. A invasão neural deve ser avaliada quanto às implicações clínicas, principalmente no tratamento da insuficiência respiratória, pois é necessária a ativação neuromuscular do diafragma e dos músculos auxiliares (GREVE, 2020).

Além disso, 80% das pessoas com diagnóstico positivo de Covid-19 continuam a

apresentar pelo menos um sintoma após a fase aguda da doença, sendo a fadiga o mais comum, especialmente em mulheres. Outros sintomas foram: tosse persistente, falta de ar após esforços, insônia, cefaleia, anosmia e tontura. Como as consequências da doença ainda estão sendo estudadas, existe a possibilidade de novas manifestações clínicas após Covid, como: alopecia, perda do olfato ou paladar. Entre os sintomas após o Covid-19 destaca-se a chamada “névoa do cérebro”, que consiste em cansaço, falta de concentração e até dificuldade de memorização (AGUIAR, 2021).

Outro aspecto que é alvo de preocupação é a probabilidade de surgirem problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, causados não só pela pandemia, mas também pelo isolamento social, decorrentes também pela própria infecção. Curiosamente, nesse cenário, os problemas de saúde mental que podem prejudicar a população e a sociedade tornaram-se mais evidentes.

É preciso, portanto, atentar para as hipóteses para superar as dificuldades decorrentes dessa doença que assola a população mundial. A reabilitação de pacientes com Covid-19 começa com a hospitalização para manter os sistemas vitais funcionando e continua na fase pós-hospitalar para lidar com as consequências e complicações causadas pelo vírus e uma longa permanência no hospital (SANTOS FILHO, 2020).

Ao longo da internação hospitalar, a mobilização previamente antecipadas na unidade de terapia intensiva para prevenir e reduzir a polineuromiopia em pacientes críticos melhora a qualidade de vida, encurta o tempo e diminui a mortalidade durante a internação. O início precoce de um programa estruturado de reabilitação contribui para a otimização das funções cognitivas, respiratórias, neuromusculares e osteoarticulares, encurta a permanência na unidade de terapia intensiva e suas consequências clínicas e funcionais (GREVE, 2020).

Os programas de reabilitação devem ser adaptados à gravidade da doença, à idade do paciente, à condição física anterior e às comorbidades existentes. Alguns componentes essenciais para a reabilitação de pacientes com Covid-19 requerem novos conhecimentos e habilidades sobre o assunto (GREVE, 2020).

A reabilitação do paciente da forma tradicional, ou seja, na presença física, ajuda pacientes com doenças pulmonares crônicas, como o caso da doença pulmonar obstrutiva crônica, a promover o alívio de problemas respiratórios e a melhoria do desempenho. As intervenções concentram-se em atividades aeróbicas e de força, exercícios respiratórios, drenagem postural, educação do paciente e treinamento de relaxamento. Há evidências de uma diminuição significativa nos efeitos funcionais da doença, melhora da qualidade de vida, redução do tempo de internação e até mesmo a diminuição com custos do sistema de saúde (SANTOS FILHO, 2020).

Em suma, o processo de reabilitação e recuperação do paciente deve ser

individualizado e específico para cada tipo de pessoa, levando em consideração os aspectos psicológicos que podem influenciar a motivação e o envolvimento do paciente no plano de tratamento prescrito. Por esta razão, a maioria dos programas de reabilitação consiste em equipes multidisciplinares, contendo diferentes categorias: médico, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogos e professores de educação física (SANTOS FILHO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar em como as consequências do Covid-19 podem afetar a saúde das pessoas em geral, observou-se que as manifestações de longo prazo são heterogêneas e que os sintomas diferem das alterações neurológicas, respiratórias, musculares e psicológicas.

No entanto, a revisão contém além indicações de doenças respiratórias e cardíacas secundárias, também doenças intersticiais pulmonares, doenças tromboembólicas crônicas com hipertensão pulmonar, miocardite, arritmias cardíacas, insuficiência cardíaca aguda e síndromes coronárias agudas, as quais são as entidades mais importantes relatadas no período pós-Covid-19.

Foi identificado que as sequelas oriundas da contaminação do novo coronavírus, requer resiliência por parte dos pacientes nos processos de reabilitação. Em relação a equipe profissional, é necessário que seja efetiva a intervenção e o acompanhamento direto no período em que o paciente se encontra internado e sob os cuidados da instituição de saúde. Este acompanhamento pode ser considerado preventivo e amenizador de algumas consequências da doença, visto que na maioria dos casos sabe-se que há uma grande chance do paciente sofrer variadas sequelas graves.

Conclui-se que as sequelas da doença em pacientes que tiveram Covid-19 continua a ser um grande desafio para a recuperação plena do paciente e a melhoria das funções físicas, motoras e neurológicas. A melhora da qualidade de vida e a redução do tempo de internação dos pacientes depende muito das reações individualizadas de cada paciente e dos cuidados dos profissionais em saúde.

Vale destacar que ainda são limitadas as evidências científicas atuais sobre a relevância clínica das consequências do Covid-19, sendo que há uma busca incessante e investigativa por respostas, logo sugere-se mais estudos e novas pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Aguiar, B. F.; Sarquis, L. M. M.; Miranda, F. M. D. Sequelas da Covid-19: uma reflexão sobre os impactos na saúde do trabalhador. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e40101421886, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21886. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21886>. Acesso em: 27 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde - Diretrizes para o diagnóstico e tratamento da Covid-19. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde - SCTIE. Ministério da Saúde 2020. Disponível em <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Diretrizes%20para%20Diagn%C3%B3stico%20e%20Tratamento%20da%20COVID-19%20-%20vers%C3%A3o3.pdf>

Campidelli, E. D. S.; Oliveira, F. C. P.; Freitas, P. A. O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental da enfermagem: Revisão Integrativa. *Repositório ANIMA*, 2021. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14701>

CAMPOS, M. R. et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 11 [Acessado 28 Novembro 2021], e00148920. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>.

Comoli, E. Sequelas em pacientes recuperados de Covid-19 podem persistir por longo período. *Unicamp - Especial Lab-19*, 2020. Disponível em <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/07/24/sequelas-em-pacientes-recuperados-de-covid-19-podem-persistir-por-longo-periodo>

Crepaldi, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2020, v. 37 [Acessado 29 Novembro 2021], e200090. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>>. Epub 01 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>.

Costa, NS. De que forma o covid-19 é associado a sequelas cardíacas e quais são. *HCI - Med*. 2020 Disponível em <https://www.hci.med.br/ver-artigo/44/de-que-forma-o-covid-19-e-associado-a-sequelas-cardiacas-e-quais-sao>

Dantas, Eder Samuel OliveiraSaúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 25, suppl 1, 2021, e200203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.200203>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.

Faro, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)* [online]. 2020, v. 37, e200074. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Epub 01 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

Fatel, Giovanna Carvalho et al. Experiência de ensino clínico realizado em paciente com sequelas da COVID-19. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, [S.l.], v. 37, n. especial, p. 264-268, set. 2021. ISSN 2596-2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2438>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

Ferreira, Leonardo L. G. e Andricopulo, Adriano D. Medicamentos e tratamentos para a Covid-19. Estudos Avançados [online]. 2020, v. 34, n. 100 [Acessado 28 Novembro 2021] , pp. 7-27. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.002>>. Epub 11 Nov 2020. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.002>.

Greve, JM DA et al. Impacts of covid-19 on the immune, neuromuscular, and musculoskeletal systems and rehabilitation. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2020, v. 26, n. 4 [Accessed 27 November 2021] , pp. 285-288. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1517-869220202604ESP002>>. Epub 29 July 2020. ISSN 1806-9940. <https://doi.org/10.1590/1517-869220202604ESP002>.

Lana, Raquel Martins, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, e00019620, Fev. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/999/emergencia-do-novo-coronavrus-sars-cov-2-e-o-papel-de-uma-vigilancia-nacional-em-sade-oportuna-e-efetiva>. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00019620>.

Lima, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis [Internet]. 2020; 30 (2): e300214. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200313&lng=en. Epub 24 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300214> .

MOURA, DL et al. Sequelas da COVID-19 - Evidência Atual. Rev. Medicina Desportiva informa, 2021; 12(3):8-11. https://doi.org/10.23911/COVID-19_sequelas_2021_mai.

Pereira, Mara Dantas, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa." Research, Society and Development 9.7 (2020): e652974548-e652974548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548> Acesso em nov. de 2021

Prodanov, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Regitano, R et al. O que passou, ouo que ainda é? As muitas “sequelas” da COVID-19 entre povos indígenas no Brasil. Pari-c - Plataforma de Antropologia e Respostas Indígenas à Covid-19., 2021

Santos Filho, A.; Dourado, P.; Lima, A.; Vieira, L. Reabilitação Pós-Covid-19. Conecta SUS - Secretaria de Saúde, Gerência de Informações Estratégicas em Saúde, 2020. Disponível em https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/protocolos-notas/S%C3%ADnteses%20de%20Evid%C3%AAncias/2020/S%C3%ADndrome%20P%C3%B3s%20COVID-19%20-%20Reabilita%C3%A7%C3%A3o.pdf

Souza, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Silva, Marcielle de Lima, LIMA, Patrícia Tavares. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid19: uma revisão literária, Revista Diálogos em Saúde, Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2020.

CUIDADOS NA AUTOMEDICAÇÃO DO ANTICONCEPCIONAL

Data de aceite: 10/01/2022

Milton Junio da Silva Fernandes

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
– FACESA
Valparaíso de Goiás – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/7764268168828236>

Amanda Cabral dos Santos

Instituição de Ensino, Faculdade ou
Departamento
Valparaíso de Goiás – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/3800336696574536>

RESUMO: a automedicação e o uso de anticoncepcionais orais tem sido uma constante no Brasil. Sabe-se que existe uma facilidade de aquisição do medicamento, devido ao baixo custo, a acessibilidade do produto (todas as drogarias oferecem inúmeros anticoncepcionais orais de diversos fabricantes e preços). Percebe-se também que o consumo de anticoncepcionais é excessivo e muitas vezes sem a supervisão de profissionais de saúde qualificados. **Objetivo:** analisar os riscos e os efeitos do mau uso dos anticoncepcionais em mulheres sem a devida orientação. **Metodologia:** trata-se de revisão bibliográfica, a partir de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, BVS, Publish or Perish no período de 2011 a 2021, sobre os cuidados profissionais em relação a automedicação e uso de anticoncepcionais orais. **Resultados.** A automedicação é um risco à saúde da mulher. O profissional de saúde que atua na Atenção Primária tem papel preponderante na orientação

sobre o uso racional de anticoncepcionais orais.

Conclusão: Os riscos que o uso indiscriminado de contraceptivos pode trazer a saúde da mulher são grandes, dentre eles pode-se identificar a alteração da pressão arterial, a trombose venosa profunda, as alterações de humor, o aumento do peso corporal, dentre outros problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação.

Anticoncepcionais Orais. Atenção Primária. Saúde da Mulher.

CARE IN CONTRACEPTIVE SELF MEDICATION

ABSTRACT: Self-medication and the use of oral contraceptives has been a constant in Brazil. It is known that there is an easy acquisition of the drug; due to the low cost and accessibility of the product, (all drugstores offer numerous oral contraceptives from different manufacturers and prices). It is also noticed that the consumption of contraceptives is excessive and often without the supervision of qualified health professionals. **Objective:** to analyze the risks and effects of contraceptive misuse in women without proper guidance. **Methodology:** this is a literature review, based on articles available in the Scielo, BVS, Publish or Perish databases from 2011 to 2021, on professional care in relation to self-medication and the use of oral contraceptives. **Results.** Self-medication is a risk to women's health. The health professional who works in Primary Care has a preponderant role in providing guidance on the rational use of oral contraceptives. **Conclusion:** The risks that the indiscriminate use of contraceptives can bring to women's health are great, among them, one can identify changes in

blood pressure, deep vein thrombosis, mood swings, increased body weight, among other problems.

KEYWORDS: Self Medication. Contraceptives Agents. Primary Health Care. Women's Health.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira dispõe, em seu artigo 196, que a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Isso significa que este deve oferecer condições dignas de vida à toda a população, independentemente de religião, raça, etnia, idade, gênero, sexo ou classe social. Sendo assim, um dos elementos importantes para a saúde refere-se ao acesso à medicamentos, especialmente àqueles de tratamentos de doenças de alta complexidade. Assim, é preciso conscientizar a população sobre o uso racional e a necessidade de acompanhamento especializado (BRASIL, 1988; ALMEIDA, 2011).

A trajetória histórica da pílula anticoncepcional no Brasil tem sido diferente em relação de países da Europa e dos Estados Unidos. As peculiaridades aqui presentes culminaram com uso indiscriminado pela população feminina e sem os devidos cuidados à saúde (PISSOLITO, 2021).

Atualmente no Brasil, a pílula anticoncepcional é amplamente utilizada e vem deixando de ser um tabu entre mulheres, sejam elas adolescentes ou adultas. Essa classe de medicamentos tem sido comercializada sem receita e pode ser obtida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos 5.570 municípios do país, mais o Distrito Federal.

A indústria farmacêutica segue regulamentações de órgãos governamentais, e a fabricação, a produção e a distribuição de medicamentos seguem regras rígidas, sempre com os ditames da agência nacional de vigilância sanitária (Anvisa) saúde (SILVA, 2012).

Neste contexto, os anticoncepcionais orais são medicamentos fabricados em diversos laboratórios no Brasil e no mundo. Ele é de uso livre, isto é, isentos de prescrição médica e, seu uso indiscriminado pode causar efeitos adversos no organismo da mulher e, por isso, precisam de um olhar cuidadoso quanto ao seu uso (ARRAIS, 2016).

Na automedicação, as pessoas buscam voluntariamente os medicamentos que julgam adequados para sua saúde. O termo “automedicação” é definido como uma iniciativa individual e pessoal para obter ou usar um medicamento, sem a orientação de um médico ou outro profissional de saúde credenciado. Automedicação significa ingerir substâncias com efeito farmacológico sem a indicação e / ou supervisão de profissional da saúde habilitado saúde (SOARES, 2016).

Segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o mercado farmacêutico (2018) no ano de 2016 pelo menos 72% da população acima de 16 anos se automedicam. Sendo assim, justifica-se a escolha do tema, uma vez que a automedicação no Brasil é algo comum. Neste contexto, o anticoncepcional é um dos medicamentos que

estão no rol da automedicação. Sabe-se que devido ao uso sem prescrições médicas de anticoncepcionais, muitas mulheres potencializam riscos à saúde que poderiam ser evitados com a atenção farmacêutica e cuidados profissionais quanto ao uso desses medicamentos saúde (PISSOLITO, 2021; FERREIRA, 2018).

Diante desse contexto, a problematização que norteou essa pesquisa foi a seguinte: quais os riscos para a saúde da mulher em casos de automedicação de anticoncepcionais orais e quais os principais cuidados a serem realizados na Atenção Primária?

A hipótese dessa pesquisa é de que a desinformação sobre as restrições, efeitos nocivos de casos de interação medicamentosa e os perigos do uso inadequado de anticoncepcionais orais por mulheres sem a devida orientação especializada, constitui uma ameaça à saúde da mulher.

Assim, quando profissionais capacitados, como os enfermeiros, acompanham as pacientes com as devidas orientações de posologia, ações e reações dos medicamentos utilizados dentre outras informações, essas atitudes pode levar à mulher a ter qualidade de vida, além de ter mais segurança quanto a indicação dos contraceptivos de maneira adequada.

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo analisar os riscos e os efeitos do mau uso dos anticoncepcionais em mulheres sem a devida orientação.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, especificamente de uma revisão narrativa⁸, a partir de artigos disponíveis nas bases de dados Scielo, BVS, Publish or Perish no período de 2010 até 2021, sobre os cuidados profissionais em relação a automedicação e uso de anticoncepcionais orais. A pesquisa foi feita em provedores da internet utilizando-se palavras chaves conforme os descritores em ciência da saúde DeCS/MeSH: automedicação, anticoncepcionais orais, atenção primária e saúde da mulher.

A revisão narrativa desempenha um papel fundamental na formação continuada, pois permite ao leitor adquirir e atualizar conhecimentos sobre um determinado tema, sintetizar o nível de conhecimento a partir de evidências científicas e identificar lacunas que precisam ser revistas e pesquisadas a partir de novos estudos. Os artigos de revisão narrativa referem-se a trabalhos publicados em plataformas diversas, adequadas propiciar o debate e discussão no pleno desenvolvimento e busca de níveis de estudo em “estado da arte” de um determinado tópico do ponto de vista empírico ou contextual saúde (ERCOLE, 2014).

Como critério de busca, foram selecionados artigos originais e de revisão, que estavam disponíveis de forma integral e gratuita nas plataformas digitais acima descritas, na versão em português e que abordou o uso de anticoncepcionais no contexto da

automedicação. Também foram inclusos informações de manuais e leis pertinentes ao tema. Os artigos excluídos foram os que não correspondiam aos objetivos desse estudo. Foram excluídos também capítulos de livros, artigos sem autoria, trabalhos incompletos e publicações anteriores a 2010.

DESENVOLVIMENTO

Farmacologia dos anticoncepcionais

A descoberta do uso dos hormônios como contraceptivos aconteceu a partir de pesquisas sobre estrogênio e progesterona que, nas décadas de 1920 e 1930 eram chamados de hormônios femininos. Essas substâncias seriam capazes de controlar não só a fertilidade, mas disfunções do organismo das mulheres (OLIVEIRA, 2021).

Uma das medicações mais usadas pelas mulheres é o contraceptivo oral. A pílula anticoncepcional, como é popularmente conhecida, apareceu em 1954 como um método para evitar a gravidez por meio de hormônio sintético. Sua dosagem e efeitos evoluíram de acordo com os avanços tecnológicos e científicos, mas, originalmente, eram administrados diariamente por um período de 21 dias (OLIVEIRA, 2021).

Os anticoncepcionais hormonais orais são esteróides usados sozinhos ou em conjunto. O anticoncepcional hormonal combinado oral (AHCO) consiste na combinação de estrogênio e progesterona que é capaz de evitar a concepção inibindo a ovulação por meio da interrupção da liberação de gonadotrofinas da glândula pituitária (MOURA, 2018).

Os anticoncepcionais orais são classificados de acordo com suas composições, por geração. A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que tais medicamentos tenham dosagem baixa. As pílulas de primeira geração, mais antigas, eram compostas por mestranol (estrogênio) e noretisterona (progestógeno) e deixaram de ser prescritas e comercializadas devido aos efeitos colaterais excessivos como cefaleia intensa, inchaço, alteração do fluxo menstrual, entre outros (FERREIRA, 2019).

As pílulas de segunda geração podem ser encontradas nas farmácias populares e apresentam o etinistradiol em doses de 30 a 50 µg. As pílulas mais recentes são as de terceira geração que apresentam o etinistradiol em doses de 30 µg ou menos e progestógenos mais modernos (FERREIRA, 2019).

Os anticoncepcionais hormonais orais (CHOs) ou pílulas anticoncepcionais são esteróides isolados, apenas progestágenos - minipílula - ou em combinação com estrogênio em combinação com uma progestina - anticoncepcionais combinados. Os esteróides são uma classificação dos hormônios produzidos pelo colesterol que viajam para suas células-alvo na corrente sanguínea e estão ligados ao transporte de proteínas, um processo que limita sua difusão através dos tecidos, mas os protege da degradação enzimática. As pílulas

anticoncepcionais são esteróides projetados para prevenir gravidez indesejada e regular distúrbios menstruais (SILVA, 2014).

Automedicação dos anticoncepcionais

O Brasil é o terceiro maior mercado consumidor de pílulas anticoncepcionais do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da Alemanha. A falibilidade fica em torno de 1%, o que significa um efeito satisfatório, embora não seja considerado o melhor método devido à sua suscetibilidade ao esquecimento, já que sua eficácia depende da ingestão diária (BRANDT, 2019).

Todavia, devido a vários fatores, como facilidade de aquisição, baixo custo, acessibilidade do produto (todas as drogarias oferecem inúmeros anticoncepcionais orais de diversos fabricantes e preços), percebe-se que o consumo de anticoncepcionais é excessivo e muitas vezes sem a supervisão de profissionais de saúde qualificados. Assim, as intervenções na Atenção Primária visam proporcionar ao paciente um suporte mais específico e adequado nos níveis de atenção primária, secundária e terciária (ABREU, 2020; COSTA, 2021).

A cultura consolidada no Brasil que garante a escolha e liberdade dos indivíduos corrobora para a disseminação da prática da automedicação, que tem como princípio básico de que todo o indivíduo é livre na busca de seu tratamento e cuidado em saúde, bem como a própria rejeição de tratamentos sugeridos por profissionais habilitados para os serviços (NAVES, 2010).

A automedicação responsável é definida como o tratamento de seus problemas de saúde com medicamentos aprovados, disponíveis sem receita médica e que são seguros e eficazes quando usados de acordo com as instruções (NAVES, 2010).

Entretanto, sabe-se que a automedicação é um dos fatores de maior impacto no problema de agravos à saúde, o que reflete em maiores gastos aos cofres públicos além de sobrecarga nos sistemas de saúde quando uma automedicação mal sucedida acarreta numa situação de emergência e risco de morte. É importante que os pacientes e a população em geral entendam que todo medicamento pode levar a efeitos adversos e, por isso, deve ser usado sob orientação e supervisão de profissionais especializados, de modo a evitar ou minimizar possíveis riscos à saúde (PAULA, 2021).

Assim, é na Atenção Primária, no nível de baixa complexidade oferecido pelo Sistema Único de Saúde, por meio do trabalho de uma equipe multiprofissional, que é possível fazer uma triagem de mulheres que fazem uso indiscriminado de medicamentos, inclusive de anticoncepcionais. Além da identificação desse público específico, é possível criar programas e estratégias, garantidos pelas políticas públicas voltadas para a saúde da mulher, para melhor orientar, acompanhar e fazer os encaminhamentos necessários antes que aconteçam eventos deletérios (MAEYAMA, 2018).

Muitas vezes a compra de medicamentos está associada à propaganda excessiva, à divulgação indiscriminada nas redes sociais que acabam favorecendo a automedicação, dando a ideia de que o medicamento que não precisa de prescrição médica não coloca em risco a saúde do usuário. Esse ciclo acarreta em agravos à saúde e tornou-se um problema de saúde pública (MARQUES, 2014).

Pessoas com acesso reduzido ou limitado aos cuidados básicos de saúde são estimuladas pela publicidade e pelas informações falsas veiculadas pela internet, tornando-se mais vulneráveis, aumentando o consumo de medicamentos sem o acompanhamento adequado (OLIVEIRA, 2020).

Efeitos adversos devido ao uso indiscriminado dos anticoncepcionais

A automedicação pode provocar interações medicamentosas que colocam a saúde em risco (FRANCO, 2011).

Por ser uma medicação composta por hormônios, os contraceptivos orais podem levar a alterações em vários sistemas do organismo humano. Por isso, cabe aos profissionais da Atenção Primária contribuir com ética e zelo profissional em relação as orientações cabíveis, quanto ao uso, posologia, interrupção e em casos que apareçam reações adversas (BERNARDES, 2020).

Há dados do Sistema Nacional de Vigilância de Medicamentos (SINITOX) que indicam que os medicamentos com uso inadequado, em excesso, ou sem orientação e acompanhamento são fatores que potencializam as interações medicamentosas que levam a ineficácia das drogas ingeridas e podem ocorrer intoxicações graves (SINITOX, 2000).

É importante salientar que a informação deve vir antes da prescrição. A educação e a prevenção em saúde são os processos mais adequados para minimizar os riscos. A atenção à população feminina deve ser levada em conta visto a sua vulnerabilidade. As mulheres usam uma proporção muito maior de medicamentos do que os homens, tornando-as mais vulneráveis aos perigos da automedicação (CRF-SP, 2017).

Apesar dos benefícios contraceptivos da pílula anticoncepcional, ela tem vários efeitos colaterais, incluindo alterações nas vias metabólicas de lipídios e proteínas, cascata de coagulação, sensibilidade à insulina, propriedades vasoativas, metabolismo do zinco e até mesmo pressão arterial (FERREIRA, 2019).

As interações medicamentosas podem potencializar ou anular o efeito de uma medicação. Assim, as ervas medicinais, os remédios e receitas caseiras que parecem ser inofensivos podem levar a alterar a ação de uma medicação, devendo o profissional da Atenção Primária estar atento ao uso dessas substâncias para melhor orientar as pacientes e alertá-las com base em evidências científicas, desencorajando o uso de “receitas milagrosas” que, atualmente, são amplamente disseminadas pela internet (CASTRO, 2015).

Um elemento importante a ser considerado sobre os desafios do uso indiscriminado de anticoncepcionais é probabilidade de ocorrência de interações medicamentosas, seja com o uso terapêutico incorreto, com a indicação médica incorreta e com a automedicação que ofusca o acompanhamento clínico das pacientes (ALMEIDA, 2011).

Uma preocupação é que muitas pacientes fazem uso de medicamentos sem prescrição médica e não avisam o seu consumo nas consultas. Em muitos casos, o próprio médico não está ciente das práticas que as pacientes têm em relação aos remédios das “farmacinhas caseiras” (CASTRO, 2015).

Percebe-se que a complexidade do tema, esbarra na necessidade de uma reeducação dos hábitos e práticas em saúde. O anticoncepcional hormonal é considerado uma das invenções mais revolucionárias da vida moderna que mudou radicalmente os comportamentos das mulheres, das famílias e da sociedade como um todo. As mulheres passaram a ter uma ferramenta que lhes permitem tomar decisões importantes que estão relacionadas à sua vida profissional, a construção da própria família, ao conceito cultural de mulher, às questões pessoais físicas e emocionais (FERREIRA, 2019).

Assim, é imprescindível que o assunto sobre a gravidez e os métodos contraceptivos seja abordado na Atenção Primária para que todas as mulheres possam ter a oportunidade de conhecer e realizar o planejamento familiar sem colocar em risco sua saúde ou a possibilidade de se tornar mãe quando assim desejar. Esse tipo de abordagem evita o consumo indiscriminado de anticoncepcionais orais (COREN-RJ, 2012).

Devido às ocorrências de interações medicamentosas serem altas nos casos dos anticoncepcionais, o melhor é ensinar e orientar a população por meio da valorização da prescrição do medicamento, da dosagem e dos períodos de uso; da conscientização sobre os riscos do uso indiscriminado e, principalmente, da orientação acerca da necessidade do uso de preservativos masculinos mesmo fazendo uso de contraceptivos femininos, em virtude da necessidade de prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis (SILVA, 2014).

Além de todos os fatores já abordados, é preciso considerar que no Brasil, a iniciação da vida sexual está acontecendo cada vez mais cedo, antes mesmo da adolescência, quando a regulação hormonal ainda passará por transformações e deve ser acompanhada por médico especializado, de modo a evitar consequências que prejudiquem essas mulheres (OLIVEIRA, 2021).

Os anticoncepcionais proporcionam às mulheres cuidados com seu corpo, carreira, vida social e desenvolvimento pessoal, sendo os anticoncepcionais hormonais orais os mais comuns no Brasil (OLIVEIRA, 2021).

O anticoncepcional hormonal oral tem sido um grande avanço na medicina para prevenir gravidezes indesejadas enquanto trata certos distúrbios hormonais, como

irregularidades menstruais, infertilidade ou baixa libido. Porém, deve-se ter cautela no seu uso, principalmente por um longo período de tempo e sem a devida supervisão, pois essa prática pode prejudicar as mulheres de diversas maneiras. Como riscos do uso de anticoncepcionais orais estão a alteração da pressão arterial, a trombose venosa profunda, as alterações de humor, o aumento do peso corporal (TREVISAM, 2021).

Porém, quando prescrito de forma adequada e individualizada, além de prevenir o controle da natalidade, os anticoncepcionais hormonais orais podem trazer alguns benefícios para a saúde da mulher, mais especificamente para os sistemas cardiovascular, tegumentar e reprodutor. Todavia, esses aspectos não minimizam os riscos que o uso indiscriminado de contraceptivos pode trazer a saúde da mulher (FERREIRA, 2019).

As alterações na pressão arterial podem estar associadas a múltiplos anticoncepcionais hormonais compostos por estrogênios exógenos que, na corrente sanguínea, ativam o Sistema Regina-Angiotensina Aldosterona (SRAA) e causam retenção de água e sódio (OLIVEIRA, 2021).

Já a trombose venosa profunda (TVP) causada pelo uso de contraceptivos vem sendo estudada pela comunidade científica (ALMEIDA, 2011).

Mulheres que usam anticoncepcionais hormonais têm maior chance de desenvolver trombose venosa profunda (TEV), principalmente, devido à propriedade da progesterona e do estrogênio que se ligam a determinados receptores, e também a outros receptores presentes nos vasos sanguíneos (SOUZA, 2018).

Estudos mostram que o etinilestradiol, o estrogênio contido nos anticoncepcionais hormonais orais (CHO), causa um aumento em alguns fatores de coagulação, particularmente os fatores V e VII, e uma diminuição nos fatores anticoagulantes naturais (proteína S e antitrombina), que causa mudanças significativas na coagulação dos sistemas (ALMEIDA, 2011).

A trombose venosa profunda foi associada ao etinilestradiol, mas deve-se considerar que alguns estudos mostram que a combinação de progesterona e estrogênio pode afetar o risco de trombose. Sabe-se que o etinilestradiol é um derivado de 17β -estradiol, o principal estrogênio endógeno nos seres humanos. O etinilestradiol é um derivado do 17β -estradiol, o estrogênio endógeno mais importante em humanos. EE é um estrogênio bioativo oral usado em muitas formulações de anticoncepcionais orais combinados. É um dos medicamentos mais usados para esse fim (ALMEIDA, 2011).

Relatos de mulheres com episódios trombóticos associam o problema ao uso de anticoncepcionais orais. Parte disso se deve à sobrecarga hormonal, que pode levar a irregularidades bioquímicas, principalmente em adolescentes que se encontram em uma fase de desequilíbrio hormonal devido ao crescimento e desenvolvimento fisiológico (PADOVAN, 2015).

Além do risco da TVP, pesquisas mostram que o uso de anticoncepcional oral oferece outros riscos à saúde das mulheres, como o aparecimento de enxaqueca e acentuação de osmofobia. Acredita-se que o estrogênio esteja implicado na hiperexcitabilidade sensorial que ocorre na enxaqueca, e assim, ele também afeta o olfato e causa uma maior probabilidade de osmofobia (CRUZ, 2021).

Sabe-se que outros fatores influenciam o equilíbrio e a qualidade de vida da mulher. A alimentação, os aspectos psicossociais, ambientais e também as questões hormonais. Tendo em vista que esses aspectos também podem impactar no desenvolvimento geral da mulher, percebe-se que o anticoncepcional hormonal oral é um medicamento que pode comprometer diretamente à vida das mulheres que utilizam tais medicamentos (LOURENÇO, 2010).

Nesse contexto, deve-se destacar que o profissional de saúde que atua nas Estratégias Saúde da família tem papel preponderante no uso racional de anticoncepcionais orais. Ressalta-se que ao longo dos anos tem havido diversas discussões, desde as questões sociais, à autonomia da mulher, o controle corporal e o planejamento familiar. Soma-se a esses temas, o debate envolve também, sobre o uso indiscriminado e a automedicação de anticoncepcionais orais das mulheres contemporâneas (FERREIRA, 2021).

A prática profissional do farmacêutico pode ir muito além da mera comercialização do medicamento e torna a dispensação e a orientação clínica uma prerrogativa ética e profissional. Dada a importância de educar a paciente sobre o uso de anticoncepcionais, o papel do farmacêutico na dispensação é de grande importância com o objetivo de esclarecer dúvidas e dar indicações corretas que contribuam para a adesão e eficácia em benefício da saúde e qualidade de vida dos usuários (FREITAS, 2015).

É imprescindível que o profissional da saúde que atua na Atenção Primária tenha conhecimentos, atitudes e habilidades que lhe permitam orientar de forma adequada, preferencialmente todos adultos que frequentam as unidades básicas de saúde, em especial as mulheres em idade sexualmente ativas, para ajudar a melhorar a qualidade de vida das mulheres, conscientizar sobre o uso de anticoncepcionais orais e o uso racional de medicamentos (CHAGAS, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto que foi analisar os riscos e os efeitos do mau uso dos anticoncepcionais em mulheres sem a devida orientação, a pesquisa inicialmente, identificou que o uso indiscriminado de anticoncepcionais tem como prerrogativa a facilidade de compra dos medicamentos, a propaganda farmacêutica quanto ao uso dos medicamentos sem prescrição médica e a ausência da orientação racional do uso de medicamentos em grande escala nos municípios brasileiros.

Foi destacado na pesquisa que a falta de informações sobre os efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais orais hormonais tem prejudicado sua eficácia. A automedicação tem sido detectada em percentual significativo entre as mulheres e deve ser desencorajada em todos os níveis de Atenção à Saúde, por todos os profissionais.

Os riscos que o uso indiscriminado de contraceptivos pode trazer a saúde da mulher são grandes, dentre eles foram descritos a alteração da pressão arterial, a trombose venosa profunda, as alterações de humor, o aumento do peso corporal, dentre outros problemas.

Conclui-se que os profissionais da saúde que trabalham na Atenção Primária estão na vanguarda dos cuidados em saúde das mulheres, sendo imprescindíveis no combate ao uso irracional de medicamentos, dentre eles, os anticoncepcionais orais.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. D. S. *et al.* Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9797-9911 jul./aug. 2020. ISSN 2595-6825.

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**. v. 50, suppl 2, 13s. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117>

ALMEIDA, R. A.; NOVAES, M.L.E. A prática da psicologia da saúde. **Rev. SBPH**, Dez; 14 (2): 183-202, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200012&lng=pt.

BERNARDES, H. C. *et al.* Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8631-8643 jul./aug. 2020. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv3n4-111. Acesso em 20 de Set. de 2021.

BRANDT, G. P.; OLIVEIRA, A.P.R.; BURCI, L.M. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **RGS**;18(1):54-62, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CHAGAS, I. D. S. **Visão do paciente sobre a importância da assistência farmacêutica prestada em uma farmácia do município de Rio Tinto – PB no ano de 2012**. João Pessoa, 2013.

CASTRO, C. **Interação medicamentosa: entenda os riscos de se medicar sem orientação**. Portal Fiocruz, 2015. Acessado em: 01/07/2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/interacao-medicamentosa-entenda-os-riscos-de-se-medicar-sem-orientacao>.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRFSP). **Manual de orientação ao farmacêutico: aspectos legais da dispensação**. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: CRF-SP, 2017. 4 p.

COREN-RJ. Conselho regional de enfermagem do rio de janeiro prefeitura. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Coordenação de Saúde da Família. **Protocolos de Enfermagem na atenção primária á saúde**. Prefeitura, Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, Subsecretaria Geral Rio de Janeiro: Prefeitura, 2012. 119p.: il.

COSTA, M. C. V. *et al.* Assistência, Atenção Farmacêutica E A Atuação Do Profissional Farmacêutico Na Saúde Básica. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, V.4, N.2, P. 6195-6208 Mar./Apr. 2021.

CRUZ, L. R.; GOMES, L. O. S. Trombose relacionada ao uso de anticoncepcional: revisão integrativa. **Textura** ;15(1):20-31, 2021. Disponível em: <https://textura.emnuvens.com.br/textura/article/view/469>

ERCOLE, F.; MELO, L. S.; ALCOFORATO, C. L. G. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME: Rev Min Enferm.**, 18(1): 1-260, 2014.

FERREIRA, I. A. A. *et al.* Anticoncepcionais: perigos e consequências da automedicação. **Revista de trabalhos acadêmicos - Universo RECIFE**, Vol. 5, no 1, 2018.

FERREIRA, T. B.; BRENDER, R. P.; MENDES, R. P. F. **Interações medicamentosas: o uso do anticoncepcional oral concomitante a rifampicina, um antibiótico**. Anais do Seminário Científico do UNIFACIG, Fn. F5. 2019.

FERREIRA, B. B. R.; PAIXÃO, J. A. **A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil**. 29:e7766. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7766>

FRANCO, J. N. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, pp. 927-932, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600009>.

FREITAS, I. H. S. Uso de anticoncepcionais orais e o papel do farmacêutico na dispensação: elaboração de um roteiro de dispensação. **Cuité**: CES, 2015.

LOURENÇO B.; BRUNI, Q. L. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Rev Med**, v.89, n.2, p.70-75, abr-jun, 2010.

MAEYAMA, M. A.; DOLNY, L. L.; KNOLL, R. K. **Atenção básica a saúde: aproximando teoria e prática**. Univale editora, 2018.

MOURA, M. Q. C. C.; MOURA, A. M. A.; PESSANHA, A. M.; MIQUILITO, D. E. Relações clínicas dos contraceptivos orais no curso da doença periodontal. **Acta Biomédica Brasiliense**, v. 9, n. 3, Dezembro de 2018.

NAVES, J. O. S. *et al.* Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 1):1751-1762, 2010.

MARQUES, T. R.; ÁLVARES, A. C. M. Fatores associados à automedicação. **Revista Fapesa**, 2014.

OLIVEIRA, L. A. **Os impactos Sociais e de Saúde do anticoncepcional hormonal oral na vida da mulher**. [Dissertação de Farmácia- Universidade federal de São Paulo], 2021.

OLIVEIRA, A. P.; FREY, J. Á.; MARQUEZ, C. O. **Influência da propaganda na prática de automedicação em um grupo de moradores residentes em um bairro de redenção-PA.** Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA. 2020.

TREVISAN, M.; OLIVEIRA, R. P. C.; **O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres.** Artigos@ [Internet];28:e7507. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7507>

PADOVAN, F. T.; FREITAS, G. Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, Maringá, v.9, n.1, p.73-77, dez. 2015.

PAULA, C. C. S.; CAMPOS, R. B. F.; SOUZA, M. C. R. F. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 21660-21676 mar 2021.

PISSOLITO, C. **Um novo capítulo para velhos problemas: o compartilhamento online de experiências e o uso da pílula anticoncepcional.** Campinas, SP: [s.n.], 2021.

SILVA, B. T. F. *et. al.* O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos, **Boletim Informativo Geum**, v8, n.3, p.18-31, jul./set., 2017.

SOARES, L. *et al.* **Atuação clínica do farmacêutico.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento: Brasil, 1999.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica; 2000.

SILVA, L. M.; ROCHA, M. R. **Interações medicamentosas dos anticoncepcionais com outros fármacos.** Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz, 2014.

SILVA, K. V. S. A ameaça dos medicamentos falsificados. Colegiado de ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro - RJ, 2012.

SOUSA, I. C. A.; Álvares, A. C. M. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso continua de anticoncepcionais orais. **Rev. De Divulgação Científica Sena Aires** -Goiás, v.7 n.1. p 54-65, 2018.

COBERTURAS IDEAIS PARA CURATIVO EM QUEIMADOS

Data de aceite: 10/01/2022

Mariana Pereira Machado dos Santos

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires,
GO, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1175845473569407>

<https://orcid.org/0000-0002-2477-791X>

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires,
GO, Brasil

<http://orcid.org/0000-0002-0031-4814>

<http://lattes.cnpq.br/4766149321443367>

RESUMO: Introdução: A queimadura é aquela lesão provocada por agentes externos sobre a superfície da pele, podendo ser superficial ou profunda. O que requer muita atenção e conhecimento para que não se agrave. **Objetivo:** É constatar na literatura quais coberturas são ideais para o tratamento de queimaduras.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou evidências nas bases de dados online. **Resultados e**

Discussão: Foram identificados 16 artigos para compor a pesquisa de forma mais específica em relação aos curativos usados. **Considerações**

finais: As queimaduras são vistas como um problema grave na saúde pública, devido complexidade das situações provocadas à vítima, por isso precisa-se de um conhecimento a mais sobre as coberturas específicas, por existirem vários tipos. Mas com a experiência do examinador aliada ao conhecimento sobre as coberturas e os cuidados de enfermagem pode-

se possuir um bom resultado.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras, assistência enfermagem, curativos biológicos, curativos oclusivos.

IDEAL COVERS FOR BURNDRESSING

ABSTRACT: Introduction: Burns are injuries caused by external agents on the skin surface, which can be superficial or deep. Which requires a lot of attention and knowledge so that it doesn't get worse. **Objective:** It is to verify in the literature which dressings are ideal for the treatment of burns. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review that sought evidence in online databases. **Results and Discussion:** 16 articles were identified to compose the research more specifically in relation to the dressings used. **Final considerations:** Burns are seen as a serious problem in public health, due to the complexity of the situations caused to the victim, so there is a need for more knowledge about the specific coverage, as there are several types. But with the examiner's experience combined with knowledge about nursing coverage and care, a good result can be achieved.

KEYWORDS: Burns, nursing care, biological dressings, occlusive dressings.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério de Saúde (2019) a queimadura é toda lesão provocada por agentes externos pelo contato direto com alguma fonte de calor ou frio, químico, corrente elétrica,

radiação ou mesmo alguns animais e plantas.¹ Existem 3 tipos de queimaduras, a térmica, química e por eletricidade e quanto a profundidade podem ser classificadas como 1º grau que são superficiais, apresenta inchaço, vermelhidão e dor; 2º grau acomete as camadas mais profundas da pele, apresentam bolhas, vermelhidão, coloração variável, dor, inchaço, desprendimento das camadas da pele e até mesmo possível estado de choque; depois temos a de 3º grau atingindo todas as camadas da pele e é bem mais grave e pode chegar até os ossos, apresentando pouca ou quase nenhuma dor e a pele fica branca ou carboniza.²

O enfermeiro constitui uma peça fundamental para o tratamento do grande queimado, devendo possuir pensamento crítico que promova a decisão clínica e ajude a identificar as necessidades do paciente e as melhores medidas a serem tomadas para atendê-los. E, para melhor embasamento teórico e prático do cuidado de enfermagem ao grande queimado, fazem-se necessárias atualizações específicas de conteúdos que sustentem esta prática. É o enfermeiro o responsável por proporcionar o primeiro atendimento a este paciente, sendo referência para os demais membros da equipe.³

A principal causa de morte relacionada ao grande queimado é a infecção, desse modo, é essencial que a equipe multidisciplinar esteja constantemente atenta a prevenção de infecções, quando esta já se houver instalado, sua identificação é preciso que seja precoce e o tratamento eficaz.⁴ Sendo necessário o conhecimento mais aprofundado sobre a cobertura ideal para uma boa cicatrização, baseado nisso o objetivo deste artigo é constatar na literatura quais coberturas são ideais para o tratamento de queimaduras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração do artigo, as buscas dos estudos foram realizadas por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados online. A pergunta norteadora foi: Qual curativo ideal para queimaduras? A busca do estudo foi realizada por meio de levantamentos bibliográficos nas bases de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF) e Sociedade Revista Brasileira de Queimaduras. Para identificar as publicações indexadas nessas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores: queimaduras, assistência enfermagem, curativos biológicos, curativos oclusivos.

Os critérios para inclusão foram artigos publicados de 2016 a 2021, em português e inglês, textos disponíveis na íntegra e gratuito. O estudo foi realizado com a finalidade de ampliar o conhecimento de profissionais da saúde iniciantes e até mesmo os que queiram uma atualização no assunto, ajudando-os à identificarem à melhor cobertura para cada caso no tratamento de queimaduras.

No presente estudo foi utilizado cinco etapas: formulação do problema, revisão bibliográfica, avaliação da revisão, análise, interpretação dos dados e resultados, para atingir o resultado esperado do trabalho foi averiguado artigos que envolvessem as

condutas da equipe de enfermagem perante pacientes sujeitos a queimaduras, cobertura ideal para uma cicatrização satisfatória, em artigos dos últimos 5 anos em português, inglês e grátis. Foram excluídos estudos que saiam do contexto inicial. A consulta na base de dados online foi realizada desde o mês de janeiro de 2021.

A fase final do estudo consistiu em análise de inclusão dos artigos e a redação da discussão do estudo. Após a determinação do acúmulo bibliográfico, fez-se análise primária através de leitura exploratória para definir os textos mais detalhados e coincidente com o tema. Em seguida, todos os artigos e textos foram lidos de maneira aprofundada, para chegar a informações específicas e mais coeso ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma leitura analítica dos artigos selecionados 16 que proporcionou a organização dos assuntos por ordem de importância e a sintetização destes que visou à caracterização das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

As vítimas de queimaduras têm como consequência às cicatrizes, que podem desenvolver eritemas, discromias, hipertrofias e limitações de funcionalidade, necessitando de reavaliações de condutas, e também, podem apresentar necessidades de intervenções como, curativos, enxertos e retalhos. Por isso a qualidade da assistência de enfermagem é essencial na recuperação do paciente com grandes queimaduras, cabendo à equipe de enfermagem, fornecer apoio físico e emocional, abordando o paciente integralmente, pois são traumas de considerável gravidade, podendo envolver distúrbios metabólicos e fragilidade psicológica. Conhecer a etiologia da queimadura é um fator determinante para direcionar esse apoio.¹⁰

No tratamento inicial de queimaduras de segundo e terceiro grau um curativo bastante recomendado, devido seu efeito antimicrobiano, é a Sulfadiazina de prata porém, a necessidade de trocas diárias devido à oxidação da prata é uma desvantagem dessa cobertura.¹¹ Essas coberturas com prata têm sido alvo de constantes estudos devido sua capacidade antimicrobiana, e inúmeras pesquisas científicas demonstram certa eficácia na utilização desses curativos para tratamento de feridas, destacando a sua importante função na cicatrização e seu efeito bactericida, que auxilia para uma melhor reepitelização. Na prática, encontra-se dificuldades na remoção da cobertura, devido ela aderir ao leito da ferida onde, em alguns lugares é necessário fazer forte fricção para retirá-la mas devido à dor as vezes não se consegue, mesmo após analgesia preventiva.

Em outro respectivo estudo de caso após utilização da Sulfadiazina de prata eles deram continuidade ao tratamento com a cobertura Aquacel® Ag+, assim, garantimos o efeito bactericida da prata e minimizamos a quantidade de exsudato pós desbridamento mecânico. Obtiveram um bom resultado com essa cobertura, pois ela não adere ao leito

da ferida, sendo de fácil remoção, absorve bem o exsudato, além, de não precisar realizar a troca diária garantindo menor tempo de cicatrização, tempo de trabalho de enfermagem e maior conforto na hora da troca de curativo. Após os 13 dias de utilização do Aquacel® Ag+, começaam a utilizar quando era necessário a placa de Aquacel Extra®, que tem as mesmas indicações e benefícios, exceto o efeito antimicrobiano da prata.¹⁰

O Aquacel Ag®, além de ser uma boa escolha de cobertura para queimaduras de espessura parcial, mostra-se um grande aliado para preparo de lesões de 3º grau para enxertia, melhorando a resposta à dor do paciente, otimizando o tempo da enfermagem, menor utilização de medicamentos para dor, maior conforto ao paciente nas trocas de curativo, assim reduzindo custos, incentivando outros estudos para o curativo nas lesões de 3º grau.¹²

De acordo com um estudo realizado no Iran por Saeidinia et al. (2017), o uso da sulfadiazina de prata associado ao centiderm demonstrou resultados satisfatórios, onde por sua vez o processo de epitelização começou a se desenvolver a partir do terceiro dia da aplicação do medicamento. No décimo sexto dia o processo de epitelização já estava quase concluído, apresentando uma integridade da pele quase completa. Houve também uma redução significativa nas taxas de infecção, onde uma vez o corpo perde sua barreira física fisiológica contra o ataque de agentes bacterianos. O uso de curativos a base de prata são uma excelente alternativa para o tratamento de queimados, pois possuem um alto poder de epitelização da região queimada, além de reduzir as taxas de infecções que são uma das principais indicies de mortalidade em queimados. Contudo, o alto custo dessa via de tratamento tem uma certa resistência de adesão por alguns setores de saúde.¹³

Recentemente, outras preparações com prata são opções importantes no tratamento da queimadura, visando principalmente uma atividade bactericida mais duradoura no leito da ferida. A cobertura de prata nanocristalina apresenta vantagens como facilidade de utilização, melhor cicatrização e maior liberação da prata, permitindo trocas menos frequentes. Ela mantém a atividade anti microbiana mais efetiva, sendo menos exsudativa a ferida.¹⁴

Atualmente, curativos biológicos tem demonstrado ser uma alternativa de menor custo no tratamento para queimadura e a pele de tilápia possui grande quantidade de colágeno Tipo I, boa resistência a tração, boa humidade, adere-se bem a pele humana e tem melhorado o processo de cicatrização, além de evitar infecções por germes gram (+), Gram (-) e Fungos. Estudos com pele de tilápia argumentaram baixa sensibilidade e reações alérgicas na pele humana. O mesmo, destacou-se por evitar perda de líquidos diminuindo o número de trocas do curativo, ou seja, não foi necessária sua remoção até o processo cicatricial, a troca é um procedimento que pode gerar dor no paciente e está relacionada a um custo maior devido a um maior trabalho de equipe.¹⁵ O estudo revelou que além do alívio da dor do paciente e maior eficácia da nova técnica, o custo do tratamento fica muito

mais barato, porque o tratamento convencional é feito com pomada e há necessidade da troca do curativo a cada dois ou três dias, dependendo da gravidade dos ferimentos.¹⁵

Autor	Ano	Título	Objetivo	Principais resultados
Malta DC, Bernal RTI, Lima CM, Cardoso LSM, Andrade FMD, Marcatto JO, Gawryszewski VP	2020	Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017	Definir o perfil das vítimas de queimadura atendidas nos serviços de emergência e identificar possíveis associações entre as variáveis investigadas.	Os casos de queimadura foram mais frequentes: em adultos com idade entre 20 e 39 anos (40,7%); em homens (57%); no domicílio (67,7%); em decorrência do manuseio de substâncias quentes (52%). Acidentes no domicílio foram mais frequentes nas faixas etárias de 0 a 15 anos (92%) e idosos (84,4%) e em mulheres (81,6%). Acidentes no comércio, serviços e indústria acometeram indivíduos com idades entre 16 e 59 anos (73,6%). O encaminhamento para outros hospitais esteve associado aos casos ocorridos em idosos e a internação aos eventos que acometeram indivíduos na faixa de 0 a 15 anos de idade. Eventos na população em idade produtiva apresentaram associação com o uso de álcool e o local de trabalho. Entre as mulheres, sugere-se associação dos acidentes com o domicílio e substâncias quentes
Pinho FM; Sell BT; Sell CT; Senna CVA; Martins T; Foneca ES; Amante LN.	2018	Cuidado de Enfermagem ao paciente queimado adulto: uma revisão integrativa	Verificar os estudos disponíveis sobre o cuidado de enfermagem ao paciente queimado adulto, publicados de janeiro de 2005 a junho de 2016, para a sustentação da decisão clínica diante das especificidades das situações com que se deparam no seu dia-a-dia de trabalho.	O tratamento do paciente grande queimado deve visar a manutenção das estruturas e funcionalidade do corpo; controlar a dor; a contínua educação dos profissionais e dos pacientes. A reabilitação deve ser iniciada no hospital, mantendo as áreas doadora e receptora úmidas e livres de infecção; estabilizando clinicamente. No domicílio as intervenções deverão favorecer o aumento da força e tônus muscular e equilíbrio do paciente, reestabelecendo a funcionalidade e diminuindo sequelas físicas e motoras.
Meireles G. O. A. B., Ferreira A. S., Mendonça R. R	2018	Tratamento e Assistência de Enfermagem ao Paciente Queimado: Revisão Integrativa.	Discorrer a assistência de enfermagem e os possíveis tratamentos em relação às vítimas de queimaduras, por meio de uma revisão integrativa da literatura.	Os resultados e discussão dos dados foram obtidos através da leitura e análise de todos os artigos usados e após catalogados. Três destacaram-se: 1) Tratamento da vítima de queimadura; 2) a importância da SAE no tratamento; e 3) Epidemiologia e etiologia.

Redação folha Vitória.	2019	Cerca de um milhão de pessoas sofrem queimaduras por ano no Brasil.	-	-
Malta, D. C., Bernal, R.T.I, Lima, C.M, Cardoso L.S.M., Andrade,F.M.D., Marcatto J.O., Gawryszewski V.P	2020	Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017	Definir o perfil das vítimas de queimadura atendidas nos serviços de emergência e identificar possíveis associações entre as variáveis investigadas.	Os casos de queimadura foram mais frequentes: em adultos com idade entre 20 e 39 anos (40,7%); em homens (57%); no domicílio (67,7%); em decorrência do manuseio de substâncias quentes (52%). Acidentes no domicílio foram mais frequentes nas faixas etárias de 0 a 15 anos (92%) e idosos (84,4%) e em mulheres (81,6%). Acidentes no comércio, serviços e indústria acometeram indivíduos com idades entre 16 e 59 anos (73,6%).
Vanessa Moura	2020	Cerca de 40% das ocorrências de queimaduras são em crianças, alerta a Sociedade Brasileira de Queimaduras	Marcos Barreto, médico do Hospital da Restauração (HR) e vice-presidente da SBQ alerta sobre os cuidados necessários em tempos de pandemia, quando as crianças passam mais tempo em casa	-
<u>Steven E. Wolf</u>	2018	Queimaduras	-	-
Lima-Junior E. M., Picollo N. S., Miranda M. J. B, Ribeiro W. L. C, Alves A. P. N. N, Ferreira G. E.	2017	Uso da pele de tilápia (<i>Oreochromis niloticus</i>), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras	Avaliar a utilização da pele de tilápia do Nilo como curativo oclusivo temporário nas queimaduras de segundo grau superficial e profunda em ratos.	No dia 21, os grupos T1 e T2 demonstravam melhor delineamento dos bordos da ferida.
GouvêaP. D. P., OliveiraA. I. D. C., MaestáT., RosaC. O. P., de SousaE. M. R., & PinheiroP. H. S.	2020	Assistência de enfermagem ao paciente com grandes queimaduras em um hospital público no interior sul da Amazônia ocidental	Relatar o caso de uma paciente vítima de grande queimadura caracterizando a evolução das feridas, relatando sobre as coberturas utilizadas durante todo o tratamento e ressaltar a importância dos cuidados de enfermagem em conjunto com a equipe multiprofissional.	Constatou uma escassez de estudos sobre o uso de coberturas em queimaduras, além de que, é preciso treinar a equipe multiprofissional, chamando uma atenção maior para os enfermeiros que estão na linha de frente, para oferecer suporte necessário aos pacientes queimados, deixando-os com o mínimo de sequelas mentais, sociais e físicas.

Farina-Junior JA, Coltro PS, Oliveira TS, Correa FB, Dias-de-Castro JC.	2017	Curativos de prata iônica como substitutos da sulfadiazina para feridas de queimaduras profundas: relato de caso	Este artigo tem por objetivo relatar as possíveis vantagens de curativos na forma de lâminas impregnadas com prata iônica (Atrauman®, Mepilex border Ag®, Mepilex-Ag® e Silvercel não aderente®) como agentes tópicos substitutos do creme de sulfadiazina de prata 1% nas queimaduras profundas.	este estudo preliminar, notamos que todos pacientes se beneficiaram de modo significativo do uso de curativos modernos com lâminas impregnadas por prata iônica quando comparados ao curativo convencional de sulfadiazina. Além da proteção contra infecção, mesmo nas queimaduras de espessura total, eles oferecem a enorme vantagem de as trocas serem espaçadas entre 4 a 7 dias, quando comparados à sulfadiazina, que exige a troca diária dos curativos, minimizando dor e desconforto aos pacientes e também o estresse da equipe de saúde envolvida nos Centros de Tratamento de Queimados.
Chen L, Hadad ACC, Mello DC, Sousa FCP	2019	Cobertura de hidrofibra com carboximetilcelulose (Aquacel Ag®) em pacientes queimados: Um relato de caso	O tratamento de queimaduras sempre foi um grande desafio devido aos diferentes níveis de gravidade das lesões. Neste contexto, coberturas modernas a base de prata estão sendo cada vez mais utilizadas nesses pacientes.	O Aquacel Ag® mostrou-se uma boa escolha de cobertura para queimaduras de espessura parcial, um grande aliado para preparo de lesões de 3º grau para enxertia, além de promover outros benefícios ao paciente.
Trancoso K. S., Reis C. L., Lima J. L. T.	2017	A efetividade do uso de curativos a base de Prata em queimaduras: uma overview	Realizar uma análise por meio de um overview com a abordagem do uso de curativos a base de prata em queimaduras	O uso de curativos a base de prata são uma excelente alternativa para o tratamento de queimados, pois possuem um alto poder de epitelização da região queimada, além de reduzir as taxas de infecções que são uma das principais indícies de mortalidade em queimados.
Oliveira A. P. B. S., Peripato L. A	2018	A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura	O presente estudo objetiva uma revisão de literatura detalhada a respeito da difícil escolha da melhor cobertura do paciente acometido por queimaduras.	Existem vários tipos de coberturas indicadas no tratamento da queimadura. A prata é o tratamento padrão. Nos dias atuais, diante das várias opções e inovações, tem-se utilizado prata mais associações, devido à eficácia e melhor custo-benefício.
Negreiros G. B. C., Gama E. C., Cobra S. B.	2020	Pele de tilápia como possível nova alternativa terapêutica em pacientes queimados no Brasil	Esse trabalho tem por objetivo discutir uma nova alternativa terapêutica em pacientes queimados, assim como demonstrar a vantagem desta em relação à conduta atual.	O tratamento de queimaduras visa diminuir a dor do paciente, favorecer o processo cicatricial, melhorar resultados estéticos e evitar contaminações nas lesões que levam a um pior prognóstico. Tratamentos oclusivos são usados em queimaduras superficiais como substitutos temporários de pele, estes apresentam elevado custo. Atualmente, curativos biológicos tem demonstrado ser uma alternativa de menor custo no tratamento por queimadura.

<p>Gimenez C.E.A., Bianco A.G.C., Monteiro E.S., Ribas A.M., Beutler E.C., Mazzo M.B., Santos F.D.O. dos, Ximenes F.S., Silva F.W. de O., Costa E.N. da, Geronimo M.Z., Silva E.P. da, Arantes C.G.B., Bezerra L.A.</p>	<p>2019</p>	<p>A pele da tilápia no tratamento de queimaduras de segundo e terceiro graus, além de mais eficiente, é de baixíssimo custo.</p>	<p>O intuito desta pesquisa é demonstrar que já é possível o tratamento de queimaduras de uma forma que venha diminuir o sofrimento do paciente.</p>	<p>O estudo revelou que além do alívio da dor do paciente e maior eficácia da nova técnica, o custo do tratamento fica muito mais barato, porque o tratamento convencional é feito com pomada e há necessidade da troca do curativo a cada dois ou três dias, dependendo da gravidade dos ferimentos. Com todos os benefícios e adaptação da pele da tilápia com a pele humana, não há necessidade de refazer o curativo como no tratamento convencional. Informam ainda que a pesquisa já revelou que a nova técnica tem reduzido as dores em 30 a 50%, o que é de muita significância para a qualidade do tratamento</p>
---	-------------	---	--	--

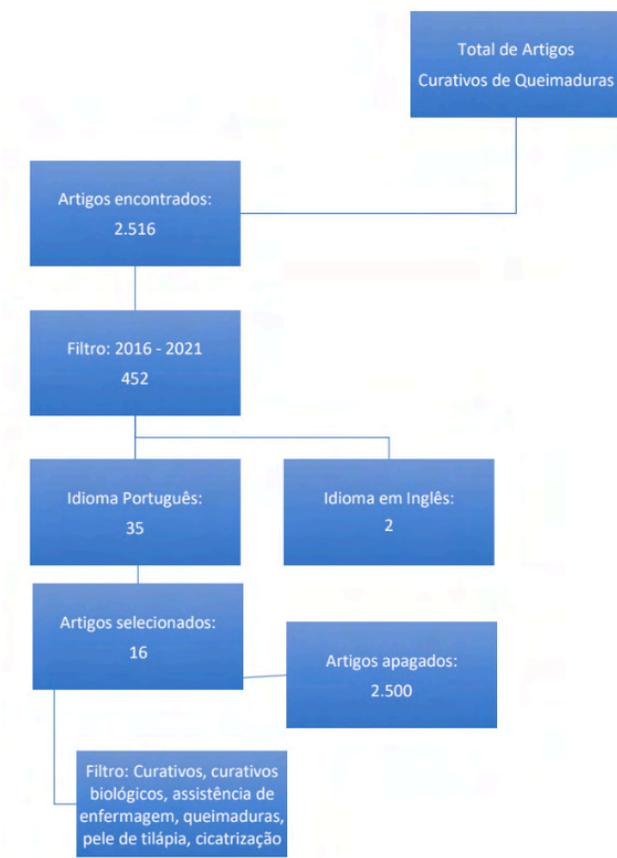


Figura 1 - Organograma

REFERÊNCIAS

1. Queimaduras. **BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - MINISTÉRIO DA SAÚDE**, 2019. Disponível em: ><https://bvsm.sau.gov.br/dicas-em-saude/2109-queimaduras#>.< Acesso em: 19 de mar. de 2021.

2. MALTA, Deborah; BERNAL, Regina; LIMA, Cheila; CARDOSO, Laís; ANDRADE, Fabiana; MARCATTO, Juliana; GAWRYSZEWSKI, Vilma. Perfil dos casos de queimaduras, atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000200403&tlng=pt Acesso em: 15 de mar. de 2021
3. PINHO, Fabiana; SELL, Bruna; SELL, Camilla; SENNA, Carla; MARTINS, Tatiana; FONECA, Edna; AMANTE, Lúcia. Cuidado de Enfermagem ao paciente queimado adulto: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Queimaduras**, 2018. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/391/pt-BR/cuidado-de-enfermagem-ao-pacientequeimado-adulto--uma-revisao-integrativa> Acesso em: 20 de abr. de 2021
4. MEIRELES, Gláucia; FERREIRA, Alexsandra; MENDONÇA, Rayana. Tratamento e Assistência de Enfermagem ao Paciente Queimado: Revisão Integrativa. **Repositório Institucional AEE**, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/230> Acesso em: 20 de abr. de 2021
5. Cerca de um milhão de pessoas sofrem queimaduras por ano no Brasil. **Jornal online folha Vitória**, 02 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/saude/noticia/08/2019/cerca-de-um-milhao-de-pessoas-sofrem-queimaduras-por-ano-no-brasil> Acesso em: 18 de mar. de 2021
6. Cerca de 40% das ocorrências de queimaduras são em crianças, alerta a Sociedade Brasileira de Queimaduras. **Grupo JCPM**, 2020; Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2020/06/5611880-cerca-de-40--das-ocorrencias-de-queimaduras-sao-em-criancas--alerta-a-sociedade-brasileira-de-queimaduras.html> Acesso em: 18 de mar. de 2021.
7. Queimaduras. **MANUAL MSD, Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/les%C3%B5es-intoxica%C3%A7%C3%A3o/queimaduras?query=queimaduras%20extensas>. Acesso em: 19 de mar. de 2021
8. LIMA, Edmar; PICOLLO, Nelson; MIRANDA, Marcelo; MIRANDA, Marcelo; RIBEIRO, Wesley; ALVES, Ana Paula; FERREIRA, Guilherme; PARENTE, Ezequiel; MORAES, Manoel. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, 2017. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/details/341/pt-BR/uso-da-pele-de-tilapia--oreochromis-niloticus---como-curativo-biologico-occlusivo--no-tratamento-de-queimaduras>. Acesso em: 20 de mar. de 2021
9. GOUVÊA, Polina; OLIVEIRA, Angélica; MAESTÁ, Tatiane; ROSA, Cássia; SOUSA, Emanuela; PINHEIRO, Paulo. Assistência de enfermagem ao paciente com grandes queimaduras em um hospital público no interior sul da Amazônia ocidental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2797.2020> Acesso em 16 de jun. de 2021
10. FARINA, Jayme; COLTRO, Pedro; OLIVEIRA, Thais; CORREA, Fabiana; CASTRO, Julio; Curativos de prata iônica como substitutos da sulfadiazina para feridas de queimaduras profundas: relato de caso. **Revista Brasileira de Queimaduras**, 2017. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/348/pt-BR/curativos-de-prata-ionica-como-substitutos-da-sulfadiazina-para-feridas-de-queimaduras-profundas--relato-de-caso> Acesso em: 28 de mar. de 2021
11. CHEN, Laura; HADAD, Ana Carolina; Mello, Daniela; SOUSA, Fernanda. Cobertura de hidrofibra com carboximetilcelulose (AquaCel Ag®) em pacientes queimados: Um relato de caso. **Revista Brasileira de Queimaduras**, 2018. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/440/pt-BR/cobertura-de-hidrofibra-com> Acesso em: 29 de mar. de 2021

12. TRANCOSO, Kelvin; REIS, Caroline; LIMA, João Lucas. A Efetividade do Uso de Curativos a Base de Prata em Queimaduras: uma Overview. **Congresso Internacional de Enfermagem**, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5880> Acesso em: 28 de mar. de 2021

13. OLIVEIRA, Ana Paula; PERIPATO, Lilian. A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, 2017; Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/392/pt-BR> Acesso em: 29 de mar. de 2021

14. NEGEIROS, Giovanna; GAMA, Esteffany, COBRA, Sandra. Pele de tilápia como possível nova alternativa terapêutica em pacientes queimados no Brasil. **Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO**, 2020. Disponível em: <https://revista.iesgo.edu.br/ojs/index.php/CSEL/article/view/50>. Acesso em 16 de jun. de 2021

15. GIMENEZ, Cristhian; BIANCO, Amanda; MONTEIRO, Eduardo; RIBAS, Ariela; BEUTLER, Eloisa; MAZZO, Maicon; SANTOS, Francisco; XIMENES, Fabio; SILVA, Fernanda; COSTA, Elissandra; GERONIMO, Matheus; SILVA, Elenice; ARANTES, Chayenne; BEZERRA, Lays. A pele da tilápia no tratamento de queimaduras de segundo e terceiro graus, além de mais eficiente, é de baixíssimo custo. **Revista Enfermagem Atual**, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/148> Acesso em 28 de mar. de 2021

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 01/12/2021

Mateus Palheta da Silva Ribeiro

Faculdade Sena Aires
Valparaíso de Goiás – Go

Renata de Moura Bubadue

Faculdade Sena Aires
Valparaíso de Goiás – Go

Artigo original- Revisão- pesquisas cuja fonte de coleta é a literatura científica (*online*)

RESUMO: Introdução: A saúde mental é parte fundamental para a saúde. Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), nota-se um desgaste emocional na equipe de enfermagem que está ligada ao atendimento dos casos de COVID-19 por existir alguns fatores estressores além dos que já ocorrem nos serviços de saúde. **Objetivo:** Compreender o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem. **Método:** A realização da pesquisa foi embasada nas cinco etapas de Revisão Integrativa descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). **Resultado:** Foram selecionados oito artigos, os quais confirmam à existência de impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia. **Discussão:** A SARS-CoV-2, teve os seus primeiros casos relatados em novembro de

2019 na cidade de Wuhan, na China. Os riscos laborais que os profissionais de enfermagem enfrentam frente a pandemia fazem com que queixas como: irritabilidade, depressão, estresse, alteração do sono, síndrome do pânico, fadiga, menor satisfação no trabalho, sofrimento moral, ansiedade patológica, síndrome de Burnout, entre outras, sejam mais frequentes. No Brasil e no mundo, a equipe de enfermagem possui importante função em todos níveis de atenção, mostrando como é relevante a implementação de planos estratégicos que abordem e assistam à saúde mental do profissional. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 tem demonstrado como é frequente profissionais da enfermagem terem sua saúde mental afetada. O descaso com o cuidado na saúde e no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem assim como outros motivos diversos, podem desenvolver alterações biopsicossociais de curto e longo prazo. A saúde mental dos profissionais de enfermagem precisa ser estudada e acompanhada.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Enfermagem; Pandemia; Covid-19.

NEGATIVE IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF THE NURSING TEAM DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: Introduction: Mental health is a fundamental part of health. Since the beginning of the current outbreak of coronaviruses (SARS-CoV-2), there has been an emotional strain on the nursing staff, which is linked to the care of COVID-19 cases, as there are some stressors in addition to those that already occur in healthcare services. **Objective:** To understand the

impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of the nursing team. Method: The research was based on the five stages of Integrative Review described by Mendes, Silveira e Galvão. (2008). **Results:** Eight articles were selected, which confirm the existence of impacts on the mental health of nursing professionals in the context of the pandemic. **Discussion:** SARS-CoV-2 had its first cases reported in November 2019 in Wuhan city, China. The occupational risks that nursing professionals face in the face of the pandemic cause complaints such as: irritability, depression, stress, sleep disturbance, panic syndrome, fatigue, lower job satisfaction, moral distress, pathological anxiety, Burnout syndrome, among others are more frequent. In Brazil and in the world, the nursing team has an important role at all levels of care, showing how important it is to implement strategic plans that address the mental health of professionals. **Conclusion:** The COVID-19 pandemic has demonstrated how often nursing professionals have their mental health affected. The neglect of care in the health and work environment of nursing professionals, as well as other diverse reasons, can develop short- and long-term biopsychosocial changes. The mental health of nursing professionals needs to be studied and monitored.

KEYWORDS: Mental health; Nursing; Pandemic; Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

A palavra pandemia é originalmente grega, formada por: pan e demos, foi empregada pela primeira vez por Platão, em seu livro Das Leis. Atualmente o conceito de pandemia é de uma epidemia de grandes proporções, capaz de atingir em um curto espaço de tempo países e até mesmo continentes (DE REZENDE, 1998).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (*apud* SOUZA *et al*, 2021) decretou estado de pandemia em 11 de março de 2020 por conta do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, que segundo o Ministério da Saúde (2021) é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. No Brasil, o primeiro caso da Covid-19 foi identificado em 25 de fevereiro de 2020 (DANTAS, 2021).

Contudo, no início da pandemia não existiam planos estratégicos e efetivos para aniquilar a proliferação do vírus, situação essa que exigiu atuação dos profissionais de saúde, no planejamento estratégico, epidemiológico, na gestão e massivamente na Atenção à Saúde, na linha de frente assistencial (FREITAS, NAPIMOGA E DONALISIO, 2020; DANTAS, 2021).

Por conseguinte, houve outros momentos na história, como por exemplo: a pandemia de gripe A/H1N1, onde, na Grécia 56,7% dos profissionais entrevistados relataram preocupação com a pandemia de influenza com um grau considerável de ansiedade e 54,9% demonstraram preocupação com a infecção dos familiares e amigos (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020).

Para enfermeiros que estão ligados ao atendimento de casos de COVID-19, existem

alguns fatores estressores além dos que já ocorrem nos serviços de saúde (COSTA, 2020). Esses profissionais vivenciam, diariamente, o desgaste emocional derivado de fatores estressores que o ambiente de trabalho causa e que se exacerbam em momentos de pandemia (DANTAS, 2021). Eventos estressantes podem estar ligados diretamente ao trabalho ou estar ligados a assuntos pessoais, e no momento atual em que a população mundial enfrenta uma pandemia, tudo isso torna-se mais intenso e as pessoas mais suscetíveis (VIANEY e BRASILEIRO, 2003).

Segundo a OMS (2018), a saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo exprime as suas capacidades, enfrenta os estressores normais da vida, trabalha produtivamente e de modo frutífero, e contribui para a sua comunidade.

Sabe-se que o sistema de saúde do Brasil já exigia muito dos profissionais de enfermagem antes do atual cenário de pandemia, expondo os trabalhadores a uma realidade longe das suas condições ideais de trabalho. Levando em consideração as responsabilidades da equipe de enfermagem e o impacto que o trabalho tem sobre sua saúde mental, torna-se um desafio continuar prestando uma boa assistência a sociedade. No último ano frente a pandemia que o Brasil e o mundo estão enfrentando, a equipe de enfermagem tem demonstrado a sua importância na assistência à saúde (DUARTE, SILVA E BAGATINI, 2021).

Em suma, esse trabalho tem como objetivo fazer um levantamento de literatura científica acerca da equipe de enfermagem no que diz respeito a sua saúde mental, levando em consideração o contexto de pandemia da COVID-19, e os impactos negativos mais vivenciados e compartilhados por esses profissionais.

2 | MÉTODO

Estudo de revisão da literatura que visa identificar fatores relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem de maneira geral diante da pandemia da COVID-19.

A realização da pesquisa foi embasada nas cinco etapas de Revisão Integrativa descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), nas quais são: 1. Amostragem ou busca na literatura; 2. Categorização dos estudos; 3. Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 4. Interpretação dos resultados; 5. Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão. Trata-se de um estudo de artigos que foram analisados por meio de análise descritiva de texto. Foi feito um levantamento de artigos na seguinte biblioteca: Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados os seguintes descritores contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e associados entre si: pandemia, coronavírus, saúde mental, enfermagem.

Para os critérios de inclusão foram selecionados: apenas artigos no idioma português, artigos publicados no ano de 2020 e 2021, textos completos e disponíveis

que tenha relação com a temática abordada. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos que não tinham como temática principal a abordada no presente trabalho e não respondiam a problemática aqui explorada; artigos que não puderam ser acessados eletronicamente; artigos que não descreviam claramente a metodologia empregada nesse trabalho.

3 I RESULTADOS

Os artigos deste trabalho foram colhidos na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO), foram usados os descritores: pandemia, coronavírus, saúde mental e enfermagem, associados entre eles. Foram selecionados oito artigos, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, os quais confirmam a existência de impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto da pandemia Covid-19, assim como reforçam a precária condição de trabalho que muitos desses estão enfrentando em tempos tão difíceis.

Conforme definido na metodologia do presente estudo, a etapa 2 trata-se da categorização dos artigos encontrados na pesquisa, a qual foi estabelecida no quadro 1 que se segue.

Autores	Ano	Objetivo(s)	Metodologia	Considerações
Soares SSS, Carvalho EC, <i>et al.</i> De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?	2020	Refletir sobre a saúde do trabalhador de enfermagem diante da crise da pandemia pela Covid-19.	Artigo de reflexão cujo tema envolve a pandemia pela Covid-19 e a saúde do trabalhador de enfermagem. Desenvolveu-se a partir de duas seções teóricas: i) pandemia, aspectos epidemiológicos e recomendações para proteção do trabalhador de enfermagem; ii) saúde do trabalhador da enfermagem no contexto da Covid-19.	Os riscos à saúde do trabalhador de enfermagem, que já eram preocupantes antes da pandemia, tornaram-se alarmantes no atual contexto, especialmente por conta da incapacidade de um sistema de saúde há muito precarizado. Tal fato gera dilemas éticos, sofrimento físico e psíquico aos trabalhadores de enfermagem, além de adoecimentos e mortes.
Queiroz AM, Oliveira E, <i>et al.</i>	2021	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	Recorte qualitativo, da macropesquisa "Estudo VidaMenta/Covid-19", realizado com 719 profissionais de Enfermagem residentes no Brasil. A coleta de dados foi realizada em ambiente virtual com a aplicação da técnica bola de neve. Para a análise metodológica utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo e para interpretação teórica e filosófica recorreu-se a elementos do Interaçionismo Simbólico.	A saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.

Freire NP, de Castro DA, <i>et al.</i>	2021	Analisar o impacto e a visibilidade que as matérias jornalísticas trouxeram para a Enfermagem brasileira durante a pandemia da COVID-19.	Estudo documental, desenvolvido com base nas informações coletadas em sites de notícias, telejornais, programa de rádio e imprensa escrita, por meio de clipping ; bem como pelo acompanhamento de demandas atendidas pela Assessoria de Comunicação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a partir de matérias de alcance nacional e internacional, que após seleção, foram sistematizadas com base no referencial da análise de conteúdo.	As reportagens contribuíram para dar uma maior visibilidade ao trabalho da equipe de Enfermagem, bem como alertar para as precárias condições de trabalho a que estão expostos, além de sensibilizar a opinião pública sobre o avanço da doença entre os profissionais da equipe de Enfermagem.
Carvalho EC, Soares SSS, <i>et al.</i>	2021	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.	Trata-se de um estudo teórico reflexivo com dois eixos temáticos: i) Pandemia pela Covid-19: quadro epidemiológico, manifestações e medidas preventivas; ii) Precarização laboral em tempos de pandemia e impactos na saúde mental do trabalhador.	O presente artigo traz à tona a agudização de um cenário que eleva o potencial de impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.
Ramos-Toescher AM, Barlem ELD, <i>et al.</i>	2020	Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.	Artigo reflexivo, produzido com base na formulação discursiva acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem frente a pandemia de coronavírus, correlacionado com as atuais recomendações de suporte psicológico do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz.	Uma série de recursos de apoio úteis aos profissionais de enfermagem foram reunidos, com o objetivo de subsidiar estratégias para enfrentar as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem.
Duarte MLC, Silva DG <i>et al.</i>	2021	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus.	Estudo teórico-reflexivo baseado na formulação discursiva acerca da temática, sustentado pela literatura científica nacional e internacional e análise crítica dos autores.	A saúde mental dos profissionais de enfermagem necessita ser elencada como uma das prioridades para os gestores de saúde, garantindo estratégias e políticas públicas que assegurem a sanidade para estes que estão na linha de enfrentamento da pandemia.
Dos Santos KMR, Galvão MHR, <i>et al.</i>	2021	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Estudo seccional do tipo web survey, com 490 com profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do Brasil. A associação entre os desfechos e as variáveis independentes foi através do teste de qui-quadrado de Rao-Scott e do modelo de regressão de Poisson.	Ações que visem à melhoria das condições de trabalho e que estimulem a prática de atividades físicas podem ser benéficas para a manutenção e fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.

Dal'Bosco EB, Floriano LSM, <i>et al.</i>	2020	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem. Os dados foram analisados por meio de frequência absoluta e relativa, utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences.	Deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais.
--	------	---	---	--

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme autor(es), ano de publicação, título, objetivo(s), metodologia e considerações.

4 | DISCUSSÃO

A SARS-CoV-2, causadora da doença da Covid-19, teve os seus primeiros casos relatados em novembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, primeira região metropolitana a sofrer um surto pela doença (SOARES *et al*, 2020). No dia 30 de janeiro de 2020 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que a Covid-19 se tornou uma causa de emergência de saúde pública de importância mundial. Já no dia 11 de março, foi caracterizada como pandemia pelo alto nível de contaminação (SOUZA *et al*, 2021).

O número de pessoas que adoeceram com a COVID-19 cresceu exponencialmente e de maneira muito rápida trazendo sérios danos para o sistema de saúde e econômico do país. Segundo a OMS, a maioria dos indivíduos que são contaminados pelo vírus recupera-se sem precisar de tratamento especial, o que permite com que a população se comporte de maneira onde continuam a realizar às suas atividades diárias sem maiores restrições físicas, ocasionando um número maior de pessoas sendo infectadas ao mesmo tempo e aumentando ainda mais a dependência da população ao sistema de saúde e de seus profissionais (SOUZA *et al*, 2021).

Desde o início da pandemia da COVID-19 a equipe de enfermagem tem demonstrado um papel fundamental para o atendimento à saúde da população e isso tem feito com que esses profissionais ganhem evidência através do seu trabalho, mas não só isso, também tem se destacado o crescimento de profissionais que estão sendo afetados fisicamente e mentalmente com essa doença (SOARES *et al*, 2020), o que fica evidente com os 47 óbitos registrados no primeiro mês de 2021, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2021).

Há no Brasil, mais de dois milhões de profissionais de enfermagem, número que representa o maior contingente de trabalhadores dentro do setor de saúde. A pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil”, realizada antes da pandemia, aponta que essa classe de trabalhadores acaba se expondo ainda mais a situações estressantes e arriscadas, quando, para poderem complementar a sua renda, acabam trabalhando mais do que seria

considerado uma carga horária saudável, e com uma pandemia evidente, muitos desses trabalhadores viram se potencializar os estressores e riscos no trabalho (FREIRE *et al*, 2021).

Para combater a COVID-19 é fundamental ter uma equipe de enfermagem engajada, protegida e preparada. Os profissionais de saúde, e de modo especial, a equipe de enfermagem enfrentam desafios adicionais durante a pandemia. No Brasil, a falta de condições para o trabalho, o pouco recurso material, o déficit de pessoal, a estrutura física inapropriada, inadequada capacitação e treinamento de pessoal, incluindo a sobrecarga do serviço, corroboram para que a equipe de enfermagem se encontre em um estado de extrema preocupação e sofrimento diante à pandemia. Para contribuir ainda mais com o problema, muitas notícias falsas são propagadas através das mídias sociais e tradicionais, ocasionando muitas vezes uma preocupação extra para a população e profissionais (SOUZA *et al*, 2021).

Um levantamento feito com 719 profissionais de enfermagem residentes nas cinco regiões do Brasil, dos quais 65,6% atuam na assistência direta, sendo que, 626 (87,1%) eram mulheres com a faixa etária entre 25 e 45 anos, mostrou no discurso coletivo que a saúde mental desses profissionais foi afetada diretamente por causa da pandemia da COVID-19. Os profissionais de enfermagem já estão pré-dispostos a passarem por sofrimentos mentais por conta da sua realidade de trabalho, sendo a depressão uma das doenças que mais os acometem e, por estarem mais expostos ao Coronavírus diariamente, sentem medo, preocupação, frustração, impotência, raiva, desespero, falta de segurança no trabalho, incapacidade para atender os pacientes, sentem que o seu trabalho se tornou “robotizado” (QUEIROZ *et al*, 2021).

O trabalho da equipe de enfermagem é complexo e são diversos os cenários em que esses trabalhadores podem estar inseridos. Os riscos laborais da profissão frente a pandemia fazem com que queixas como: irritabilidade, depressão, estresse, alteração do sono, obesidade, hipertensão, gastrite nervosa, alteração do fluxo menstrual, síndrome do pânico, fadiga, menor satisfação no trabalho, sofrimento moral, ansiedade patológica, síndrome de Burnout, entre outras, sejam mais frequentes, reforçando a necessidade para atenção à equipe de enfermagem (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020; SOARES *et al*, 2020). O contexto de pandemia não é favorável de forma alguma para a saúde da equipe e situações como: desvalorização social e salarial desse coletivo, somado a tudo que já foi exposto, impactam negativamente sua saúde física e mental (SOUZA *et al*, 2021).

Ademais, no início da pandemia da COVID-19, sabia-se pouco sobre como os profissionais deveriam se comportar para combater de forma efetiva a doença. Em muitos casos, as equipes se encontravam despreparadas para a ação, mal treinadas e mal paramentadas por falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI), material que já despertava atenção e preocupação antes mesmo do vírus chegar ao Brasil. Apesar de,

em alguns casos, os EPIs estarem disponíveis para a equipe de enfermagem trabalhar, ainda sim casos de profissionais contaminados vinham aumentando (FREIRE *et al*, 2021; QUEIROZ *et al*, 2021) . O Cofen publicou em seu site que 4 mil profissionais de enfermagem estavam afastados devido à contaminação pela Covid-19 provando o quanto é precária a segurança do trabalho desses profissionais (SOARES *et al*, 2020).

No contexto atual de pandemia da COVID-19, todo e qualquer profissional da equipe de enfermagem que trabalhe na linha de frente ou não, pode apresentar sofrimento psicológico (DUARTE, SILVA E BAGATINI, 2021). Esses profissionais vêm apresentando altos níveis de sofrimento, por exemplo: no Canadá 47% dos profissionais envolvidos relataram a necessidade de apoio psicológico; Na República Popular da China 50% relataram altas taxas de depressão, 45% de ansiedade e 34% insônia; e, por fim, no Paquistão 42% dos profissionais relataram sofrimento psicológico moderado e 26% relataram sofrimento psicológico grave (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020).

Outro fator que tem impactado a vida da população e profissionais é o distanciamento social, que tem provocado grandes alterações no comportamento pessoal e na forma em que as pessoas estão se relacionando coletivamente. O ser humano precisa de interação para construção individual e coletiva, para evoluir em aprendizagem e no âmbito relacional. O distanciamento social, de certa forma, é visto como ponto negativo para a saúde mental das pessoas (SANTOS *et al*, 2021).

Contudo, é importante identificar e prestar assistência para as pessoas que estão apresentando necessidades de cuidado na saúde mental, dando ênfase à equipe de enfermagem que está enfrentando essa doença emergente na linha de frente, ou seja, cuidar daqueles que estão dando assistência e tem contato direto com os indivíduos infectados (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020).

No Brasil e no mundo, a equipe de enfermagem possui importante função em todos níveis de atenção, e as experiências geradas pelos impactos da COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem, tornaram evidente, a relevância da implementação de planos estratégicos que abordem à atenção psicossocial com intenção de prevenir e sanar vestígios que a pandemia trouxe para a saúde do profissional (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020; DUARTE, SILVA E BAGATINI, 2021).

Em março de 2020, reconhecendo a importância da preservação à saúde mental, foi disponibilizado pelo Cofen aos enfermeiros que estão enfrentando esse momento de crise mundial, um canal de atendimento *online* e gratuito, onde há presença de profissionais especialistas na área de saúde mental, que estão para atender aqueles enfermeiros que precisam de apoio. O atendimento remoto pode trazer inúmeras vantagens no oferecimento de suporte emocional a esses profissionais. Ainda no ano de 2020, nos meses entre maio e setembro, o Ministério da Saúde lançou um serviço de teleconsulta psicológica (TelePsi): plataforma para à comunicação de profissionais da psicologia e psiquiatria, com o foco

no atendimento à saúde mental dos profissionais de saúde envolvidos no combate ao COVID-19 (RAMOS-TOESCHER *et al*, 2020; DUARTE, SILVA E BAGATINI, 2021).

Em consonância a isso, a OMS também se posicionou e divulgou um guia para que a população e profissionais pudessem cuidar da saúde durante a pandemia. Nesse guia abrange orientações como: evitar notícias que possam ocasionar preocupações e ansiedade; selecionar apenas fontes confiáveis de informação com objetivo de atualizar-se; procurar ter uma noite de sono e regular; fazer pausas no período de trabalho e praticar atividade física ou meditação. Essas são algumas ferramentas que podem ajudar o indivíduo a cuidar da sua saúde na mente, corpo e sentimentos (DUARTE, SILVA E BAGATINI, 2021). É importante para essas pessoas procurar estar próximo dos seus familiares e amigos, pois, o hábito de ter conversas com amigos e familiares é um fator que reduz a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia, se não for possível presencialmente, de forma virtual (SANTOS *et al*, 2021).

5 | CONCLUSÃO

Em suma, a pandemia da COVID-19 tem demonstrado como é frequente profissionais da enfermagem terem sua saúde mental afetada, o que a compromete de forma expressiva tanto quanto o número de profissionais afetados pela infecção, situação essa, capaz de deixar os seus rastros traumáticos por mais tempo nas pessoas e ter maior prevalência do que o próprio vírus durante o período de pandemia.

Fica claro que o descaso com o cuidado na saúde e no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente da pandemia, assim como as altas cargas horárias por motivos diversos, podem desenvolver alterações biopsicossociais de curto e longo prazo. Esses profissionais passam por vários eventos estressantes e precisam ser vistos pela sociedade, familiares e órgãos que promovem políticas públicas como indivíduos vulneráveis e mais suscetíveis a distúrbios adquiridos no ambiente de trabalho.

Outro ponto observado ao longo do processo de elaboração deste trabalho foi escassez de artigos voltados para essa temática, já que, levando em consideração a grandeza que está sendo a pandemia da COVID-19, a saúde mental dos profissionais de enfermagem precisa ser estudada, acompanhada e tratada da melhor maneira possível e com atenção necessária para o coletivo e individual dos profissionais.

REFERÊNCIAS

Cofen. **Número de profissionais de Enfermagem mortos por Covid-19 volta a crescer**. Acessado em: 13/09/2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/numero-de-profissionais-de-enfermagem-mortos-por-covid-19-volta-a-crescer_85150.html.

COSTA, F.B. **A saúde mental dos profissionais de saúde em meio à pandemia covid-19.**

Acessado em: 30/10/2020. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/Nota-Informativa-A-Sa%C3%BAde-Mental-e-a-Pandemia-de-COVID-19-impactos-e-orienta%C3%A7%C3%B5es-para-profissionais-de-sa%C3%BAde.pdf>.

DANTAS E. S. O. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia**

por Covid-19. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 25, suppl 1, 2021. Acessado em: 21/04/2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/licse/2021.v25suppl1/e200203/>.

DE REZENDE, J. M. (1998). **Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia.** Revista de Patologia

Tropical/Journal of Tropical Pathology. Vol. 27(1): 153-155.jan-jun. 1998. Acessado em: 17/04/2021.

Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:6Eq63GfMVR0J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5.

DUARTE, M. L. C., DA SILVA, D. G., BAGATINI, M. M. C. **Enfermagem e saúde mental: uma reflexão**

em meio à pandemia de coronavírus. Revista Gaúcha de Enfermagem [online], v. 42, n. spe, 2021.

Acessado 21/09/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjrgent/a/MnRHwqvqg3kTrHQ3JP5SLR7H/abstract/?lang=pt#>.

FREIRE, N.P.; *et al.* **Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19.**

Acta Paulista de Enfermagem, v.34, 2021. Acessado em: 13/09/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02273>.

FREITAS, A. R. R, NAPIMOGA, M., DONALISIO, M. R. **Análise da gravidade da pandemia de**

Covid-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 29, n. 2 Brasília; 2020. Acessado em:

17/04/2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119/>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa: método de**

pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. Revisa Texto e Contexto

Enfermagem, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, out./dez., 2008. Acessado em: 10/04/2021. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>.

Ministério da Saúde (2021). **O que é a COVID-19?** Acessado em 10/05/2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>.

Organização Mundial de Saúde (2018). **Mental health: strengthening our response.** Acessado

em: 03/03/2021. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>.

QUEIROZ, A.M.; *et al.* **O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de**

enfermagem? Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, 2021. Acessado 13/09/2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>.

RAMOS-TOESCHER, A. M., *et al.* **Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a**

pandemia de COVID-19: recursos de apoio. Escola Anna Nery [online], v. 24, n. spe, 2020. Acessado

20/09/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?lang=pt#>.

SANTOS, K.M.R.; *et al.* **Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante**

a pandemia da covid-19. Escola Anna Nery [online], v. 25, n. spe, 2021. Acessado 22/09/2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/#>.

SOARES, S. S. S. *et al.* **De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira?** Escola Anna Nery [online], v. 24, n. spe, 2020. Acessado 13/07/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0161>.

SOUZA, N. V. D. O.; *et al.* **Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.** Revista Gaúcha de Enfermagem [online], v. 42, n. spe, 2021. Acessado em: 17/09/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>.

VIANEY, E. L., BRASILEIRO, M. E. **Saúde do trabalhador: condições de trabalho do pessoal de enfermagem em hospital psiquiátrico.** Revista Brasileira de Enfermagem [online], v. 56, n. 5, pp. 555-557, 2003. Acessado em 11/04/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000500017>.

OBESIDADE: IMPACTOS GERADOS A SAÚDE HUMANA

Data de aceite: 10/01/2022

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

Faculdade de ciências e educação Sena Aires
Valparaiso de Goiás- GO
<http://lattes.cnpq.br/476614932144336>

José Roberto da Silva

Faculdade de ciências e educação Sena Aires
Valparaiso de Goiás- GO
<http://lattes.cnpq.br/128799882211778>

Wanderson Jhemis Gomes da Conceição

Faculdade de ciências e educação Sena Aires
Valparaiso de Goiás- GO
<http://lattes.cnpq.br/040822881211350>

RESUMO: A obesidade é um problema vivenciado atualmente pela população mundial, as causas da obesidade estão diretamente ligadas ao estilo de vida de cada indivíduo, por sua vez, esse problema é considerado uma epidemia global, e vem se instalando com frequência cada vez mais. Esta pesquisa tratase de uma revisão de literatura baseada no tema descrito no título da pesquisa, sendo utilizado uma base de dados contendo o total de 5 artigos científicos, foram utilizados como metodos de inclusão, artigos que contenham informações pertinentes ao tema da pesquisa de forma direta, no período de 2010 a 2021. Foram utilizados como método de exclusão, artigos cujo o tema não correspondem ao conteúdo desta conceituada pesquisa, no período inferior a 2010. Os objetivos foram: objetivo geral: Descrever, baseado na literatura, quais os impactos da obesidade na saúde

humana. Objetivo específico: Descrever fatores de risco e tratamentos relacionados a obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Obesidade, Tratamento.

OBESITY: IMPACTS GENERATED ON HUMAN HEALTH

ABSTRACT: Obesity is a problem currently experienced by the world population, the causes of obesity are directly linked to the lifestyle of each individual, in turn, this problem is currently considered a global epidemic, and has been installed with increasing frequency. This research is a literature review based on the theme described in the title of the research, using a database containing a total of 5 scientific articles. directly, in the period 2010 to 2021. Articles whose theme does not correspond to the content of this prestigious research were used, in the period less than 2010. The objectives were: general objective: Describe, based on the literature, which are the impacts of obesity on human health. Specific objective: Describe risk factors and treatments related to obesity.

KEYWORDS: Nursing, Obesity, Treatment.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma questão de saúde pública mundial, que pode estar ligada ao estilo de vida individual, as causas do distúrbio do peso corpóreo estão diretamente ligadas ao estilo de vida de cada indivíduo, por sua vez, essa questão é considerada uma epidemia

global, e vem se instalando com frequência cada vez mais. A população obesa está presente em todas as faixas etárias, podemos visualizar desde uma criança com sobre peso e até mesmo um idoso com obesidade grau três (BAHIA, ARAUJO 2014). Segundo a Organização Mundial Da Saúde (OMS), a estimativa de pessoas portadoras de obesidade irá crescer de forma desordenada, através dessa patologia, poderão ser observadas outras comorbidades decorrentes da mesma como hipertensão arterial, diabetes mellitus, insuficiência renal, cardiopatias entre outras patologias.

O fato da obesidade atingir a população em grande escala não está presente somente no Brasil, por se tratar de um evento adverso decorrente dos hábitos de vida, alguns países entram na lista antes mesmo do Brasil. Os EUA está presente em uma taxa de obesidade de grande escala, isso é perceptível através do método comportamental alimentar da população americana, a alimentação de forma saudável não é presente nesse determinado país.

O consumo de alimentos industrializados como: hambúrguer, refrigerante, batata frita entre outros alimentos ricos em carboidratos ruins, é presente no cardápio do cidadão americano. (BAHIA ARAÚJO 2014). Diante da alta taxa de obesidade, nota-se que a necessidade de assistência em saúde vem crescendo de forma desordenada.

Além de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis, as comorbidades decorrentes da obesidade também oferecem riscos para a saúde do indivíduo, levando em consideração que é necessária a assistência emergencial e ambulatorial em saúde. Com base nessas informações temos um custo elevado em relação a assistência médica e demais áreas de saúde que prestam serviços dentro de uma unidade hospitalar, esse aumento é notado através de insumos, medicamentos, internação, mão de obra e exames. (BAHIA ARAÚJO 2014). Uma das comorbidades que mais acomete a população obesa é a hipertensão arterial, pacientes portadores de obesidade possuem o funcionamento do sistema cardiovascular prejudicado, esse mal funcionamento se dá pelo fato da alta ingestão de alimentos ricos em lipídeos (GORDURA).

Esse tipo de alimentação acarreta no fluxo sanguíneo de diversas formas, prejudicando a contração e relaxamento denominados cientificamente como sístole e diástole. Diante desse mal funcionamento o portador da obesidade apresenta uma descompensação em relação a sua pressão arterial, por esse motivo o mesmo apresenta inicialmente uma pré-hipertensão, quando o mesmo começa a desenvolver picos hipertensivos com uma frequência constante. (BICALHO-2010)

A mudança no padrão alimentar da família brasileira ou até mesmo mundialmente, além dos diversos fatores que poderão desencadear a mesma, também está relacionada a inserção da mulher no mercado de trabalho, levando em consideração que, antigamente a visão que se tinha era que a mulher só poderia trabalhar cuidando do seu lar ou seja “a mulher era restrita ao trabalho doméstico”. Com as mudanças dos padrões de trabalho, a

mulher garantiu o seu espaço e igualdade social em relação a atividade trabalhista, por esse motivo a alimentação ficou por conta dos filhos mais velhos, pais desempregados, avós entre outros, a partir dessa época notou-se uma queda em relação ao estado nutricional familiar. (BICALHO -2010)

Relacionado a essa mudança alimentar, a família brasileira começou a se alimentar por meio de restaurantes e lanchonetes, por esse motivo nota-se uma alta ingestão em relação a composição nutricional de alimentos pobres para a nutrição adequada para o nosso organismo. Por esse motivo a alta ingestão de macronutrientes pode ser percebida tanto fisicamente quanto ao aspecto metabólico, esses macronutrientes se resumem a (carboidratos, lipídeos e proteínas), em contra partida a ingestão de micronutrientes (vitaminas e minerais) está distante cada vez mais do cardápio brasileiro e mundial. (BICALHO-2010)

O enfrentamento da obesidade e doenças decorrentes da mesma está cada vez mais difícil em relação a obtenção de êxito, a implementação de políticas públicas e programas voltados para a obesidade ainda é pouco visto e implementado na atenção básica em saúde. Existem programas como hiperdia voltados para hipertensos e diabéticos, o mesmo está associado a fatores alimentares, porém, ainda na atualidade são poucos os programas nutricionais implementados na saúde pública. (Dias, Henriques-2017)

Os problemas são claramente visualizados em todas as áreas de cobertura relacionado a atenção primária a saúde, a deficiência de programas voltados diretamente para a obesidade favorece o crescimento da patologia, aumentando a demanda da assistência em saúde voltada para patologias oportunistas, principalmente hipertensão arterial e diabetes mellitus. (DIAS, HENRIQUES-2017)

A obesidade infantil é um problema em grande escala vivenciado ainda na atualidade, a implementação de políticas públicas e programas voltados para o público pediátrico, visam equilibrar o estado nutricional das crianças para que se possa mensurar ou até mesmo sanar esse problema, é necessário que haja orientações sobre a prática adequada de exercícios físicos, alimentação adequada, manter equilíbrio em relação ao peso e demais orientações necessárias para que possa evitar o problema denominado obesidade, com a finalidade de evitar problemas futuros em relação a saúde. (MÁXIMO, ROCHA, MARCONDES- 2015)

A implementação de políticas públicas e programas voltados para a obesidade infantil, visa contribuir de forma direta em relação a assistência de forma integralizada ao portador de obesidade, quando se trata de atenção integral deve-se abordar todos os serviços de saúde da equipe multidisciplinar como: equipe médica, equipe de enfermagem, equipe de nutrição em especial e demais áreas em específico. Por se tratar de atendimento voltado para a pediatria é necessário que se faça uma abordagem de forma mais individualizada, pois a depender da forma de abordagem, o problema não poderá ser solucionado, e sim

evoluir para um estágio mais grave. (MÁXIMO, ROCHA, MARCONDES- 2015)

Medidas protetivas contra a obesidade e em decorrência as doenças crônicas não transmissíveis, são de extrema importância para que se possa garantir a integridade física e psicossocial de qualquer indivíduo. A prática de atividade física e controle nutricional são medidas cabíveis para manter o controle em relação ao estado nutricional, devemos levar em consideração a condição física de cada indivíduo, pois deve-se avaliar cada paciente de forma individualizada, levando em consideração que o mesmo está em estado de sedentarismo. Por se tratar de uma aptidão física prejudicada, a equipe multidisciplinar deverá prestar uma avaliação de forma criteriosa. (PORTO, CARDOSO etc e tal-2019)

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura baseada no tema descrito no título da pesquisa, sendo utilizado uma base de dados contendo o total de 5 artigos científicos, foram utilizados como métodos de inclusão, artigos que contenham informações pertinentes ao tema da pesquisa de forma direta, no período de 2010 a 2021. Foram utilizados como método de exclusão, artigos cujo o tema não corresponde ao conteúdo desta conceituada pesquisa, no período inferior a 2010. Os objetivos foram: objetivo geral: Descrever, baseado na literatura, quais os impactos da obesidade na saúde humana. Objetivo específico: Descrever fatores de riscos e tratamentos relacionados a obesidade. Este estudo tem a finalidade de contribuir para o conhecimento profissional, acadêmico e pessoal em relação as adversidades propostas através da patologia denominada obesidade.

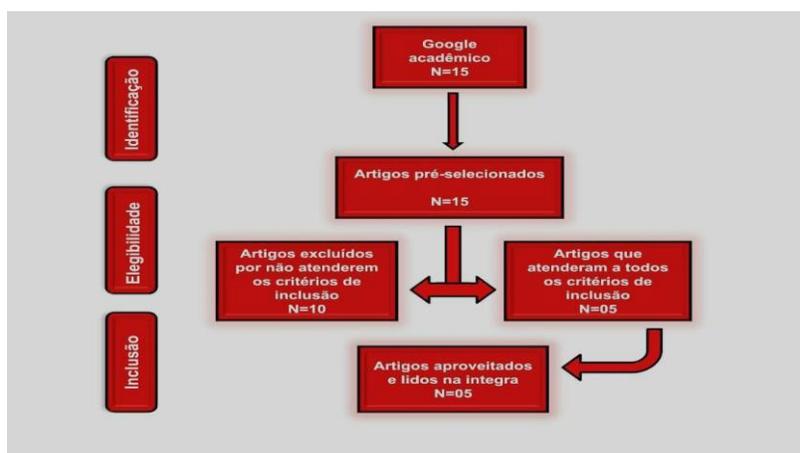


Imagem 1: fluxograma de seleção de artigos da metodologia.

Autor	Ano	Titulo	Objetivo	Principais Resultados
Luciana Bahia, Denizar Vianna Araújo	2014	Impacto econômico da obesidade no Brasil	O objetivo dessa revisão é analisar os custos da obesidade e doenças relacionadas no mundo e no Brasil na perspectiva da sociedade e dos sistemas de saúde.	Com o conhecimento dos custos relacionados à obesidade, análises econômicas podem ser realizadas para ajudar gestores e formuladores de políticas de saúde a compreender melhor a dimensão do problema e traçar estratégias que melhorem o acesso e o tratamento desses indivíduos, assim como investir em medidas preventivas.
Elton Bicalho de Souza	2010	Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores.	A presente revisão de literatura tem como objetivo avaliar os principais componentes da transição nutricional ocorrida no Brasil e suas consequências na população.	Divulgação de campanhas educativas em rede nacional, incentivando o consumo de alimentos saudáveis e adoção de educação alimentar nas escolas, aumento do número de aulas de Educação Física e incentivos a prática esportiva são alternativas que devem ser adotadas imediatamente para tentar reverter o atual quadro da epidemia do excesso de peso
Patrícia Camacho Dias Patrícia Henriques Antonio Luiz dos Anjos y Luciene Burland	2017	Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro	O estudo analisa estratégias nacionais de enfrentamento da obesidade no Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)	No âmbito do SUS, a obesidade é abordada como fator de risco e como doença, com enfoques individualizados e socioambientais, visando a alterar práticas alimentares e de atividade física. No SISAN, é concebida também como problema social, de insegurança alimentar e são propostos novos modos de produzir, comercializar e consumir alimentos para alterar as práticas alimentares de forma integrada
Teófilo Antonio Máximo Pimenta Renato Rocha Nilsen Aparecida Vieira Marcondes	2015	Políticas Públicas de Intervenção na Obesidade Infantil no Brasil: uma Breve Análise da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Política Nacional de Promoção da Saúde	Desta forma, este artigo teve como objetivo analisar duas das principais políticas públicas intervencionistas, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN e a Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS e refletir sobre o Programa Saúde na Escola - PSE, sendo este último, uma ação estratégica específica de intervenção na obesidade infantil.	Conclui-se que atualmente faz-se necessário refletir sobre as Políticas Públicas e discutir suas abrangências, de modo que o maior número de interessados possam expressar seus anseios a fim de colocá-las como destaque, especialmente em momentos de participação popular. Desta forma, acreditasse que estas discussões podem ser multiplicadas e tornadas coletivas.

Tatiana Naiana Rodrigues dos Santos Porto Carla Lima da Rocha Cardoso Luciana Stanford Balduino Vinícius de Sousa Martins Sônia Maria Leite Alcântara Dorivaldo Pereira Carvalho	2019	Prevalência do excesso de peso e fatores de risco para a obesidade em adultos	Analisar a prevalência do excesso de peso e fatores de risco para obesidade em adultos.	A necessidade de políticas efetivas por meio da prevenção, promoção da saúde pelos profissionais da saúde ao público mais vulnerável ao excesso de peso e a obesidade
---	------	--	--	---

Tabela 1: artigos relacionados da base de dados de 2010 à 2021

RESULTADO E DISCUSSÃO

A obesidade foi abordada nesta pesquisa como um dos fatores que mais acometem a população mundial, por se tratar de distúrbios com o peso corporal, comprometem a integridade física e psicológica do indivíduo de maneira parcial ou até mesmo total. Por se tratar de uma questão de saúde pública, vale ressaltar que ainda na atualidade, não temos medidas cabíveis em relação a promoção e prevenção contra a obesidade, obtendo regresso significativo em relação ao quadro clínico dos portadores desta patologia. (BAHIA, ARAÚJO 2014).

Através dos dados obtidos nesta pesquisa podemos visualizar que a população portadora de obesidade em diferentes graus, irá crescer de forma desordenada ao decorrer do tempo, em decorrência desta patologia, os portadores poderão apresentar comorbidades oportunistas, como diabetes mellitus, HAS, insuficiência cardíaca entre outras, justamente por se tratar de uma patologia que poderá causar desequilíbrio na homeostase do organismo.

O consumo de alimentos pobres em nutrientes está presente na maioria da população mundial, por esse motivo nota-se que a assistência em saúde não está presente de forma necessária para os indivíduos, por esse motivo, a obesidade se torna um fator proveniente dos hábitos de vida da população, causando danos a saúde. (BAHIA ARAÚJO 2014)

Esta patologia causa um mal funcionamento no sistema cardiovascular, por esse motivo, os portadores poderão desenvolver picos hipertensivos sendo determinado como pré-hipertensão, a mesma poderá ser causada pela desregulação da circulação sanguínea, comprometendo o fluxo do sangue dentro dos vasos. (BICALHO-2010)

A obesidade é uma patologia que poderá surgir em decorrência de diversos fatores, segundo dados obtidos, uma das causas do surgimento deste distúrbio, foi ocasionado devido a inserção da mulher no mercado de trabalho, segundo os autores, o padrão nutricional da família era controlado através da elaboração do cardápio diário, elaborado

pela mulher responsável pelo lar. Quando a mulher foi inserida no mercado de trabalho, os demais componentes da família ficaram responsáveis por elaborar a alimentação, por esse motivo o padrão nutricional caiu bastante, causando o distúrbio no metabolismo dos demais indivíduos. (BICALHO-2010)

Diante dos dados obtidos através das referências utilizadas para a elaboração dessa pesquisa, podemos notar que a implementação de políticas públicas voltadas para a obesidade, ainda é pouco utilizada em relação a assistência em saúde, programas para prevenção e controle de patologias como HAS, diabetes mellitus, e outros são implementados na atenção básica, esses programas estão ligados aos padrões nutricionais, porém, é necessário a implementação direta em relação a obesidade, pois sem uma assistência específica para os portadores desta patologia, não iremos obter êxito em relação ao tratamento. (DIAS, HENRIQUES-2017)

A obesidade infantil é uma questão de saúde pública que também devemos nos preocupar, pois sabemos que através dos hábitos de vida desde a infância até a fase adulta, poderão influenciar em grande proporção no método comportamental do indivíduo, é de extrema importância que possamos esclarecer como se deve traçar métodos preventivos desde a infância de qualquer indivíduo, para que não se possa causar danos a saúde posteriormente. (MÁXIMO, ROCHA, MARCONDES- 2015)

Segundo as informações que podemos obter ao decorrer da construção desse estudo, podemos observar que as medidas protetivas e implementações de políticas públicas, são fundamentais para controlar ou até mesmo sanar essa questão voltada para a saúde pública, observa-se que a prática de exercícios físicos, mudança nos padrões alimentares entre outros, são fundamentais para lidar com esse evento adverso. (PORTO, CARDOSO etc e tal-2019)

REFERÊNCIAS

BAHIA, R, ARAÚJO, Luciana. DENIZAR, V. **Impacto econômico da obesidade no Brasil**. Rio de Janeiro, 13/03/2014. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9793> . Acesso em: 28/08/2021.

BICALHO, S, Elton. **Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores**. São Paulo-Volta Redonda, 08/2010. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1025> Acesso em: 10/09/2021.

DIAS, C, Patricia. HENRIQUES, P, Anjos, A. LUIZ, Burlandy. L. **Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2017.v33n7/e00006016/pt/> Acesso em: 12/09/2021.

PIMENTA, M, A, Teófilo. ROCHA, R, Marcondes. V. A. Nilsen. **Políticas Públicas de Intervenção na Obesidade Infantil no Brasil: uma Breve Análise da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Política Nacional de Promoção da Saúde.** São Paulo, 26/01/2015. Disponível em: <https://journalhealthscience.pgsskroton.com.br/article/view/305> Acesso em: 30/09/2021.

PORTO, S, R, N, Tatiana. CARDOSO, R, L, Carla. BALDOINO, S, Luciana. MARTINS, S, Vinícios. ALCÂNTARA, L, M, Sônia. CARVALHO, P, Dorival. **Prevalência do excesso de peso e fatores de risco para a obesidade em adultos.** MA, 04/2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/308> Acesso em: 07/10/2021.

ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO DESMAME PRECOCE

Data de aceite: 10/01/2022

Alessandra Santos de Oliveira

RESUMO: A Política Nacional de Humanização, atualmente, visa fornecer aos pais e filhos um tratamento humanizado em âmbito hospitalar. Tendo como objetivo, sobretudo, a execução de um atendimento de qualidade, priorizando a dignidade da pessoa humana. Assim, a mulher, antes mesmo de dar à luz recebe incentivos no tocante aos benefícios da amamentação para si e para sua prole. Verifica-se, portanto, a importância do presente estudo que tem por objetivo analisar a situação das mulheres que são ou já foram mães em relação com a amamentação e o desmame precoce, bem como os malefícios e os benefícios por trás do aleitamento materno. Compõem o *corpus* desta pesquisa textos produzidos por estudiosos da área da saúde, apontando conteúdos extraídos de uma análise bibliográfica, mais precisamente por intermédio de uma pesquisa integrativa, com o objetivo de averiguar os benefícios do leite materno e os prejuízos que podem surgir por intermédio do desmame precoce. Em suma, espera-se, ao final deste estudo, contribuir para uma organização reflexiva sobre a importância do aleitamento materno para a vida do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Benefícios. Desmame precoce. Malefícios.

BREASTFEEDING: BENEFITS AND HARMS OF EARLY WEANING

ABSTRACT: The National Humanization Policy currently aims to provide parents and children with humanized treatment in the hospital environment. Aiming, above all, to provide quality care, prioritizing the dignity of the human person. Thus, the woman, even before giving birth, receives incentives regarding the benefits of breastfeeding for herself and her offspring. Therefore, the importance of this study is verified, which aims to analyze the situation of women who are or have been mothers in relation to breastfeeding and early weaning, as well as the harm and benefits behind breastfeeding. The corpus of this research is composed of texts produced by scholars in the field of health, pointing out contents extracted from a bibliographic analysis, more precisely through integrative research, with the objective of ascertaining the benefits of breast milk and the harm that can arise through the early weaning. In short, it is expected, at the end of this study, to contribute to a reflective organization about the importance of breastfeeding for human life.

KEYWORDS: Breastfeeding. Benefits. Early weaning. Harm.

1 | INTRODUÇÃO

O atendimento hospitalar, atualmente, visa fornecer aos pais e aos bebês um tratamento humanizado, com base na Política Nacional de Humanização. Assim, tem como objetivo o fornecimento de um atendimento de qualidade, não só para os pais, bem como para

os recém-nascidos, equiparados por auxílios tecnológicos, por intermédio de materiais modernos, de profissionais qualificados e atendimento humanizado. ⁽¹⁾

Ressalta-se que a Política Nacional de Humanização do cuidado ao recém-nascido é analisada como um conjunto de medidas que devem ser adotadas pelos profissionais da área da saúde, com a finalidade da aplicação de métodos humanizados. ⁽²⁾

Diante disso, cumpre destacar que o incentivo do aleitamento materno é uma das medidas que devem ser adotadas pelos profissionais da área da saúde, com base na Política de Humanização do recém-nascido. Tendo em vista que o leite materno é o alimento mais importante nos primeiros meses de vida de um recém-nascido.

Assim, o aleitamento materno nos primeiros meses de vida de um recém-nascido tem a sua importância em decorrência de inúmeros benefícios trazidos para o sistema imunológico da criança e de seu desenvolvimento. Tendo em vista que muitos estudos comprovam que o bebê que é amamentado pode manifestar maior grau de desenvolvimento escolar no decorrer de sua vida, bem como a prevenção de risco de diabetes, hipertensão, colesterol alto e outros que serão discutidos no decorrer da pesquisa. ⁽³⁾

Neste sentido, o presente trabalho visa apontar os benefícios da amamentação, visando alertar não só as genitoras, bem como a sociedade como um todo, sobre as inúmeras vantagens que do aleitamento materno e os malefícios que podem ser ocasionados no ser humano no caso da ausência da amamentação nos primeiros meses de vida, bem como os malefícios que o desmame precoce pode ocasionar na vida do recém-nascido. ⁽⁴⁾

Logo, posteriormente a verificação dos benefícios que a amamentação pode gerar a genitora e a sua prole, o trabalho visa apontar os motivos que podem levar as mulheres a realizar precocemente o desmame. Visando, apontar algumas possibilidades, as mais recorrentes, a título de exemplo: retorno ao trabalho, cultura da vivência gestacional/ puerperal da mãe, preocupação com a estética corporal etc. ⁽⁵⁾

Para tanto, será realizada uma análise na política de humanização ao recém-nascido, com ênfase na importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança, através de uma busca em artigos científicos sobre o significado da amamentação para os recém nascidos. ⁽⁶⁾

Por fim, após a verificação das causas, visa-se entender o motivo delas, atentando-se em que pese exista a necessidade de prevailecimento do aleitamento materno, o desmame precoce pode gerar desnutrição à criança vindo, podendo até mesmo prejudicar o desenvolvimento adequado – físico e psicológico. ⁽⁷⁾

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se valeu em estabelecer um estudo com o objetivo de adquirir

dados por intermédio de fontes secundárias, com base em uma investigação bibliográfica e amparada pela bagagem da autora por intermédio da execução de uma revisão integrativa.

Assim, foi necessária a elaboração de cinco fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou abordagem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, e por fim a apresentação da revisão integrativa.

Posto isto, frisa-se que o presente estudo teve como fundamento de pesquisa as bases de dados SCIELO E LILACS. Onde o período de coleta de dados iniciou-se em maio de 2021 até dezembro de 2021.

Cumprir destacar que o trabalho teve como amostra no tocante ao critério de inclusão mulheres no período pós-parto, bem como as mulheres que já enfrentaram o período puerpério, e tendo como critério de exclusão mulheres que ainda não foram mães.

Nesse sentido, a análise de riscos e benefícios se valeu de uma pesquisa que tem como finalidade levantar um perfil epidemiológico das mulheres que amamentam, ou, já amamentaram, bem como das crianças que estão se alimentando ou já se alimentaram do aleitamento materno. Com o intuito de averiguar os benefícios que a amamentação pode gerar na vida do ser humano.

No tocante ao instrumento de coleta de dados, destaca-se que a área da saúde possui uma grande dificuldade em unir informações, diante disso o estudo teve como base uma revisão integrativa com o objetivo de proporcionar uma condensação do conhecimento e a junção da execução dos resultados da pesquisa ao caso concreto.

Para tanto, foi de extrema importância para que esse processo fosse almejado a elaboração de cinco fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou abordagem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, e por fim a apresentação da revisão integrativa.

Diante disso, destacou-se como a pergunta de revisão – Quais são os benefícios causados pela amamentação e os malefícios por trás do desmame precoce?

Logo, as palavras chaves da pesquisa integrativa foram: Amamentação - Benefícios – Desmame precoce – Malefícios.

Em suma, conforme exposto a cima, o trabalho teve como base uma pesquisa integrativa, na qual somente foi possível ser realizada por intermédio de dados auferidos das plataformas SCIELO E LILACS, onde a análise dos dados foram alcançadas através de gráficos e tabelas, realizadas por profissionais da área e publicadas.

3 | RESULTADO E DISCURSÕES

3.1 Amamentação e a evolução da sociedade

Atualmente o ato de amamentar o recém-nascido não é um exercício rotineiro entre as mães modernas. O fato é que as genitoras não visam a amamentação como um costume passado de geração para geração, portanto, possuem a opção de escolher se os filhos serão amamentados pelo leite materno ou por fórmula. ⁽⁸⁾

Por outro lado, no ponto de vista do recém-nascido, é cediço que possuem o direito de obter uma alimentação rica em vitaminas necessárias nos primeiros meses de vida. E assim resta um impasse entre as necessidades dos filhos e decisões, possivelmente, imaturas. ⁽⁹⁾

Diante disso, evidencia-se claro o papel do profissional da saúde ao apresentar campanhas da organização da saúde em motivar as genitoras a amamentarem ao menos nos seis primeiros meses de vida de seus filhos. ⁽¹⁰⁾

Assim, a amamentação deve ser pauta de assunto primordial para a sociedade como um todo, tendo em vista o leque vasto de benefícios para a saúde da mãe e dos filhos. Logo, destaca Ramos ⁽¹¹⁾:

A amamentação beneficia a sociedade de diversas maneiras, nomeadamente também do ponto de vista econômico e da saúde das populações. Quando a amamentação é apoiada, toda a sociedade “lucra”, desde as famílias, os empregados, os trabalhadores de saúde, instituições e governos. Os patrões beneficiam porque não há tanta rotatividade de pessoal, diminui o absentismo, aumentando a produtividade das trabalhadoras. Investir na amamentação é investir no futuro e na sociedade das comunidades e da nação.

Por fim, percebe-se que as mães da atual conjuntura não são mais motivadas e cobradas no seio familiar para amamentar seus filhos, ou seja, a evolução fez com que as genitoras colocassem suas necessidades à frente de seus filhos.

4 | VANTAGENS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE

A princípio cumpre salientar que o puerpério, fase também conhecida como o pós-parto, período de resguardo ou quarentena, é compreendido como um período sensível pós-gravidez, que tem como duração a estimativa de 3 (três) meses, onde a mulher passa por várias alterações físicas, e, principalmente, emocionais.

Assim, nesse período, a mulher se depara com a realidade de ter dado luz à um bebê *versus* a expectativa que possuía durante a gestação. Tudo isto é capaz de abalar profundamente a genitora, de modo a desencadear diversas emoções após o parto. ⁽¹²⁾

Apesar de todos os obstáculos pertencentes ao início da gestação, cada vez mais

se faz necessário reafirmar a importância da amamentação à vida da mulher e do seu bebê. É de amplo conhecimento que o aleitamento também se inclui em uma fase complexa do pós-parto, todavia é necessário tomar ciência dos inúmeros benefícios que ele traz à saúde familiar.

Em primeiro lugar, cumpre destacar que a amamentação estimula o estabelecimento de um vínculo afetivo entre a mãe e o filho logo no seu primeiro estágio de vida. Assim, entende-se que:

Através da amamentação, os recém-nascidos recebem os nutrientes para seus primeiros estágios de desenvolvimento e solidificam-se relações interpessoais, formando vínculos e condições que facilitam a sobrevivência e a caminhada em direção à maturidade. ⁽¹³⁾

Deste modo, além de nutrir adequadamente a criança da forma que necessita ao longo da primeira fase de sua infância, a amamentação é responsável por uma troca de sensações entre mãe e filho, como por exemplo, os olhares e toda segurança que se é transmitida enquanto é amamentado que resultam numa verdadeira relação que nasce entre eles. Portanto, se trata de uma vantagem no aspecto psicológico das partes.

Ainda, pesquisas do ramo da medicina apontam que a amamentação é o melhor alimento que a criança pode obter nos primeiros meses, quicá anos de vida. Dada essa importância as políticas públicas direcionadas a áreas da saúde aconselham a implementação da amamentação, pelo período mínimo de seis meses, apontando os benefícios e prejuízos tanto para as mães, quanto para os filhos. ⁽¹⁴⁾

Nesse sentido, destacam Maria Bosi e Márcia Machado:

O leite materno é o alimento adequado para as crianças nos primeiros meses de vida, tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico quanto no plano psicológico, além de favorecer o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães. Contudo, a despeito dessas características, a amamentação é, também, uma relação humana, portanto, inscrita na cultura e submetida à esfera social inserindo uma complexidade própria ao fenômeno que transcende o aspecto nutricional que lhe é inerente e ultrapassa a diáde mãe-filho. ⁽¹⁵⁾

Logo, a amamentação tem um papel muito importante no desenvolvimento reprodutor da genitora. A mãe que opta pela amamentação, exclusiva, beneficia a si própria e seus filhos na saúde. Além de fortalecer o sistema imunológico, ainda obtém um vínculo afetivo inexplicável com os filhos. Vínculo este que já se inicia na concepção, gestação e se fortifica na amamentação. ⁽¹⁶⁾

Assim, o Estado, tem o papel de influenciar através de campanhas que são divulgadas em comerciais da televisão aberta, bem como disponibilizando bancos de leites nos hospitais das redes públicas, objetivando o acesso à informação para todas as classes

sociais.

Assim, conforme supracitado, verifica-se que os benefícios da amamentação são de grande relevância para a mulher e seu filho, não só visando uma boa relação afetiva, bem como prevenções e benesses para a saúde.

A título de exemplo, destaca-se como um dos benefícios para a saúde da mulher, a prevenção do câncer de mama. Diante disso, estudos comprovam que o ato de amamentar é um grande resguardo no tocante à incidência do câncer de mama, câncer no ovário, bem como em algumas fraturas ósseas (notadamente coxofemoral por osteoporose). Pesquisas apontam também que a amamentação é um ótimo preservador no tocante a mortes ocasionadas pela artrite reumatoide. ⁽¹⁷⁾



Figura 1: Vantagens do leite materno

Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/12153812/>

Nesse sentido, destaca Marina Rea:

Muitos são os estudos publicados sobre a relação entre câncer de mama e amamentação. Por um certo tempo, houve controvérsias na literatura sobre se a proteção da amamentação contra câncer de mama era para todo o período de vida reprodutiva ou se tinha relação com a menopausa. ⁽¹⁸⁾

Aponta-se, ainda, que estudiosos da área demonstram que a amamentação auxilia a mulher a voltar ao peso que possuía antes da gestação e na redução de sangramentos do útero após o parto, evitando assim uma possível anemia – em decorrência da agilidade da involução do útero ocasionada pela soltura de ocitocina. ⁽¹⁹⁾

5 | FASES DO LEITE MATERNO

A produção de leite inicia-se em algumas mulheres antes mesmo do parto. Nesse sentido, o leite materno possui três fases, as quais são: colostro, leite de transição e leite maduro. Especificadamente, o colostro é fornecido aos recém-nascidos nos primeiros dias de vida, contém eletrólitos, vitaminas e proteínas, além de obter pouca gordura e lactose.



Figura 2: Fases do leite materno

Fonte: <https://www.help-sc.com.br/blog/dicas-help/leite-materno-o-carinho-que-vem-do-peito/>

Por outro lado, a fase de leite de transição contém benefícios intermediário, pois é a segunda fase, tendo produção no sétimo ao decimo quarto dia de vida do bebê. Já no tocante a última fase, a fase do leite maduro, inicia-se na segunda quinzena de vida do recém-nascido, além de fornecer devidamente os nutrientes necessários aos bebês, pois é uma fonte em gordura e lactose. ⁽²⁰⁾

Nesse sentido, Giugliani destaca que:

Além da proteção contra as doenças, o leite materno propicia uma nutrição de alta qualidade para a criança, promovendo o seu crescimento e desenvolvimento. É importante lembrar que as crianças amamentadas podem apresentar um crescimento diferente do das crianças alimentadas artificialmente. ⁽²¹⁾

Assim, é indubitável que o leite materno é o alimento mais rico em nutrientes necessários para os bebês no início da vida humana. Tendo em vista que é um fator determinante na evolução da criança no tocante ao aspecto físico e psicológico. ⁽²²⁾

Notoriamente as crianças que são devidamente alimentadas pelo leite materno possuem um desenvolvimento mais avançado do que as que não foram amamentadas. Além do mais, cumpre destacar que a amamentação auxilia em futuras doenças, a título de exemplo, as crianças que são amamentadas dificilmente ficam gripadas ou resfriadas. ⁽²³⁾

Destarte, conforme Carvalho ⁽²⁴⁾ a amamentação inibi futuras infecções rotineiras, não só respiratórias – mas também intestinais. Previne também no âmbito nutricional, aumenta a imunidade da criança, diminui possíveis transtornos psicológicos e beneficia os fatores sócios econômicos.

6 I LEGISLAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

A defesa à prática do aleitamento materno vem ganhando força pelo Brasil, de modo que tem surgido novas leis que apoiam a sua implementação na vida cotidiana, como por exemplo a Lei 13.435/2017 que institui o mês de agosto como mês oficial da amamentação materna, e a Lei 13.436/2017, que por sua vez, visa garantir o direito a acompanhamento e orientação à mãe com relação ao aleitamento materno.

Cada vez mais resta aparente a necessidade de tornar o aleitamento materno uma prática comum na sociedade, a fim de que qualquer preconceito seja deixado de lado em prol de um bem maior, qual seja, a saúde de nossas crianças. Assim, ao equipará-lo a um fator comum, altera-se a visão da sociedade sobre esse assunto, concedendo, portanto, mais respeito e visão de amparo em torno deste universo.

Neste sentido, depreende-se que, por se tratar de um fator de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, o qual influencia diretamente na saúde das mesmas, existe legislação brasileira específica para proteger o aleitamento materno. Assim, percebe-se que dentro dessas normas que tratam sobre o assunto, existem aquelas que possuem o condão de:

Contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância por intermédio da: regulamentação da promoção comercial e orientações do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos, chupetas e protetores de mamilo; proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida; e proteção e incentivo à continuidade do aleitamento materno até os dois anos de idade, após a introdução de novos alimentos na dieta dos lactentes. ⁽²⁵⁾

Ainda, nos termos da Lei nº 13.257/2016, norma esta que rege diversas políticas públicas para a primeira infância, disciplina algumas orientações sobre o aleitamento

materno, a fim de possibilitar conhecimento e notoriedade ao tema, senão vejamos:

§ 3º As gestantes e as famílias com crianças na primeira infância deverão receber orientação e formação sobre maternidade e paternidade responsáveis, aleitamento materno, alimentação complementar saudável, crescimento e desenvolvimento infantil integral, prevenção de acidentes e educação sem uso de castigos físicos, nos termos da Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014, com o intuito de favorecer a formação e a consolidação de vínculos afetivos e estimular o desenvolvimento integral na primeira infância. ⁽²⁶⁾

Por fim, importa salientar que a Lei 11.770, sancionada em setembro de 2008, estabelece a licença maternidade de 6 (seis) meses para todas as recém-mães, sem prejuízo do emprego e do salário, para as funcionárias públicas federais, sendo a adoção desta Lei uma opção para os estados, municípios e empresas privadas. ⁽²⁷⁾

71 CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa auferida pelo estudo em ênfase, constata-se que a ausência da amamentação nos primeiros meses de vida decorrem por diversos motivos. Podendo ser por estética, dores ou depressão pós-parto. Entre eles, a opção do cuidado estético e as dificuldades nos primeiros dias prevalecem.

REFERÊNCIAS

(1) Viana CJB, Tembra RCG, Silva DA. A efetivação da política nacional de humanização aos pais dos recém-nascidos internados em uma unidade de referência neonatal: entre o texto e o contexto. Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019. [Acesso em 2021 abr. 20]. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1665/1625>.

(2) Viana CJB, Tembra RCG, Silva DA. A efetivação da política nacional de humanização aos pais dos recém-nascidos internados em uma unidade de referência neonatal: entre o texto e o contexto. Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1665/1625>.

(3) Saúde Brasil. A importância da amamentação até os seis meses. 04 Agosto 2017. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queiro-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>.

(4) Saúde Brasil. A importância da amamentação até os seis meses. 04 Agosto 2017. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queiro-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>.

(5) Saúde Brasil. A importância da amamentação até os seis meses. 04 Agosto 2017. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queiro-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>.

- (6) Saúde Brasil. A importância da amamentação até os seis meses. 04 Agosto 2017. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queiro-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>.
- (7) Saúde Brasil. A importância da amamentação até os seis meses. 04 Agosto 2017. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queiro-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>.
- (8) Giugliani ERJG. Amamentação: como e por que promover. *Jornal de Pediatria* 1994; 70(3). [Acesso em 18 maio. 2020]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.
- (9) Giugliani ERJG. Amamentação: como e por que promover. *Jornal de Pediatria* 1994; 70(3). [Acesso em 18 maio. 2020]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.
- (10) Giugliani ERJG. Amamentação: como e por que promover. *Jornal de Pediatria* 1994; 70(3). [Acesso em 18 maio. 2020]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.
- (11) Ramos CV, Almeida JAG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. *Jornal de Pediatria*, 2003; 79(5): 10.
- (12) Emidio ST, Hashimoto F. Poder feminino e poder materno: reflexões sobre a construção da identidade feminina e da maternidade. *Colloquium Humanarum - Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)*. jan/dez 2021; 18(1). [Acesso em 06 jun. 2021]. Disponível em <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/view/289/255>.
- (13) Portal da Educação. Vantagens do aleitamento materno, 2015. [Acesso em 16 de jun. de 2021]. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/vantagens-do-aleitamento-materno/65087>.
- (14) Rea MF. A mulher trabalhadora e a prática de amamentar. *In: Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- (15) Bosi MLM, Machado MT. Amamentação: um resgate histórico. *Cadernos ESP [Internet]*. 5º de setembro de 2019 [citado 4º de julho de 2021];1(1):14 -22. [Acesso em 13 jun. 2021]. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/5>.
- (16) Gallo PR et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. *Revista de Nutrição*. Out. 2008; 21(5). [Acesso em: 15 maio. 2021]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732008000500002.
- (17) Rea MF. A mulher trabalhadora e a prática de amamentar. *In: Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- (18) Rea MF. A mulher trabalhadora e a prática de amamentar. *In: Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- (19) Rea MF. A mulher trabalhadora e a prática de amamentar. *In: Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

- (20) Ávila I, Salvagni EP. Aleitamento Materno. p. 15- 18. In: Promoção e proteção da saúde da criança e do Adolescente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina. 2009. [Acesso em: 15 maio. 2021]. Disponível em: http://www.ufrgs.br/pediatria/Repositorio/ppsca/bibliografia/manual-201cpromocao-e-protecao-da-saude-da-crianca-e-do-adolescente201d/at_download/file.
- (21) Giugliani ERJG. O aleitamento materno na prática clínica. *Jornal de Pediatria*. 2000; 70(3): 3. Porto Alegre. [Acesso em: 13 out. 2019]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.
- (22) Giugliani ERJG. O aleitamento materno na prática clínica. *Jornal de Pediatria*. 2000; 70(3): 3. Porto Alegre. [Acesso em: 13 out. 2019]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.
- (23) Giugliani ERJG. O aleitamento materno na prática clínica. *Jornal de Pediatria*. 2000; 70(3): 3. Porto Alegre. [Acesso em: 13 out. 2019]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.
- (24) Carvalho AP et al. Conhecimento sobre amamentação: comparação entre puérperas adolescentes e adultas. *Rev Paul Pediatria* 2006; 24(2): 121-126. [Acesso em: 22 maio. 2021]. Disponível em: http://www.spsp.org.br/Revista_RPP/24-15.pdf.
- (25) Brasil. Ministério da Saúde. Norma Brasileira de Comercialização de: Alimentos para lactantes e crianças de primeira infância, bicos, chupetas e mamadeiras. 2003. p. 7. [Acesso em: 5 jun. 2021]. Disponível em: http://www.aleitamento.com/upload%5Carquivos%5Carquivo1_203.pdf.
- (26) Brasil. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. [Acesso em: 10 de jun. 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2016/Lei/L13257.htm#art38.
- (27) Brasil. Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008. [Acesso em: 10 de jun. 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11770.htm.

FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE QUEIMADURAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM AMBIENTE DOMÉSTICO

Data de aceite: 10/01/2022

Thaise Hermógenes Batista Santos

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires
Valparaíso de Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/9375070212758048>

Sonha Sousa da Silva Pereira

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Sena Aires
Valparaíso de Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/6625556529681022>

RESUMO: Objetivo: avaliar os fatores de risco para a ocorrência de queimaduras em crianças na faixa etária de 0 a 5 anos decorridas em ambiente domiciliar. **Método:** revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas para busca dos artigos foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras chaves utilizadas foram queimaduras, primeira infância, acidentes, líquidos, enfermagem, doméstico, crianças. Considerou-se como critérios de inclusão estar relacionados ao tema; estar disponível na íntegra em português, apresentar em seu estudo fatores de risco para a ocorrência de queimaduras, intervenções de enfermagem e acidentes ocorridos em domicílio envolvendo pré-escolares. O período de publicação foi delimitado em dez anos, 2012 a 2021. **Resultados:** Foram encontradas 211

publicações, sendo 148 eliminadas pela leitura inicial dos títulos. Após as devidas análises, restarem 13 artigos que foram lidos na íntegra.

Conclusão: os fatores de risco que levam a ocorrência de queimaduras na infância estão relacionados à faixa etária, desenvolvimento motor da criança, baixo nível socioeconômico da família, supervisão ineficaz, condições de moradia impróprias, hiperatividade e distração infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras, Pré-escolares, Infância. Acidentes.

ABSTRACT: Objective: to assess risk factors for the occurrence of burns in children aged 0-5 years in the home environment. **Method:** integrative literature review. The databases used to search for articles were: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL). The key words used were burns, early childhood, accidents, liquids, nursing, domestic, children. It was considered as inclusion criteria to be related to the theme; be available in full in Portuguese, present in its study risk factors for the occurrence of burns, nursing interventions and accidents that occur at home involving preschoolers. The publication period was limited to ten years, 2012 to 2021. **Results:** 211 publications were found, 148 of which were eliminated by the initial reading of the titles. After due analysis, there are 13 articles that were read in full. **Conclusion:** the risk factors that lead to burns in childhood are related to age, child motor development, low family socioeconomic status,

ineffective supervision, inadequate housing conditions, hyperactivity and child distraction.

KEYWORDS: Burns, Preschoolers, Childhood. Accidents.

INTRODUÇÃO

A queimadura é uma lesão ocasionada pelo excesso de calor na pele danificando as camadas mais profundas do tecido, e assim comprometendo as suas principais funções. Pode ser causada por diversos fatores, como agentes químicos, térmicos, eletricidade ou radiação¹. Elas são classificadas de acordo com o grau da lesão sendo que a de 1º grau afeta a epiderme, a de 2º grau parte da epiderme e derme, e a de 3º grau acomete as três camadas da pele e pode atingir o tecido conjuntivo, músculos e ossos².

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança considera em sua estrutura 7 eixos estratégicos, cujo a finalidade é a orientação e qualificação de ações e serviços de saúde da criança no país. Considera-se determinantes sociais assim como os condicionantes, para garantir o pleno desenvolvimento da infância de forma saudável assim como a redução das vulnerabilidades e riscos e agravos. Dentre estes eixos, destaca-se o 5º eixo que diz respeito a atenção integral à criança em situação de violências, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz que compreende a articulação de estratégias e ações de saúde para a prevenção de violências, acidentes e promoção da cultura de paz.

Apesar de existir uma política pública voltada à saúde da criança, enfatizando a prevenção de acidentes em sua estrutura. Observasse que acidentes infantis ainda ocorrem, principalmente aquelas que estão na faixa etária de 0 a 5 anos. Por vezes, tais acidentes podem gerar danos irreversíveis, chegando até mesmo à morte.

Segundo a Sociedade Brasileira de Queimaduras aproximadamente 1 milhão de acidentes com queimaduras ocorrem anualmente no país. Desses cerca de 80% ocorrem com crianças. Esse alto índice pode ser explicado por sua curiosidade e instinto explorador³.

Desta forma, a prevenção de acidentes que envolvem queimaduras na infância é uma temática que merece ser destaque nas ações de sua prevenção, sejam elas por meio de campanhas, programas ou atividades que fazem parte do cotidiano de trabalho da enfermeira que atua na atenção primária³.

Pouco se sabe sobre os fatores de risco para a ocorrência de queimaduras em crianças de 0 a 5 anos no ambiente domiciliar. Nesse sentido, este estudo objetivou mapear os fatores de risco para os acidentes na infância que envolvem queimadura.

MÉTODO

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a revisão integrativa da literatura, aplicada por meio das etapas de seleção do tema, identificação da hipótese,

definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, classificação dos estudos, avaliação dos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da síntese do conhecimento ⁴.

A pergunta norteadora elaborada foi “Quais os fatores de risco para a ocorrência de queimaduras em crianças de 0 a 5 anos ocorridas em domicílio?”

Foram selecionados os descritores em Ciências da Saúde (DECs)/*Medical Subject Headings* (MESH): Queimaduras, criança, domicílio, pré-escolar, lactente, fatores de risco, enfermeiro, habitação, acidentes, lesões acidentais; E as palavras-chave utilizadas foram: queimadas, primeira infância, acidentes, líquidos, enfermagem, doméstico, crianças.

As bases de dados utilizadas para busca dos artigos foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Considerou-se como critérios de inclusão estar relacionados ao tema; estar disponível na íntegra em português, apresentar em seu estudo fatores de risco para a ocorrência de queimaduras, intervenções de enfermagem e acidentes ocorridos em domicílio envolvendo pré-escolares. O período de publicação foi delimitado em dez anos, 2012 a 2021. Quanto ao critério de exclusão, artigos e estudos que não tivessem relevância com o tema abordado. A coleta de dados ocorreu durante o mês de novembro de 2021

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 211 publicações, sendo 148 eliminadas pela leitura inicial dos títulos. Na leitura dos resumos dos 63 artigos restantes segundo os critérios de inclusão/exclusão, foram eliminados 32 artigos: 24 estudos por não abordarem fatores de risco, 6 estudos realizados por profissionais de saúde que não enfermeiros, 4 estudos por não terem relação direta com o tema e 3 estudos estavam fora do recorte temporal. Os 13 artigos restantes foram lidos integralmente e mantidos na amostra final dessa revisão.

Em relação ao ano de publicação dos artigos selecionados, dez deles foram publicados entre 2016 e 2019, destacando um aumento no quantitativo dos estudos mencionados a esta temática nesse período. Quanto aos delineamentos dos estudos, sete foram resultantes de pesquisas de caráter quantitativo e três artigos referiam-se a pesquisas documentais. Os trabalhos foram publicados em periódicos distintos, sendo 9 em revistas da área de Enfermagem, 4 em revistas médicas. A Revista Brasileira de Cirurgia Plástica destacou-se com quatro publicações.

Com relação aos artigos analisados, oito indicavam fatores de risco de queimaduras infantis. Já as medidas de prevenção foram apontadas em sete publicações, sendo que em seis foram citadas medidas de prevenção genéricas ou de ordem macro, enquanto uma publicação indicava medidas de prevenção pontuais, voltadas principalmente ao ambiente

doméstico.

Dos treze artigos analisados, dez citaram características epidemiológicas, abordando em sua pesquisa fatores de risco para a ocorrência de tais queimaduras. Enquanto, apenas três artigos citaram os fatores de risco propriamente ditos, além de abordarem medidas preventivas.

Fatores de risco

Segundo estudo epidemiológico realizado em um hospital universitário no sul do Brasil, a maior parte da amostra era composta por lactentes. Sendo está (43%), seguida de pré-escolares (36%). Neste estudo, 98% das queimaduras tiveram como fator causal o agente térmico, sendo representando por 74% destes que tiveram como etiologia líquidos quentes⁶.

Quanto aos dados referentes a etiologia das queimaduras, foram agrupados da seguinte forma: agente químico (queimaduras oriundas de ácidos); agente térmico (queimaduras causadas por agentes inflamáveis, líquidos quentes, superfície aquecida, brasas e chama direta); e agente elétrico (queimaduras causadas por corrente elétrica). Sendo estes representados na tabela abaixo.

Terapêutica	Curativos		Debridamento		Enxerto	
	N	%	N	%	N	%
Agente Inflamável	10	9	2	4	18	24
Brasas	3	3	1	2	4	5
Chama Direta	18	17	4	9	15	20
Líquido Quente	70	65	39	85	33	43
Superfície Aquecida	7	6	0	0	6	8
Total	108	100	46	100	76	100

Tabela 1. Etiologia das queimaduras

Fonte: Perfil epidemiológico de crianças de 0-18 anos vítimas de queimaduras atendidas no Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados de um Hospital Universitário no Sul do Brasil

Em comparação com outro estudo envolvendo a temática, verifica-se que existe um aumento no caso de internações do sexo masculino em relação ao feminino.

A distinção de gênero começa a surgir no primeiro ano de vida, quando os meninos são 70% mais propensos a sofrer lesões que as meninas. Já em crianças menores de 15 anos de idade, há 24% mais morbidade hospitalar entre os meninos do que entre as meninas. A predominância masculina pode estar relacionada com a diferença comportamental de cada sexo além de fatores culturais, que costumam proporcionar maior liberdade aos meninos e maior vigilância as meninas⁷.

No Brasil, estudos realizados com o objetivo de analisar o perfil epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras em diferentes regiões mostram que existe um consenso entre faixa etária, sexo e local do acidente. Nota-se que o local com maior predominância de acidentes envolvendo queimaduras foi o domicílio (52% das vítimas), verificado em outras pesquisas, com taxas semelhantes de acidentes domiciliares⁸⁻¹². Estes números elevados de acidentes domésticos são compatíveis com a faixa etária em que as crianças se encontram, ou seja, na fase pré-escolar. Pois, estas permanecem em casa sob os cuidados dos pais e cuidadores, que se descuidam e o acidente acontece. Além disso, por vezes, os irmãos mais velhos assumem essa responsabilidade, contudo, estes não possuem a maturidade para desempenhar tal tarefa.

Em muitos domicílios, não há um local próprio para as crianças brincarem. Desta forma elas se agrupam aos pais, sobretudo as mãos na cozinha, correndo o risco de sofrerem acidentes. Essa situação, favorece a ocorrência da síndrome da chaleira quente, que ocorre devido ao fato de as crianças puxarem uma panela ou uma chaleira com líquido quente que se encontra sobre o fogão, ocasionando lesões que apresentam localizações típicas sendo: face, pescoço, tórax e membros superiores. Outro fator causal que gera preocupação é o álcool, que foi o responsável pela maioria das queimaduras relacionadas aos líquidos inflamáveis¹³.

Em suma, os fatores de risco que levam a ocorrência de queimaduras na infância estão relacionados à faixa etária, desenvolvimento motor da criança, baixo nível socioeconômico da família, supervisão ineficaz, condições de moradia impróprias, hiperatividade e distração infantil.

CONCLUSÃO

As crianças na faixa etária de 0 a 5 anos são mais acometidas por queimaduras decorridas em domicílio, pois este é o local em que passam mais tempo. Além deste ser o local que possui grande número de produtos inflamáveis. Dentre os fatores de risco destacam-se o desenvolvimento motor do pré-escolar, baixo nível socioeconômico da família, supervisão ineficaz, condições de moradia impróprias, hiperatividade e distração infantil.

Diante do exposto, sugere-se que o enfermeiro da atenção básica enquanto educador e atuante na prevenção e promoção da saúde atue de forma a divulgar os referidos fatores de risco abordados neste estudo à população. De forma que instrua os pais e responsáveis sobre os fatores de risco que podem provocar queimaduras em crianças na faixa etária referida. Esta instrução pode ocorrer na forma de palestras no posto de saúde para a população pertencente ao território ou que o referido conteúdo seja inserido nas consultas de crescimento e desenvolvimento da criança. Por ser o momento em que o enfermeiro da

atenção primária possui maior contato com a família da criança.

REFERÊNCIAS

1. Lima Junior EML, Novaes FN, Piccolo NS, Serra MCVF. Tratado de Queimaduras no Paciente Agudo. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 591-607.
2. Tortora GJ, Derrickson B. Corpo Humano: Fundamentos de anatomia e fisiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2012
3. Barros LAF, da-Silva SBM, Maruyama ABA, Gomes MD, Muller KTC, Amaral MAO. Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de Campo Grande/MS. Rev Bras Queimaduras2019;18(2):71-77
4. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da saúde, 2018
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008; 17(4):758-764
6. Nigro MVAS, Maschietto SM, Damin R, Costa CS, Lobo GLA. Perfil epidemiológico de crianças de 0-18 anos vítimas de queimaduras atendidas no Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados de um Hospital Universitário no Sul do Brasil. Rev. Bras. Cir. Plást.2019;34(4):504-508
7. Barros LAF, da-Silva SBM, Maruyama ABA, Gomes MD, Muller KTC, Amaral MAO. Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de Campo Grande/MS. Rev Bras Queimaduras2019;18(2):71-77
8. Souza Soares A, Carmo Saraiva A, Costa Rêgo A, de Lima G, Leonardo Ramos Nicolau-da-Costa . Características clínico-epidemiológicas de pacientes internados em um hospital de referência em queimaduras na Amazônia brasileira. Rev Bras Queimaduras2019;18(2):102-106
9. Ana Paula Rigon, Karen Kich Gomes, Thaís Posser, Jefferson Luís Franco , Pablo Rodrigo Knihs , de Souza P. Perfil epidemiológico das crianças vítimas de queimaduras em um hospital infantil da Serra Catarinense. Rev Bras Queimaduras2019;18(2):107-112
10. Moraes MGL, Santos EL, Costa AB, Silva MR, Oliveira KCPN, Maciel M PGS. Causas de queimaduras em crianças atendidas em um hospital público de Alagoas. Rev Bras Queimaduras2018;17(1):43-49
11. Sanches PHS, Sanches JA, Nogueira MJ, Perondi NM, Sugai MH, Justulin AF, et al. Perfil epidemiológico de crianças atendidas em uma Unidade de Tratamento de Queimados no interior de São Paulo. Rev Bras Queimaduras2016;15(4):246-250
12. Morais IH, Daga H, Prestes MA. Crianças queimadas atendidas no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba: perfil epidemiológico. Rev Bras Queimaduras2016;15(4):256-260
13. Silva RL, Santos Junior RA, Lima GL, Cintra B, Souza Borges K. Características epidemiológicas das crianças vítimas de queimaduras atendidas no Hospital de Urgências de Sergipe. Rev Bras Queimaduras2016;15(3):158-163

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 30/11/2021

Sandra Godoi de Passos

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Valparaíso de Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Thiago de Jesus Souza Alves

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Valparaíso de Goiás
<http://lattes.cnpq.br/7191491458741698>

RESUMO: Introdução: A aplicação de plantas medicinais é constatada desde a antiguidade pelo ser humano para fins medicinais e observa o crescente aumento dessa técnica em todo o mundo. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais na recuperação de pacientes acometidos por enfermidades. **Método:** A busca será realizada na base de dados acadêmicas *on line* BVSaúde, PubMed e Scielo no período de julho a dezembro de 2021. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos serão: artigos em português, espanhol e inglês disponíveis nos portais de dados selecionados que apresentassem aderência ao tema, publicados entre 2011 e 2021 que apresentem de forma clara a metodologia ou referencial teórico selecionado. A coleta de dados considerará o tema, a delimitação do assunto, definição do objetivo e formulação do problema.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento, Medicina, Ervas.

USE OF MEDICINAL PLANTS IN PATIENT RECOVERY

ABSTRACT: Introduction: The application of medicinal plants has been observed since ancient times by human beings for medicinal purposes and observes the growing increase in this technique through out the world. **Objective:** To carry out a literature review on the use of medicinal plants in the recovery of patients affected by illnesses. **Method:** The search will be carried out in the online academic database BVSaúde, PubMed and Scielo from July to December 2021. The inclusion criteria for the selection of articles will be: articles in Portuguese, Spanish and English available in the data portals selected that showed adherence to the theme, published between 2011 and 2021 that clearly present the selected methodology or theoretical framework. Data collection will consider the theme, the delimitation of the subject, definition of the objective and formulation of the problem. **KEYWORDS:** Treatment, Medicine, Herbs.

1 | INTRODUÇÃO

As plantas medicinais têm sido usadas desde o início da civilização humana para fins de cura. As plantas medicinais estão relacionadas a diferentes tipos de medicina tradicional, como a Medicina Tradicional Chinesa, a Ayurveda Indiana ou o Kampo Japonês, mas no resto do

mundo são na maioria dos casos complementares ao uso de drogas. As últimas décadas testemunharam um aumento substancial nos mercados de produtos fitoterápicos em todo o mundo, com muitos usos finais, como sabores, corantes, óleos essenciais, adoçantes, antioxidantes ou nutracêuticos (MURTHY et al., 2015).

Mais de 8.000 compostos fenólicos derivados de plantas medicinais estão sendo usados atualmente na fitoterapia na forma de chás de ervas, medicamentos tradicionais e novos produtos auxiliares industriais/farmacêuticos, alimentos funcionais e produtos galênicos (WHO, 2019).

As plantas medicinais representam uma fonte inesgotável de medicamentos que salvam vidas para a maioria da população mundial. As questões geradas pelo aumento da população humana, juntamente com a redução dos recursos renováveis, se refletem no aumento da demanda global por plantas medicinais. Diante disso, a demanda cada vez maior por moléculas terapêuticas, produzidas por “processos verdes”, e a diminuição da quantidade de resíduos são premissas para o desenvolvimento de abordagens alternativas para a produção sustentável de fitofármacos a partir de plantas medicinais (FIERASCU et al., 2020; BOADU & ASASE, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 80% dos países em desenvolvimento dependem de medicamentos tradicionais para suas necessidades básicas de saúde (WHO, 2019). A última década testemunhou um acentuado aumento na aceitação e no interesse do público por terapias naturais, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos, com esses remédios fitoterápicos disponíveis não apenas em drogarias, mas também em lojas de alimentos e supermercados. Estima-se que até quatro bilhões de pessoas (representando 80% da população mundial) que vivem no mundo em desenvolvimento dependem de medicamentos fitoterápicos como fonte primária de saúde e a prática médica tradicional que envolve o uso de ervas é vista como parte integrante da cultura nessas comunidades (EKOR, 2013).

O consumo de medicamentos fitoterápicos está aumentando constantemente em todo o mundo como forma de tratamento alternativa para aliviar uma série de problemas de saúde, incluindo doenças cardíacas, diabetes, hipertensão e até mesmo certos tipos de câncer (KAUR et al., 2013). Assim a utilização de plantas medicinais tem sido utilizada na fitoterapia com objetivo de auxiliar ao tratamento de doenças, manutenção e recuperação da saúde (ARAUJO, 2014; ZARDETO-SABEC et al., 2019). O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre o uso de plantas medicinais na recuperação de pacientes com enfermidades.

REVISÃO DE LITERATURA

Desde o início da existência humana, o homem se familiarizou com as plantas e as

usou de várias maneiras ao longo dos tempos. O homem primitivo em busca de alimento e para enfrentar com sucesso o sofrimento humano passou a distinguir as plantas aptas para fins medicinais de outras com ação farmacológica definitiva. Essa relação entre as plantas e o homem cresceu e muitas plantas passaram a ser usadas como remédios. O crescimento do conhecimento para curar doenças continuou em um ritmo acelerado e uma série de novos medicamentos derivados de plantas também aumentou (SHAKYA, 2016).

A fitoterapia ou fitomedicina é a utilização de plantas com fins medicinais e terapêuticos para a cura de doenças e melhoria da saúde humana. As plantas têm metabólitos secundários chamados fitoquímicos (“Phyto do grego - que significa” planta “). Esses compostos protegem as plantas contra infecções microbianas ou infestações por pragas. Os fitoquímicos são ingredientes ativos que possuem propriedades terapêuticas consideradas um medicamento ou droga (SHAKYA, 2016).

As plantas usadas como alimento e na medicina tradicional têm maior probabilidade de produzir compostos farmacologicamente ativos. As propriedades medicinais das plantas têm sido investigadas nos recentes desenvolvimentos científicos em todo o mundo, devido à sua potente eficácia terapêutica e atividades antioxidantes, sem efeitos colaterais e viabilidade econômica. As plantas medicinais estão servindo como matéria-prima para medicamentos eficazes e razoáveis para a saúde das pessoas. No entanto, todas as plantas sintetizam fitoquímicos, que são benéficos para a nossa saúde, pois não podem ser sintetizados no corpo humano. As plantas também são fontes dietéticas ricas em biomoléculas, vitaminas e minerais que são cruciais para manter o corpo saudável (SHAKIA, 2016).

Foi observado que numerosas plantas apresentam efeitos farmacológicos devido à presença de metabólitos. Os metabólitos vegetais são compostos orgânicos que podem ser classificados em metabólitos primários e metabólitos secundários. Os metabólitos primários são compostos orgânicos que incluem glicose, amido, polissacarídeo, proteína, lipídios e ácido nucléico, que são benéficos para o crescimento e desenvolvimento do corpo humano. As plantas sintetizam metabólitos secundários que incluem alcalóides, flavonóides, saponinas, terpenóides, esteróides, glicosídeos, taninos, óleos voláteis, etc.

A eficácia terapêutica das plantas se deve a esses metabólitos secundários para a cura de muitas doenças. Os fitoquímicos são compostos farmacologicamente ativos. Estes incluem alcalóides com atividades antiespasmódica, antimalárica, analgésica e diurética; os terpenóides são conhecidos por suas propriedades antivirais, anti-helmínticas, antibacterianas, anticâncer, antimaláricas e antiinflamatórias; os glicosídeos são relatados por suas propriedades antifúngicas e antibacterianas; Fenóis e flavonóides têm propriedades antioxidantes, antialérgicas, antibacterianas, etc. e as saponinas têm atividades antiinflamatórias, antivirais e de defesa das plantas (SHAKIA, 2016).

Há milhares de anos, as pessoas usam as plantas como medicamento sem

conhecimento científico e orientação adequada. A utilização de plantas como remédios é considerado um Sistema Médico de cura natural. Foi cientificamente estabelecido que cada parte das plantas tem propriedades medicinais, incluindo flor, raiz e caule, folhas, frutos, sementes e plantas inteiras. No entanto, foi observado que algumas plantas não são seguras para a saúde porque contêm alguns compostos tóxicos que apresentam efeitos adversos no organismo (SHAKIA, 2016).

A medicina erval é amplamente praticada em todo o mundo. Durante séculos, as pessoas recorreram a remédios naturais para curar doenças comuns, como resfriados, alergias, dores de estômago e de dente, e a tendência está aumentando constantemente. Assim, houve uma mudança na tendência universal de medicamentos sintéticos para fitoterápicos, que podemos dizer "Retorno à Natureza" para a prevenção de doenças e enfermidades. A natureza tem sido uma fonte de plantas medicinais. Os fitoterápicos foram reconhecidos pela OMS como componentes essenciais para os cuidados primários de saúde e cerca de 11% dos 252 medicamentos são derivados de plantas (WHO, 2019; SHAKIA, 2016).

As plantas medicinais passaram a ser consideradas uma fonte essencial no tratamento/prevenção de vários tipos de doenças (RAKOTOARIVELO et al., 2015). Cada planta é composta por vários ingredientes importantes que podem ser utilizados na área médica, podendo estar envolvidos no desenvolvimento de diferentes tipos de medicamentos (YUAN et al., 2016). Muitos países subdesenvolvidos ou mesmo países desenvolvidos estão usando a fitoterapia para manter o bem-estar humano, a condição de saúde pessoal e tratar certos tipos de doenças, como a tosse. Essas plantas incluem Echinacea, Alho, Gengibre, Gingko, Ginseng e outras.

As plantas medicinais apresentam grande potencial de utilização como medicamentos alternativos e são a base para a descoberta de compostos naturais para o desenvolvimento de agentes terapêuticos em farmacologia (XIAO et al., 2018). As plantas produzem uma ampla gama de compostos químicos e esses compostos são chamados de metabólitos secundários. Alcalóides, terpenóides, flavonóides, pigmentos e taninos são constituintes importantes desses compostos. Os metabólitos secundários têm efeitos biológicos, como antiinflamatórios, anticâncer, anticoncepcionais e diferentes feitos nas células hematopoéticas, lipídios e sistemas cardiovasculares (MANSOURI et al., 2015; KOOTI et al., 2014). Os flavonóides das plantas medicinais são considerados poderosos agentes imunomoduladores (XIAO et al., 2018).

Este presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, na qual buscou esclarecer as dúvidas sobre o uso da fitoterapia, visamos obter êxito na compreensão de todos os públicos leitores do mesmo como: profissionais da saúde, acadêmicos, leigos entre outros. O objetivo geral trata-se de Realizar uma revisão de literatura bibliográfica sobre o uso de plantas medicinais na recuperação de pacientes acometidos por enfermidades e demonstrar

através da revisão bibliográfica como o uso de plantas medicinais pode ser importante na recuperação de pacientes, proporcionando eficácia e baixo custo no tratamento. O objetivo específico trata-se de Descrever o uso de plantas medicinais nos tratamentos recuperação de enfermidades, Descrever as principais plantas e tratamentos utilizados, Descrever a importância dos conhecimentos dessa alternativa aos profissionais de saúde. Foram utilizados como método de exclusão artigos publicados nos anos anteriores a 2011, e foram utilizados como métodos de inclusão artigos publicados nos anos de 2011 a 2021.

METODOLOGIA

Após a identificação dos estudos pré-selecionados, se procederá à leitura dos títulos das publicações, resumo e palavras-chave, verificando a relevância para o estudo, tendo que obedecer à temática abordada e o período de publicação entre 2011 a 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa busca evidenciar que, desde o início da população humana, as plantas conhecidas como ervas medicinais para a ciência, são utilizadas para o tratamento de diversas patologias, apesar de serem utilizadas de maneira pura, muitas plantas foram utilizadas para a elaboração de fármacos em grande escala, uma das principais utilidades das ervas medicinais atualmente são as farmácias de manipulação em relação aos fármacos (SHAKYA, 2016).

Segundo um estudo abordado para a elaboração da pesquisa, a fitoterapia é um tratamento baseado na utilização de ervas medicinais, segundo os autores deste estudo, as plantas medicinais possuem uma composição química que por sua vez possui a função de proteção desta planta, ou seja, a planta possui o seu próprio meio de tratamento, caso a mesma sofra alguma agressão em relação a sua integridade física e biológica, o seu próprio poder de ação contra esses agentes, seja ele externo ou interno, irá auxiliar ou até mesmo sanar esse evento adverso, graças a essa composição química existente (SHAKYA, 2016). As plantas que são utilizadas para a elaboração de fármacos atualmente, são benéficas ao organismo do ser humano, por produzir em composições farmacológicas ativas, conseguem manter a homeostase do organismo em determinados casos específicos, além desse benefício, outras questões poderão ser visualizadas em relação a melhora do quadro clínico, e principalmente ligada a questão socio-econômica do indivíduo, levando em consideração a situação financeira que poderá variar de caso para caso (SHAKYA, 2016).

Segundo estudos utilizados para a elaboração desta pesquisa, a eficácia das plantas medicinais em relação ao equilíbrio e até mesmo cura, é consequência da sua composição

química, muitos elementos benéficos podem ser encontrados nas ervas medicinais como elementos para: antibióticos, glicose, fármacos para HAS, anticoagulantes entre outras propriedades (SHAKYA, 2016).

A auto-medicação se tornou um hábito para a maioria da população mundial na atualidade, esse fator não se restringe somente a fármacos químicos e sim aos naturais, através de informações utilizadas para esse estudo, podemos encontrar um vies de informação na qual a maioria das pessoas fazem uso de determinadas plantas sem saber qual a sua finalidade. Por se tratar de um método terapêutico natural, devemos saber o porque e para que deve ser utilizado cada fármaco natural, pois o resultado de ação no organismo poderá causar tanto um efeito benéfico, quanto maléfico (SHAKYA, 2016).

Diante do alto índice de uso de ervas medicinais, a OMS considerou o uso da fitoterapia como método medicamentoso, essa prática é bastante utilizada para tratamentos como: crise alérgica, resfriados e até mesmo síndrome gripal, tuberculose, infecções, antiinflamatórios e outros... segundo o artigo utilizado, cerca de 252 fármacos possuem elementos naturais em sua composição (WHO, 2019; SHAKIA, 2016).

Um fator bastante interessante, é que podemos utilizar os medicamentos naturais a base de plantas como meio de promoção e prevenção de determinadas patologias como descrito acima, porém, como dito anteriormente cabe ao usuário determinar e ter a ciência do que está fazendo uso, e qual será seu benefício e malefício em relação a homeostase no seu organismo (RAKOTOARIVELO et al., 2015).

De acordo com os estudos, a probabilidade de surgirem novos fármacos a base de ervas medicinais é um fato em estudo, por possuírem altos índices de relevância em relação a seu uso, podemos notar que o uso de fármacos a base natural poderão surtir efeito benéfico associado a fármacos químicos (YUAN et al., 2016).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.L.N. Características morfofisiológicas, produção e composição de óleo essencial em folhas de *Tetradenia riparia* (Hochst) Codd- *Lamiaceae* cultivada em diferentes níveis de sombreamento. (Dissertação). Goiás: Universidade Federal de Goiás. 2014.

BOADU, A.A.; ASASE, A. Documentation of Herbal Medicines Used for the Treatment and Management of Human Diseases by Some Communities in Southern Ghana. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v.2017.2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2017/3043061>.

EKOR, M. The growing use of herbal medicines: issues relating to adverse reactions and challenges in monitoring safety. **Front. Pharmacol.**, v. 4. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3887317/>.

FIERASCU, R.C.; FIERASCU, I.; ORTAN, A.; GEORGIEV, M.I.; SIENIAWSKA, E. Innovative Approaches for Recovery of Phytoconstituents from Medicinal/Aromatic Plants and Biotechnological Production. **Molecules**, v.25, p.309.2020. doi:10.3390/molecules25020309.

KAUR, J.; KAUR, S.; MAHAJAN, A. Herbal Medicines: Possible Risks and Benefits. **AJPCT**, v. 1, n. 2. p. 226-239. 2013. Disponível em: <https://www.imedpub.com/articles/herbal-medicines-possible-risks-and-benefits.pdf>

KOOTI, W.; GHASEMIBOROON, M.; ASADI-SAMANI, M.; et al. The effects of hydro-alcoholic extract of celery on lipid profile of rats fed a high fat diet. **Adv Environ Biol**. v. 8, p. 325–330. 2014. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84904348835&partnerID=40&md5=993e2e680ae080cf036d4c1788ae85ef>

MANSOURI, E.; KOOTI, W.; BAZVAND, M.; et al. The effect of hydro-alcoholic extract of *Foeniculum vulgare* Mill on leukocytes and hematological tests in male rats. **Jundishapur J Nat Pharm Prod**. v. 10: e18396. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25866717/>

MURTHY, H.N.; GEORGIEV, M.I.; PARK, S.Y.; DANDIN, V.S.; PAEK, K.Y. The safety assessment of food ingredients derived from plant cell, tissue and organ cultures: A review. **Food Chem**. v. 176, p. 426–432. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25624252/>

RAKOTOARIVELO, N.H.; RAKOTOARIVONY, F.; RAMAROSANDRATANA, A.V.; JEANNODA, V.H.; KUHLMAN, A.R.; RANDRIANASOLO, A.; BUSSMANN, R.W. Medicinal plants used to treat the most frequent diseases encountered in Ambalaberura community, Eastern Madagascar. **J Ethnobiology Ethnomedicine**. v. 11, n. 1, p. 68. 2015. Disponível em: <https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13002-015-0050-2>

SHAKYA, A.K. Medicinal plants: Future source of new drugs. **International Journal of Herbal Medicine**. v. 4, n. 4, p. 59-64. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305305647_Medicinal_plants_Future_source_of_new_drugs.

WHO World Health Organization. **Global Report on Traditional and Complementary Medicine**. Geneva, Switzerland, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/traditional-complementary-integrative-medicine/WhoGlobalReportOnTraditionalAndComplementaryMedicine2019.pdf?ua=1>.

XIAO, C.; GUAN, Q.; TAN, Y.; HOU, L.; XIE, W. Medical Plants and Immunological Regulation. **J Immunol Res**. 2018, 2018, 9172096. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30009189/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente livro congregou uma atividade de ensino e extensão, permitindo a participação de discentes e docentes para sua conceptualização. Os artigos apresentados objetivaram apresentar evidências científicas brasileiras de temas relevantes para a Enfermagem em tempos de COVID-19, tendo como objetivo a produção de materiais para divulgação de informações de saúde nas redes sociais. No entanto, a produção deste livro oportunizou que os estudantes de Enfermagem refletissem sobre seu letramento científico e colocassem em prática habilidade apreendidas na graduação.

Participar do livro se constituiu como uma atividade de letramento acadêmico. Segundo Costa & Silva (2011), esse tipo de letramento é uma prática situada na universidade, tendo como objetivo a sistematização de saberes de acordo com diversas áreas de conhecimento para moldar as identidades profissionais a partir da leitura e escrita. Nesse sentido, os estudantes que participaram deste projeto iniciaram sua trajetória profissional por meio da escolha de um tema que se identificavam profissionalmente. A partir disso, eles apreenderam metodologias de revisão e aplicaram esses conhecimentos para tecer cada capítulo visando o letramento científico da comunidade leiga por meio de redes sociais. Cada estudante ou dupla de estudantes criou uma página no Instagram e alimentou com informações referentes ao seu tema escolhido semanalmente durante seis meses, tendo o número de alcance de, em média, 132 pessoas por página.

Diante disso, consideramos que esse livro seja uma importante contribuição para divulgação científica dentro do referido projeto.

SOBRE A ORGANIZADORA

RENATA DE MOURA BUBADUÉ - Enfermeira pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestra e Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Foi professora substituta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014-2016), estagiária de pesquisa no VOICE: Views on Interdisciplinary Childhood Ethics da McGill University (Receptora do Prêmio Emerging Leaders in America Program/Canada Global Affairs) de Fevereiro a Agosto de 2017 e Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC/EEAN/UFRJ) de 2015 a 2018. Atualmente, é membro da Rede de Enfermeiros Pediátricos da América Latina (Red Ensi) e da International Family Nursing Association (IFNA); Pesquisadora no VOICE (McGill University), Grupo de Pesquisa em Saúde Materno Infantil da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões (GPESMI) e no Núcleo de Pesquisa Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (EEAN/UFRJ); Professora, coordenadora de diversos núcleos acadêmicos, líder de grupo de pesquisa na Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA) e revisora de periódicos científicos no Brasil e Exterior. Tem publicações científicas em revistas no Brasil e no Exterior e seus interesses de pesquisa incluem Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Tradução do Conhecimento e HIV/AIDS.

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível

